DIÁRIO de um Banana

CASA DOS HORRORES



Jeff Kinney




ARRANHA
ARRANHA

LEIA TAMBÉM

Diário de um Banana

Diário de um Banana: Rodrick é o cara

Diário de um Banana: A gota d'água

Diário de um Banana: Dias de cão

Diário de um Banana: A verdade nua e crua

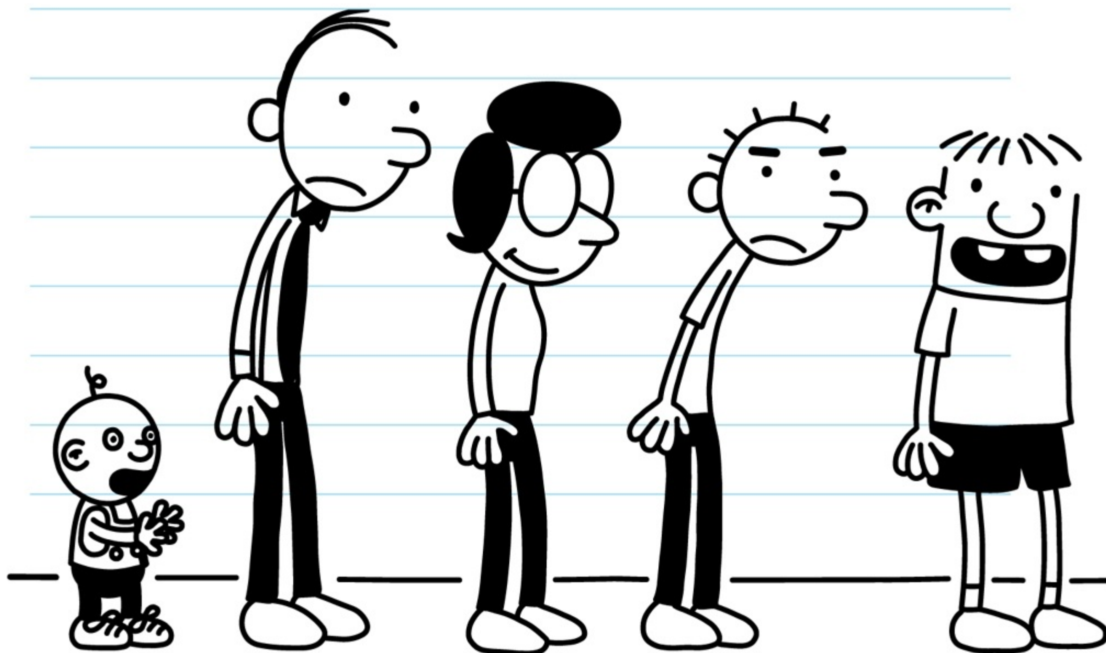
Diário de um Banana: Faça você mesmo

Diário de um Banana: O livro do filme

Diário de um Banana: Segurando vela

EM BREVE

Mais livros da série "Diário de um Banana". Não perca!

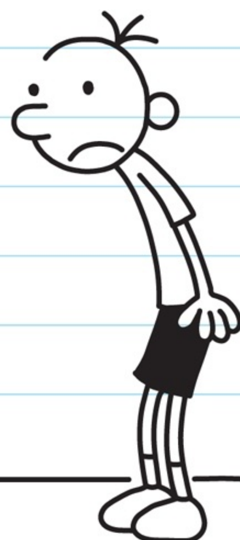


DIÁRIO
de um
Banana

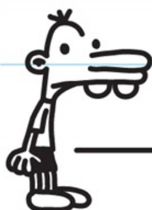
CASA DOS HORRORES

Por Jeff Kinney

Tradução:
Alexandre Boide







Criação e design: Jeff Kinney
Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
Edição: Flavia Lago • Assistente editorial: Natália Chagas Máximo
Preparação: Lorena Vicini e Fabrício Valério • Revisão: Fábio Bonillo e Marcia Alves
Direção de arte: Paula Fernández • Diagramação: Pamella Destefi

Publicado originalmente em inglês em 2011 por Amulet Books,
um selo pertencente a Harry N. Abrams, Inc.
Título original: Diary of a Wimpy Kid: Cabin Fever

1ª reimpressão, jan/2013.

www.vreditoras.com.br

Rua Capital Federal, 263 — CEP 01259-010 — Bairro Sumaré — São Paulo - SP
Tel./Fax: (55 11) 4612-2866 • editoras@vreditoras.com.br

ISBN 978-85-7683-368-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um Banana: Casa dos horrores / Jeff Kinney; tradução Alexandre Boide. — São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2012.

Título original: Diary of a Wimpy Kid: Cabin Fever
ISBN 978-85-7683-368-0

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

12-03251 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

PARA TICHINO

NOVEMBRO

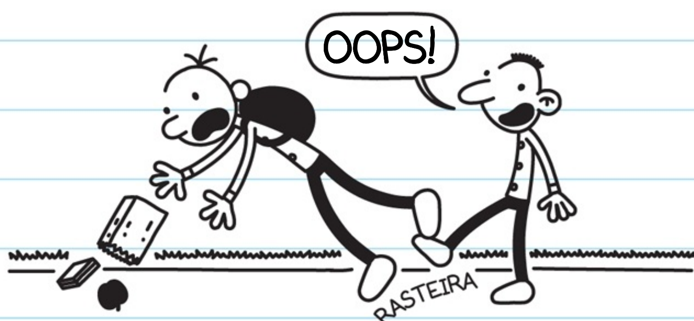
Sábado

A maioria das pessoas fica ansiosa pela chegada das festas de fim de ano, mas o período entre o Dia de Ação de Graças e o Natal costuma me deixar uma pilha de nervos. Se você fizer alguma besteira nos primeiros onze meses do ano, sem problemas. Agora, se pisar na bola durante a época das festas, vai pagar caro por isso.

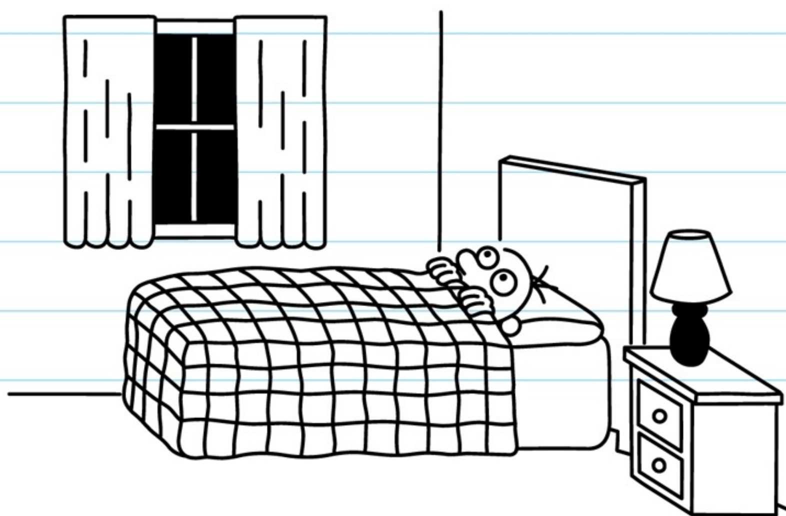


É muita pressão pra gente se comportar bem durante um mês inteiro. O máximo que eu consigo aguentar são uns seis ou sete dias. Então, se o Dia de Ação de Graças pudesse ser transferido para uma semana antes do Natal, por mim seria ótimo.

As crianças que são de famílias que não comemoram o Natal têm muita sorte, porque não precisam se preocupar em não fazer nada de errado durante a época das festas. Na verdade, tenho alguns amigos que se comportam ainda pior no final do ano, só porque isso não faz diferença pra eles.



Uma coisa que me incomoda DE VERDADE é esse lance do Papai Noel. Ele vigia a gente até durante o sono e sabe quando estamos acordados, o que me deixa apavorado. Foi por isso que comecei a dormir de calça, porque a última coisa que eu quero é que o Papai Noel me veja de cueca.



Por outro lado, não acho que o Papai Noel tenha tempo de ficar de olho na gente 24 horas por dia. Ele deve espiar cada criança uma ou duas vezes por ano, e só por alguns segundos, mas, com a sorte que eu tenho, isso deve acontecer nos meus piores momentos.



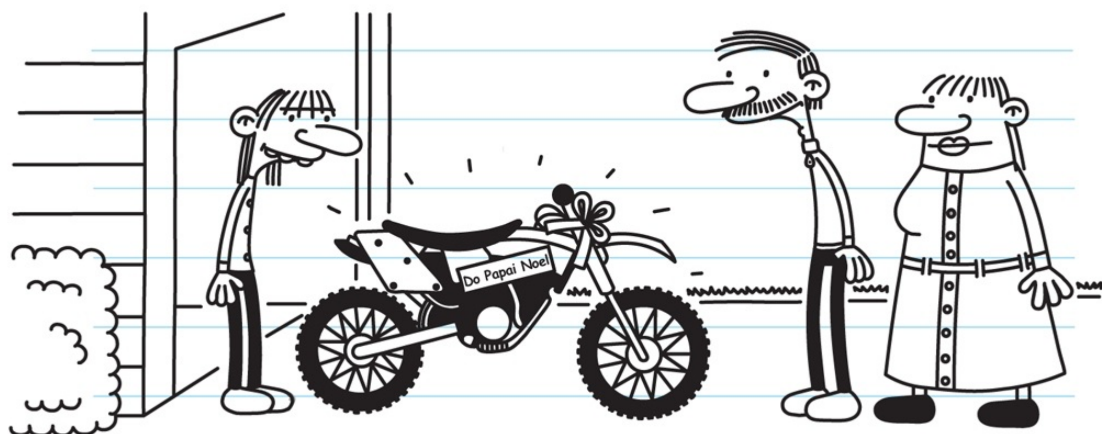
Se o Papai Noel vê MESMO tudo o que a gente faz, então, acho que estou encrencado. Por isso que, quando escrevo para ele, não digo o que quero ganhar ou coisa do tipo. Prefiro usar as cartas pra limpar minha barra.

> Querido Papai Noel,
> Eu não atirei uma maçã no gato da sra. Taylor, por mais que pareça ter sido isso o que aconteceu.
>
> Cordialmente,
> Greg Heffley

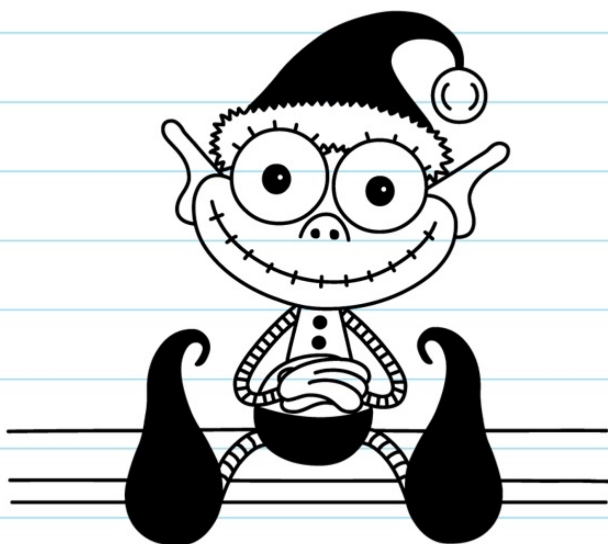
E ainda tem a tal lista de "bons e maus meninos" de que as pessoas tanto falam. A gente já cansou de ouvir falar dela, mas nunca VIU uma, então, no fim são os adultos mesmo que decidem onde você se encaixa. E isso não me parece lá muito justo.



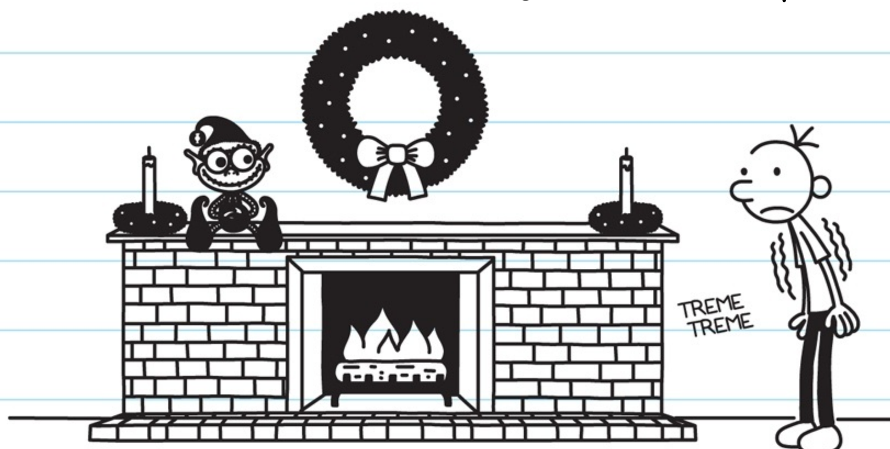
Eu também não sei direito quais são os critérios dessa lista. Aqui na rua tem um menino chamado Jared Pyle, e se existe alguém que MEREÇA estar na lista de "maus meninos", esse alguém é ele. Só que no Natal do ano passado ele ganhou uma minimoto, então é bom nem perguntar O QUE estava passando pela cabeça do Papai Noel.



Mas não é só com o Papai Noel que eu tenho que me preocupar. No ano passado, remexendo numas caixas velhas, a mamãe encontrou um boneco dos tempos em que ela era criança. A mamãe disse que o nome do boneco é Ajudante de Papai Noel e que o trabalho dele é observar o comportamento das crianças e depois entregar um relatório para o Papai Noel lá no Polo Norte.



Bom, não gostei nem um pouco dessa ideia. Pra começo de conversa, acho que tenho direito a um pouco de privacidade dentro da minha própria casa. Além disso, eu morro de medo desse tal Ajudante de Papai Noel.



Não que eu acredite de verdade que esse boneco mande informações para o Papai Noel, mas, só pra garantir, tento me comportar ainda mais quando ele está por perto.



Provavelmente isso não faz diferença, porque o Rodrick, o meu irmão mais velho, vive me entregando pro Ajudante de Papai Noel.

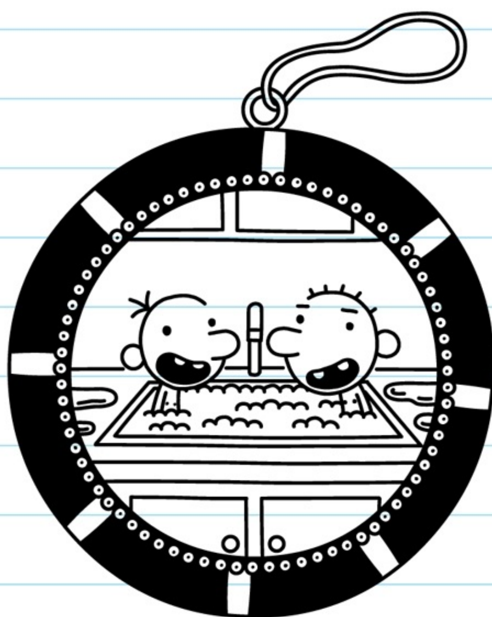


Todos os dias quando acordo, o Ajudante de Papai Noel está num lugar diferente, o que meio que comprova que ele viaja para o Polo Norte à noite. Mas desconfio que é o Rodrick que muda ele de lugar.



Domingo

Hoje tiramos toda a decoração natalina do porão. Temos um monte de caixas cheias de enfeites. Alguns deles são bem velhos. Tem um com uma foto minha e do Rodrick tomando banho juntos na pia, o que é uma coisa bem constrangedora, mas a mamãe não me deixa jogar fora.



Montamos a árvore na sala e começamos a pendurar os enfeites. Manny, o meu irmão caçula, estava tirando um cochilo lá em cima e, quando acordou e descobriu que tínhamos decorado a árvore sem ele, deu um tremendo chilique.



O Manny ficou bravo porque alguém pendurou o enfeite favorito dele, um doce em forma de bengala. Aí a mamãe tirou o enfeite da árvore e deu para o Manny pendurar.



Mas o Manny queria que o enfeite dele fosse o PRIMEIRO a ir pra árvore, então precisamos desmontar toda a decoração só para satisfazer a vontade dele.

Esse é o tipo de coisa que acontece o tempo todo na minha casa.



A mamãe ainda não usa a ameaça do Papai Noel para disciplinar o Manny, mas tenho certeza de que logo vai começar. Só que eu não acho que essa seja uma boa estratégia. Assim que o Natal passa, a mamãe perde de uma vez todo o seu poder de barganha.



Segunda-feira

Pouco antes do feriado de Ação de Graças, teve um concurso na escola para ver quem criava o melhor slogan antibullying e o prêmio para o grupo vencedor era uma pizzada.



Todo mundo queria ganhar a tal pizzada, e as pessoas estavam dispostas a fazer DE TUDO pra saírem vencedoras. Dois grupos de meninas do meu ano criaram slogans muito parecidos e umas estavam acusando as outras de terem roubado sua ideia.



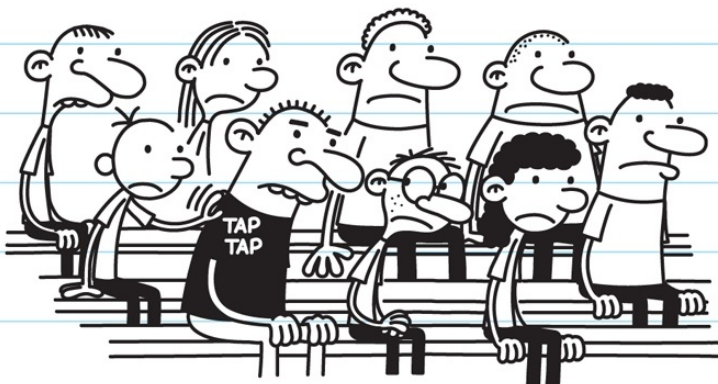
A coisa saiu totalmente de controle e no fim o vice-diretor teve que entrar no meio pra evitar uma confusão ainda maior.



Na verdade, neste ano só tem um garoto metido a valentão na nossa escola e o nome dele é Dennis Root. E, com tantos cartazes espalhados por aí, tenho certeza de que ele já entendeu o recado.



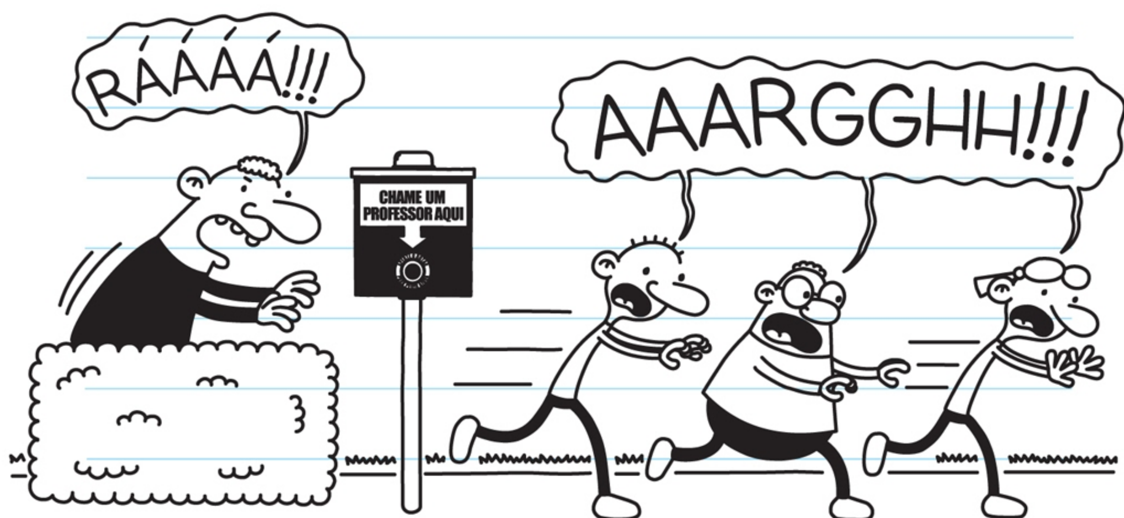
Na véspera do Dia de Ação de Graças fizeram uma grande reunião pra falar sobre bullying e todo mundo no auditório ficou olhando o tempo inteiro pro Dennis. Eu meio que senti pena dele e até tentei fazer ele se sentir melhor.



O Dennis é o único valentão deste ano, mas no ano PASSADO tinha um MONTE. Como muita gente era atacada na hora do recreio, os professores instalaram um alarme antibullying no pátio, assim as crianças só precisavam apertar um botão pra pedir a presença de um adulto.



No fim das contas, o alarme antibullying acabou virando um ótimo ponto de encontro para os valentões se reunirem e encontrarem suas próximas vítimas.



Os professores dizem que PROVOCAÇÃO também é bullying, mas eu não sei como acabar com ISSO. As crianças vivem inventando apelidos e na minha escola não é diferente. Na verdade, é pra não acabar ganhando um apelido como o do Cody Johnson que faço de tudo para não aparecer muito.

No jardim de infância, o Cody pisou num cocô de cachorro no recreio e desde então as pessoas chamam ele de "Totô".

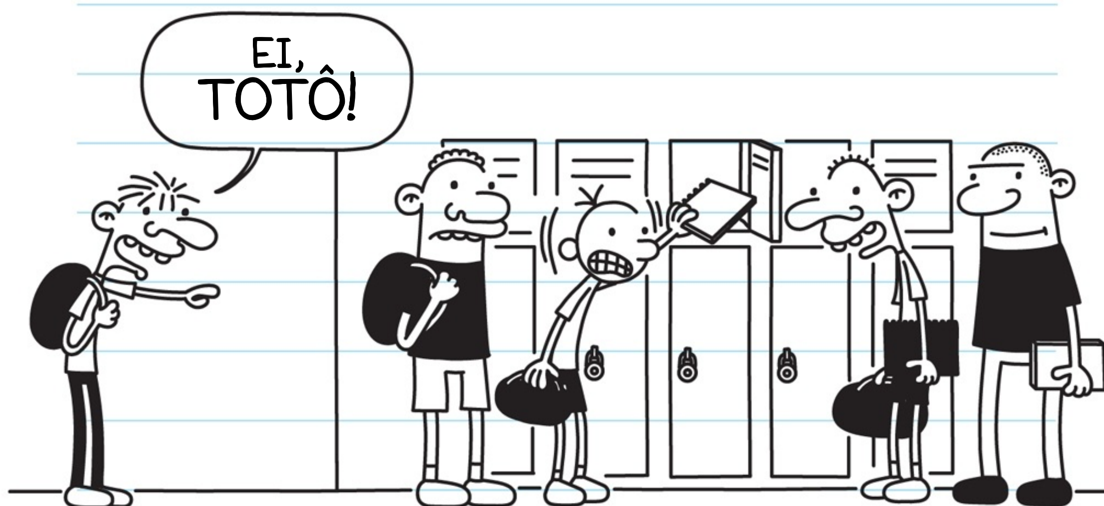


E não estou falando só de gente da nossa idade, não. Isso inclui os professores e até o DIRETOR.



Vou te dizer uma coisa: se um dia eu ganhar um apelido como Totô, mudo de cidade.

Mas o que provavelmente aconteceria é que um aluno da minha ANTIGA escola se mudaria pra lá também e começaria tudo de novo.

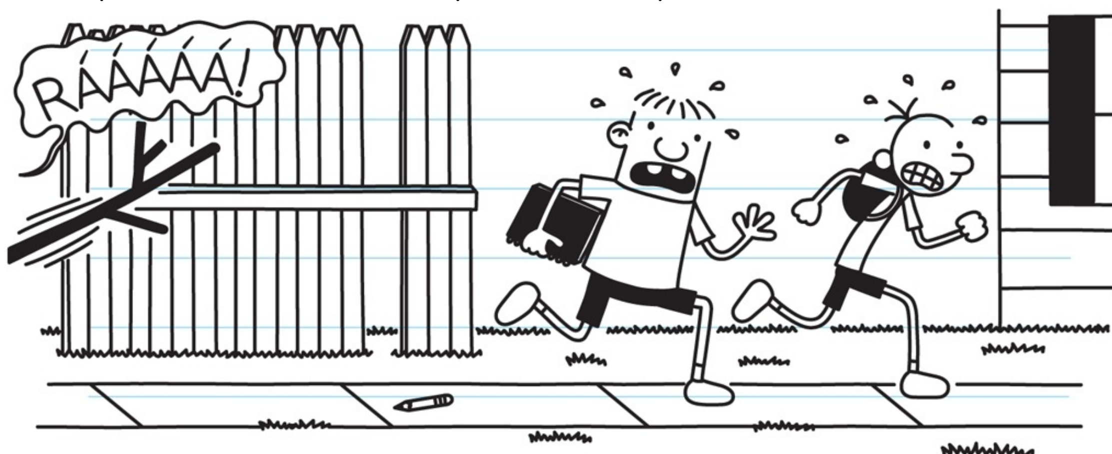


Os professores sempre dizem que, quando alguém começa a pegar no seu pé, você deve avisar um adulto. A ideia parece boa, mas não funcionou quando era eu quem estava sofrendo bullying.

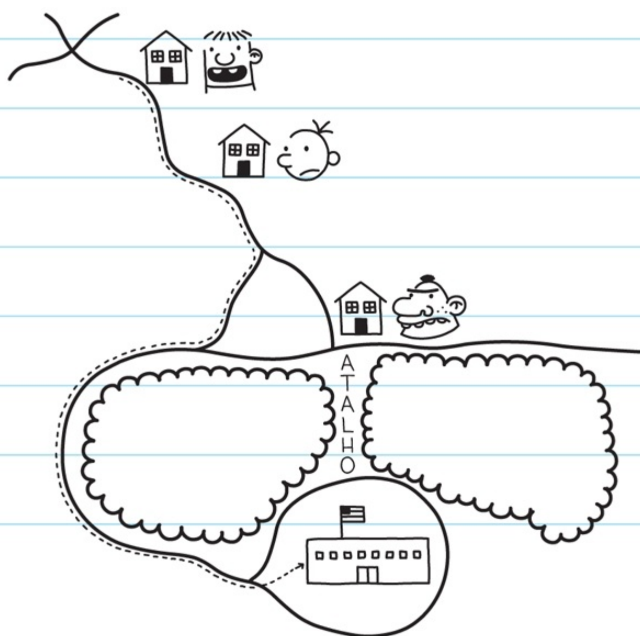
Tinha um garoto que morava perto da minha casa e, por algum motivo, todo mundo chamava ele de "Calça Fedida".



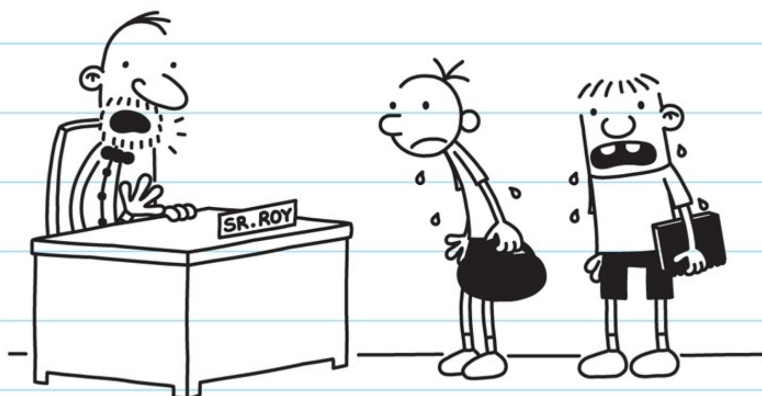
Toda vez que eu e o meu amigo Rowley passávamos perto da casa do Calça Fedida, ele punha a gente pra correr com um pedaço de pau.



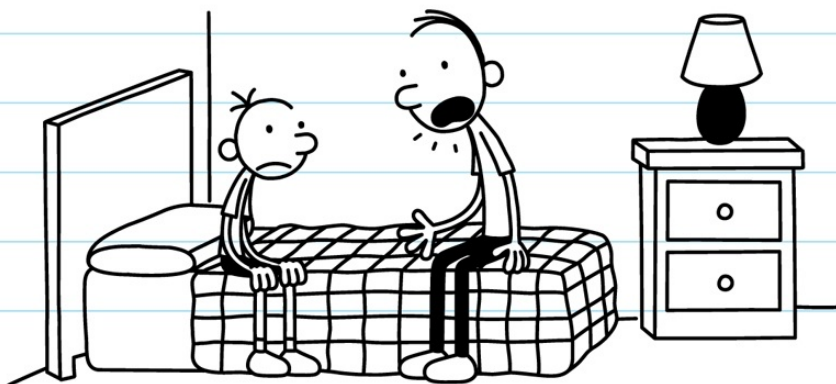
O grande problema era que eu e o Rowley usávamos o matagal ali perto como atalho pra chegar até a escola. Tivemos que começar a usar outro caminho pra fugir dos ataques do Calça Fedida.



Fizemos EXATAMENTE aquilo que os professores sempre disseram e fomos reclamar com o vice-diretor. Mas o sr. Roy disse que, como o Calça Fedida não era da nossa escola, ele não podia fazer nada a respeito.



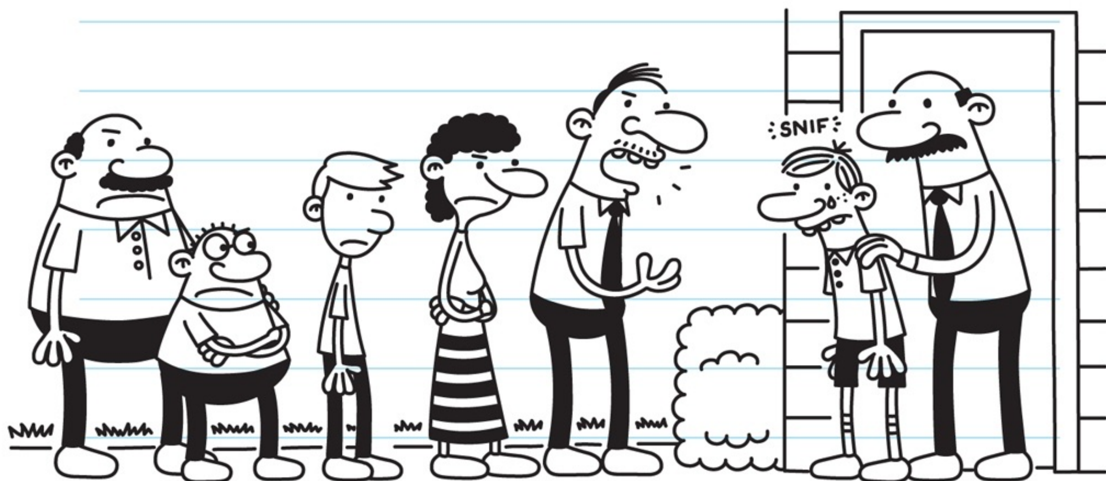
Depois de ser posto pra correr mais uma vez, decidi que já tinha aguentado o bastante e resolvi contar tudo para o papai. Tinha medo que ele dissesse que eu precisava aprender a me virar sozinho, mas ele me surpreendeu. O papai me contou que ELE também sofreu bullying quando tinha a minha idade e que sabia exatamente como eu me sentia.



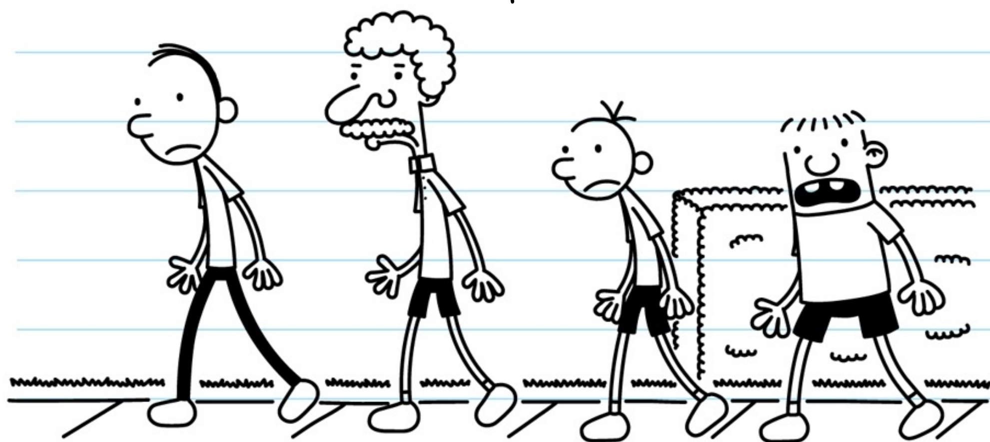
O valentão que atormentava o papai se chamava Billy Staples e seu passatempo favorito era torcer o braço dos outros meninos até que eles chorassem.



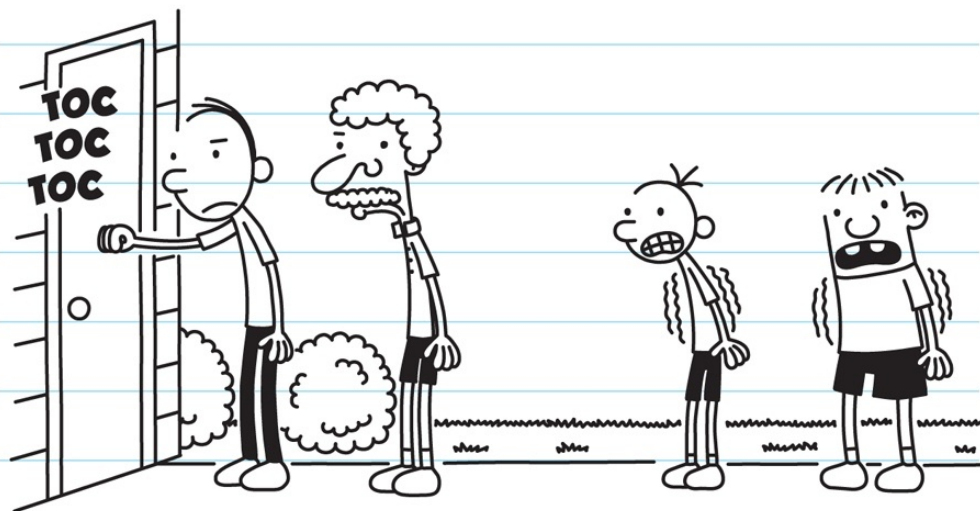
Meu pai disse que as crianças do bairro contaram para os seus pais sobre o bullying e que todo mundo foi até a casa do Billy conversar com a mãe e o pai dele. O sr. Staples fez o filho prometer que nunca mais iria atacar ninguém, e o papai contou que o Billy caiu no choro e talvez tenha até molhado as calças.



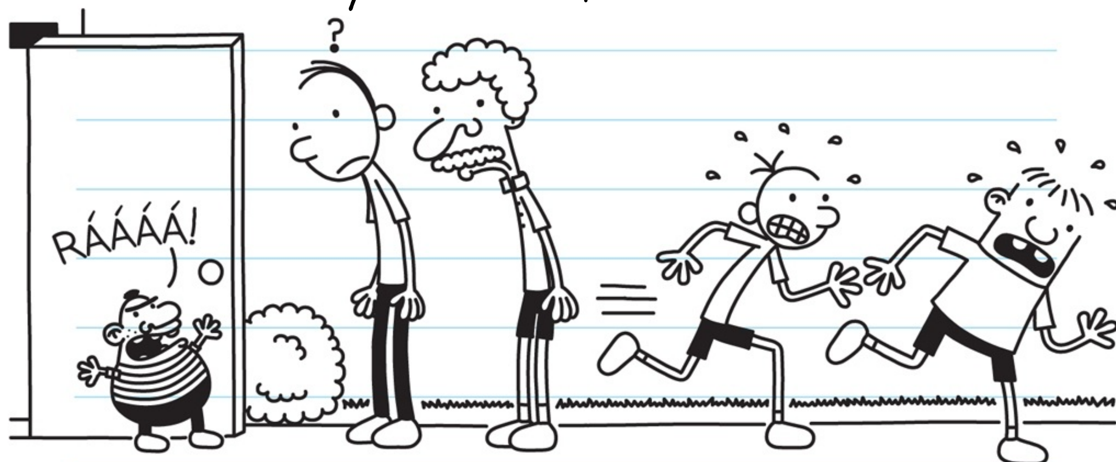
Bom, depois de ouvir essa história não fiquei muito convencido de que esse tal de Billy Staples fosse páreo para o Calça Fedida. Mesmo assim, disse pro papai que tinha gostado da ideia de reclamar com os pais do valentão. Liguei para o Rowley e pedi apra ele vir com o pai dele, porque precisávamos do maior número de reforços possível.



O papai bateu na porta do Calça Fedida e esperou até que alguém aparecesse.



Mas foi o PRÓPRIO Calça Fedida que atendeu, e eu e o Rowley demos no pé.



Acho que devia ter explicado melhor pro papai quem é o Calça Fedida, porque demorou um pouco para ele entender que o menino que atendeu a porta era quem estava causando todo aquele problema.

O papai conversou com a mãe dele, que explicou que o seu filho só tinha 5 anos e, às vezes, ficava meio irritadinho, só isso.

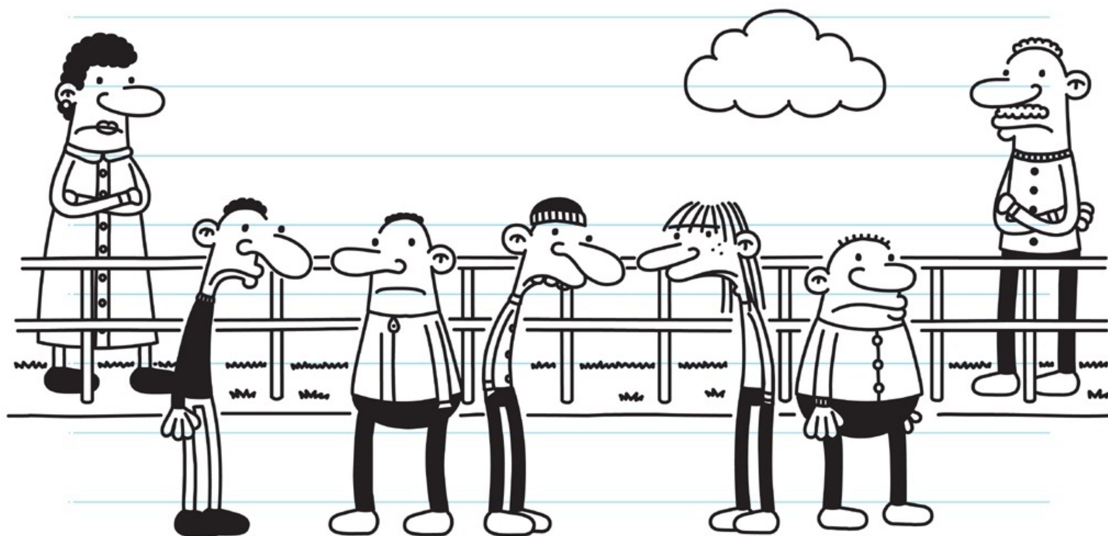


Na volta pra casa, papai ficou uma fera comigo por ter deixado uma criança do jardim de infância me intimidar daquele jeito. Mas, em minha defesa, digo que, quando você está sendo perseguido por um garoto com um pedaço de pau, não dá pra pensar em quantos anos ele tem.

Terça-feira

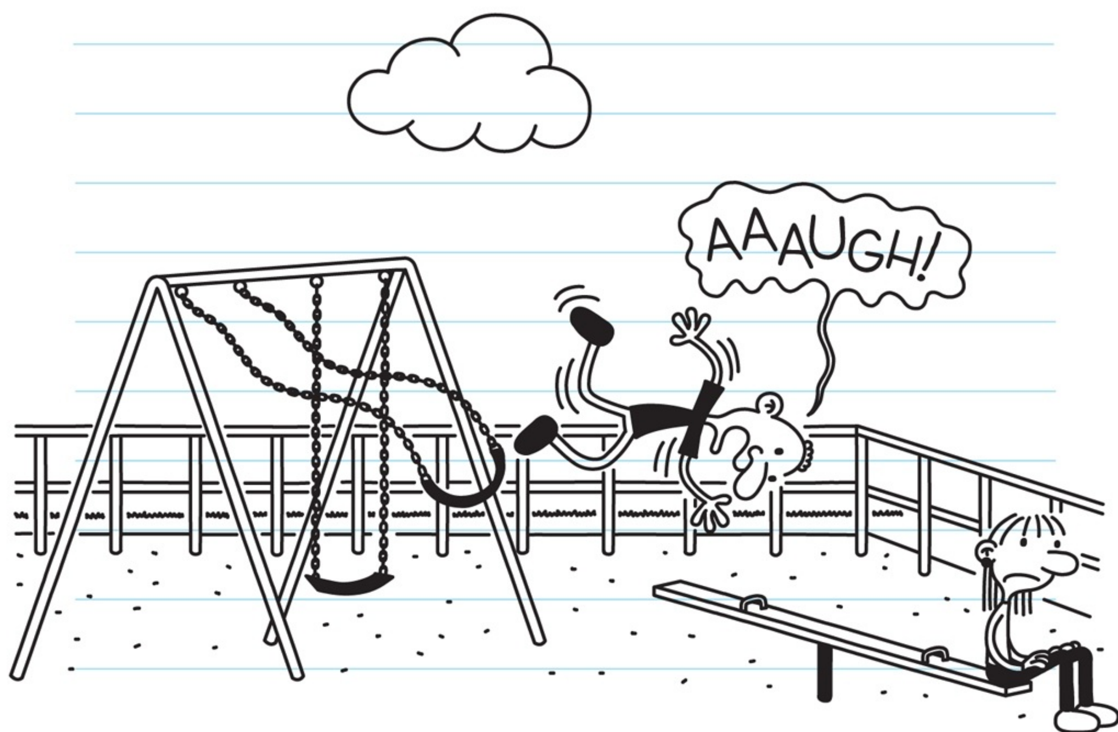
Hoje levaram embora o último brinquedo do playground da escola. No começo do ano tinha um monte de brinquedo, tipo trepa-trepa, balanço e coisas assim, mas agora virou só um pátio cheio de areia.

Agora parece um banho de sol na prisão.



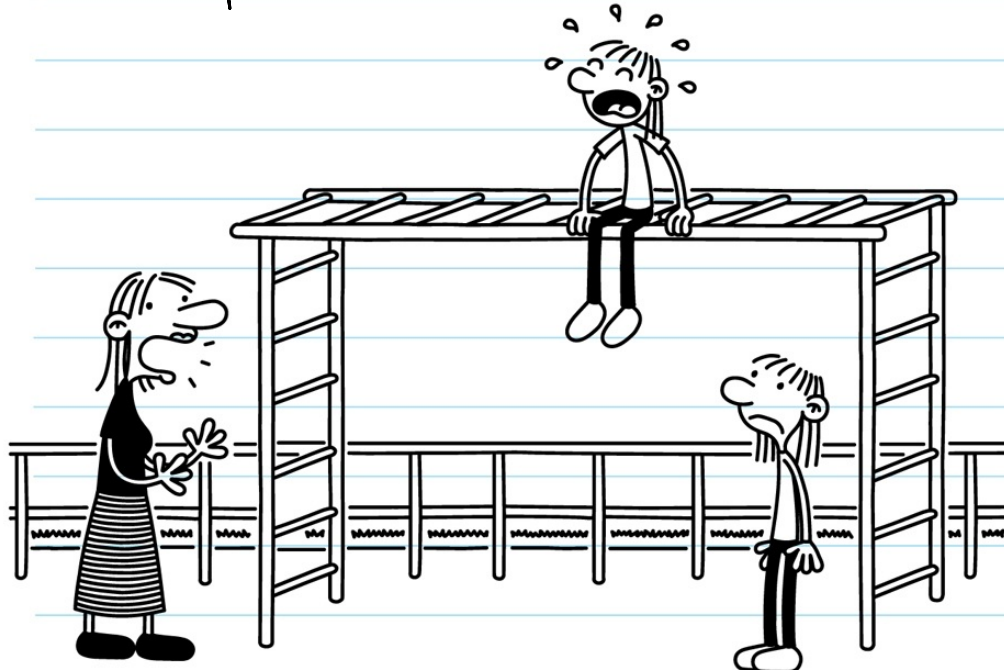
Ouvi dizer que o seguro do playground estava ficando muito caro toda vez que uma criança se acidentava ou se machucava num brinquedo. Por isso, a solução mais simples foi tirar tudo dali.

Em outubro, Francis Knott saiu voando do balanço e foi parar na gangorra, o que significou a perda de dois brinquedos de uma só vez.

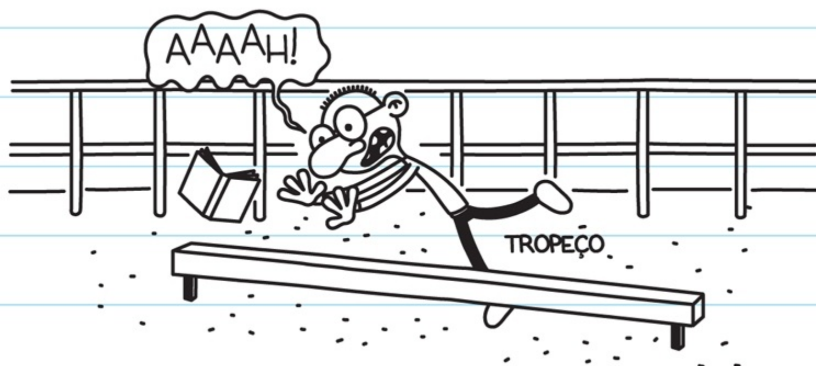


Perdemos o trepa-trepa quando uma menina chamada Christine Higgins subiu até lá no alto e depois ficou com medo de descer.

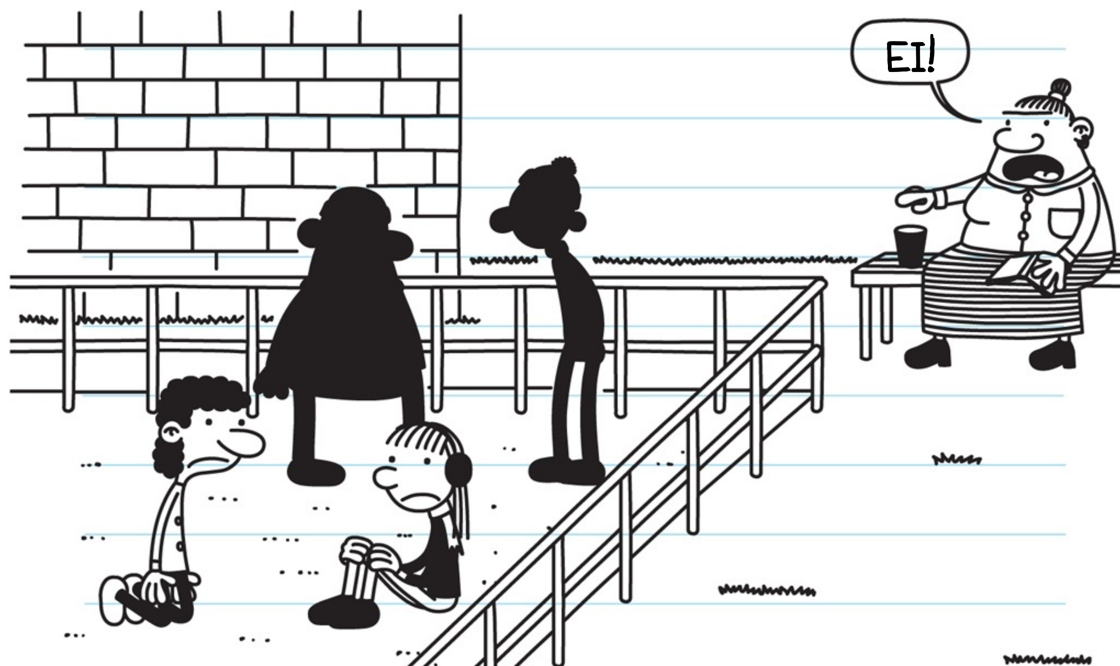
Os professores não têm permissão para tocar nos alunos, e os pais da Christine precisaram ser chamados pra tirarem ela de lá.



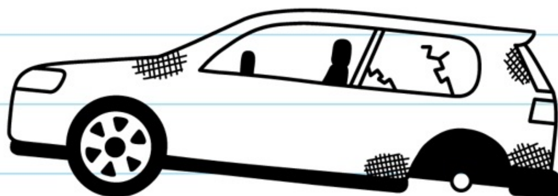
No fim, a única coisa que sobrou foi a trave de equilíbrio, e eu achava que NINGUÉM teria a capacidade de se machucar ali. Só que, acredite se quiser, algum idiota que não olha por onde anda tropeçou nela outro dia, ou seja, adeus.



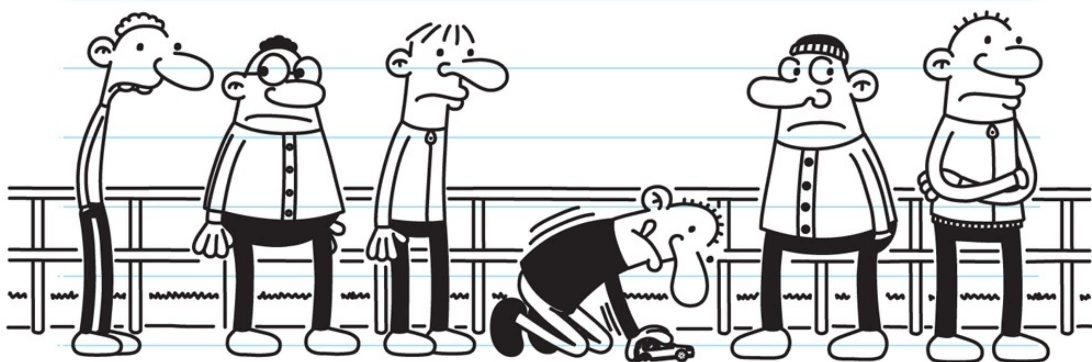
Sem nenhum brinquedo no playground, não sobra muita coisa pra gente fazer. Mas os professores não deixam as crianças ficarem sentadas, porque dizem que precisamos fazer alguma "atividade".



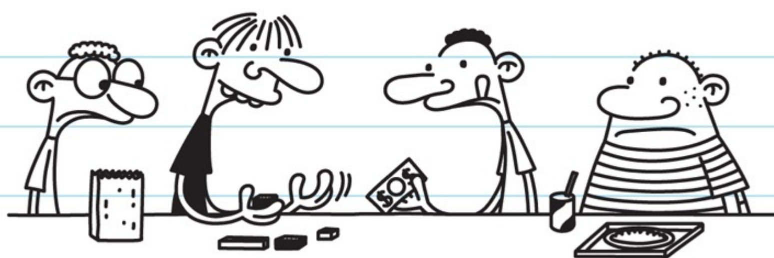
E o pior é que eles não deixam a gente levar nenhum tipo de brinquedo ou videogame. Se for pego com um brinquedo no playground, ele vai ser confiscado. Na semana passada, acharam um carrinho enterrado na areia que parecia estar lá há muitos anos.



Ele só tinha uma roda, mas o pessoal estava tão desesperado por um pouco de diversão que fez até fila. Enquanto um brincava, os outros vigiavam.



Existe até um mercado negro de brinquedos lá na escola. Ontem o Christopher Stangel levou um monte de peças de Lego e ouvi dizer que cada pecinha estava valendo 50 centavos.



Os professores também proibiram um monte de brincadeiras que a gente costumava fazer. Na semana passada uns meninos estavam brincando de duro ou mole, mas um deles se machucou ao levar um esbarrão por trás.

Agora a gente não pode mais tocar uns nos outros e nem ao menos CORRER. Hoje o pessoal brinca de pega-pega sem encostar e até dá pra fugir andando bem rápido, mas não é a mesma coisa.

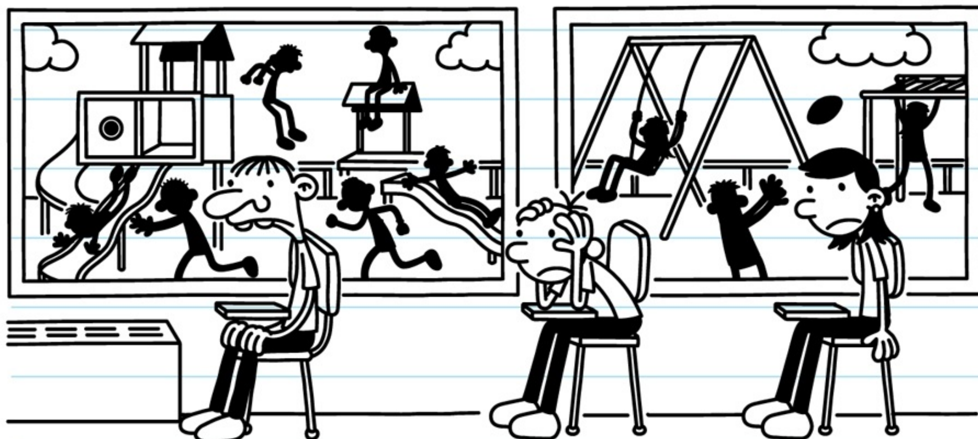


Quer saber? Acho que as pessoas estão levando esse lance de segurança muito a sério. Um dia fui ver o jogo de futebol do Manny e as crianças estavam usando capacete.



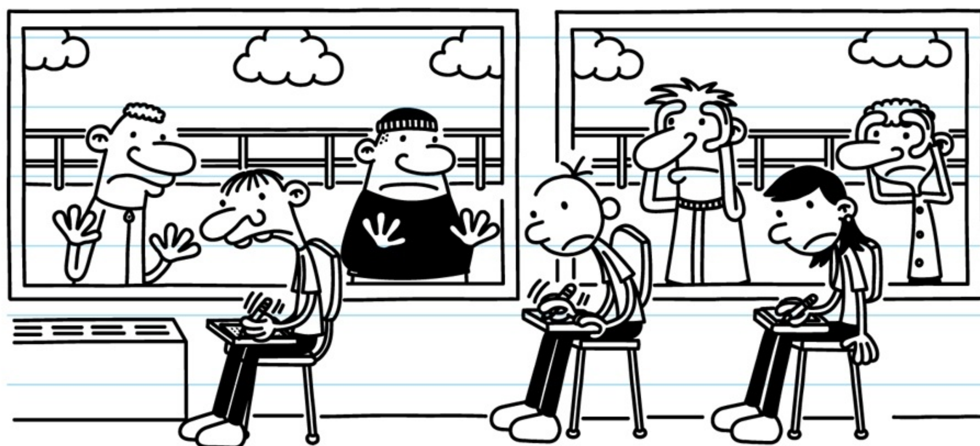
A única coisa boa de ter perdido o playground é que agora eu finalmente tenho uma chance de começar a ir bem na escola.

Sou do tipo que não consegue se concentrar quando o professor está falando e outra turma está lá fora no recreio. É quase impossível prestar atenção em outra coisa que não seja a janela.

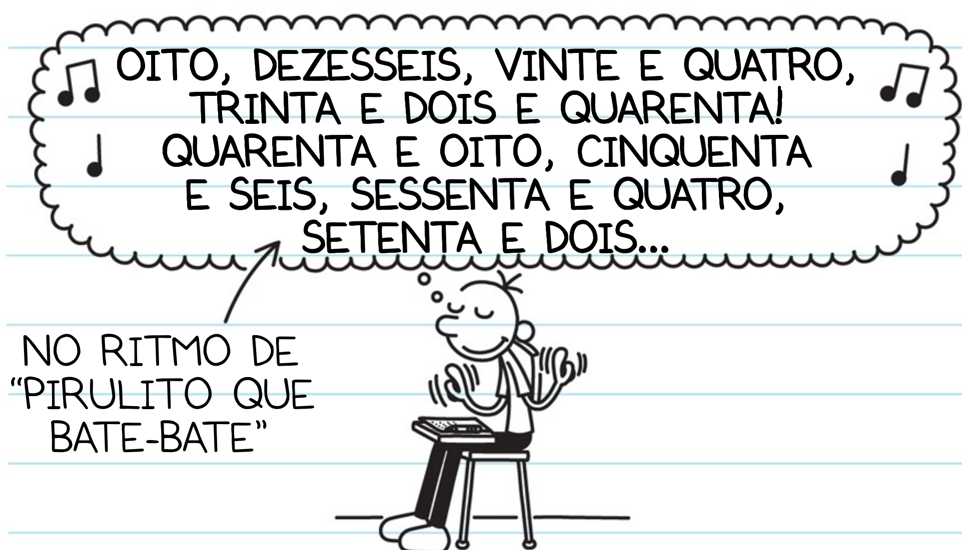


Quarta-feira

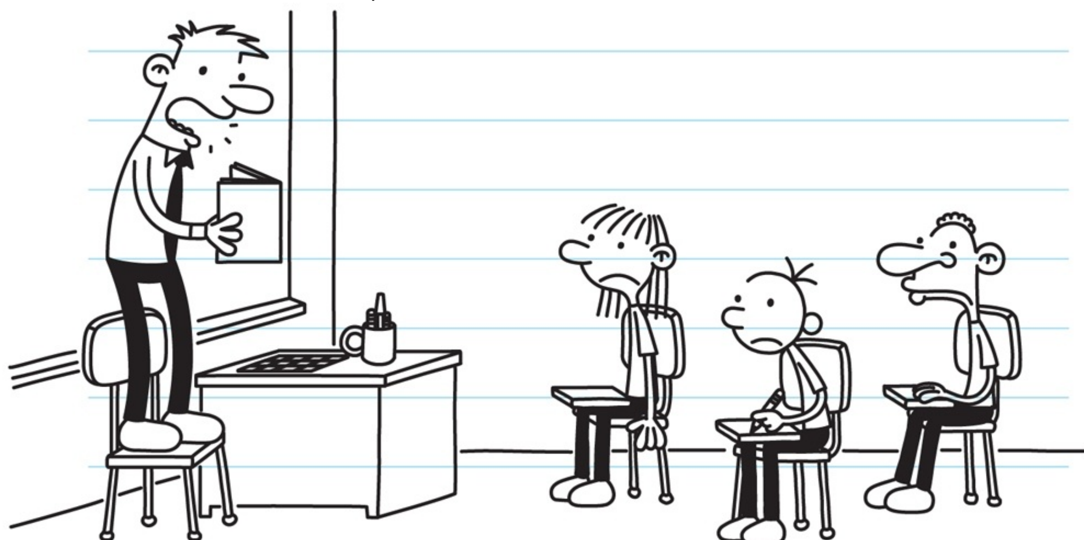
OK, retiro o que disse sobre o lado bom de não ter mais brinquedos no playground. Agora as crianças não têm mais o que fazer e inventaram de ficar olhando pelas janelas. É o tipo de coisa que tira a sua atenção quando você está tentando fazer uma prova.



E o fato de eu não ser lá muito rápido pra fazer prova também não ajuda em nada. No terceiro ano, a sra. Sinclair, minha professora, ensinou uns truques ótimos para decorar a tabuada. Mas pra mim aquilo era só uma distração a mais.



Naquele mesmo ano a gente teve um professor chamado sr. Sparks. Toda vez que queria falar alguma coisa importante, ele subia na cadeira.

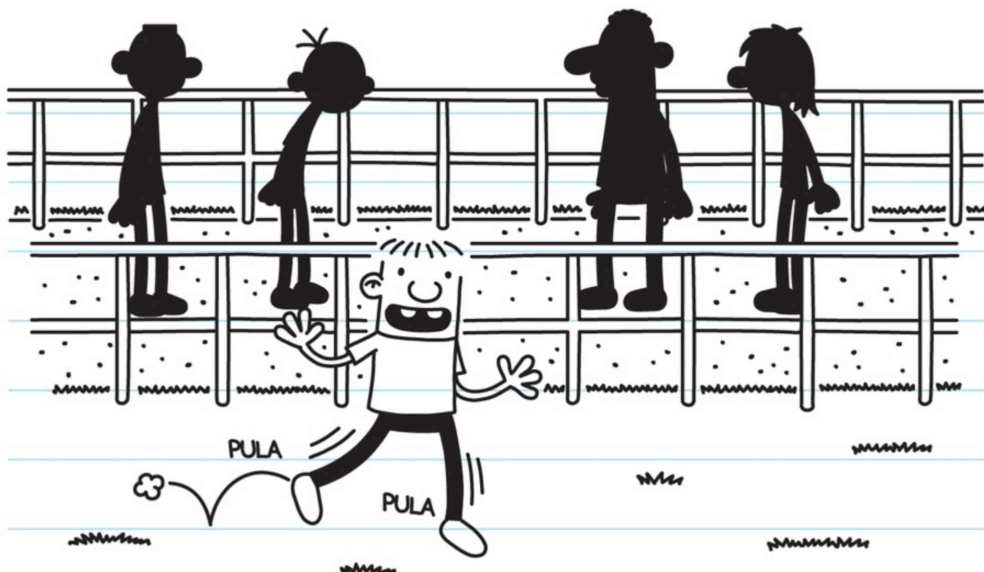


Só que, um dia, quando o sr. Sparks estava explicando um conceito matemático, uma das pernas da cadeira quebrou e ele foi pro chão.



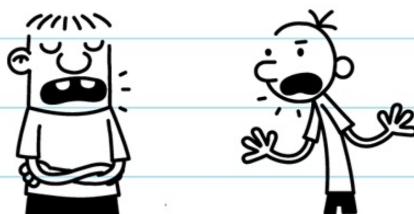
O sr. Sparks fraturou a clavícula e ouvi dizer que está processando a escola. Não lembro mais qual era o conceito matemático, mas nunca mais vou esquecer a lição de nunca ficar em pé em cima dos móveis.

Hoje no recreio estava todo mundo só esperando a hora de voltar pra sala, mas aí o Rowley levantou e saiu dando pulinhos pelo playground.



Alguns alunos começaram a gritar e aplaudir. Devem ter achado que era um protesto contra a proibição de correr, mas a verdade é que o Rowley só estava fazendo aquilo porque gosta de saltitar por aí.

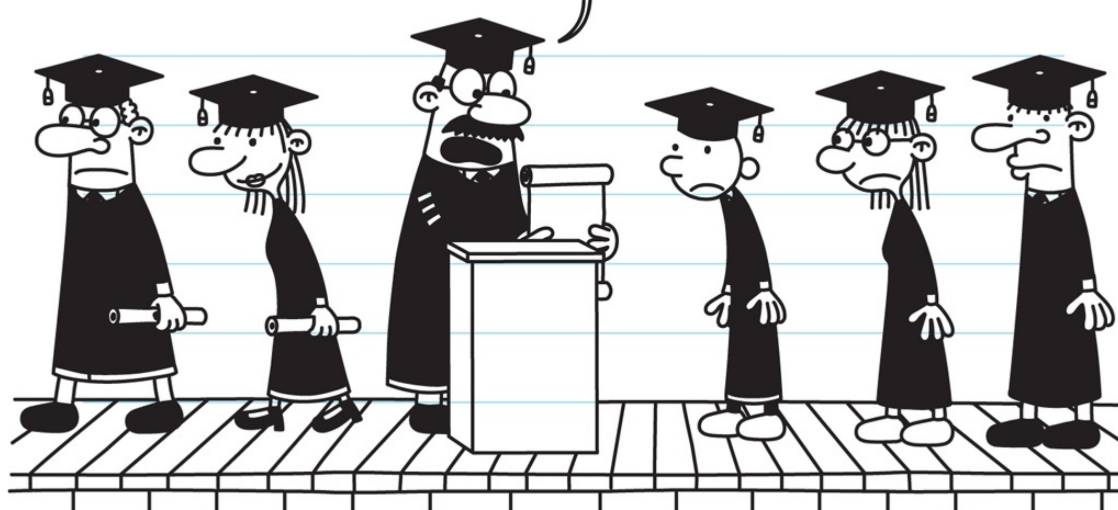
Não sei por que, mas eu sempre fico irritado quando ele começa com os seus pulinhos. Fiquei aborrecido ao ver o Rowley saltitando pelo playground daquele jeito. Essa questão dos pulinhos é um ponto delicado da nossa amizade. Ele diz que eu tenho inveja porque não sei saltitar, mas a verdade é que acho isso uma idiotice.



Mas preciso admitir que sempre tive dificuldade com esse negócio de saltitar. No primeiro ano, eu era o único que não conseguia fazer isso.



Fiquei com medo de ser reprovado por isso, mas por sorte me deixaram passar pro segundo ano. Ainda assim, morro de medo de que esse assunto volte a me atormentar algum dia.

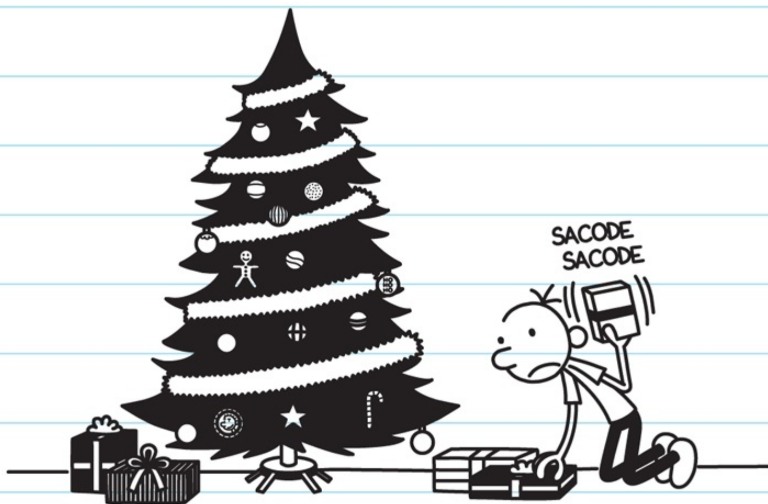


Às vezes me pergunto por que eu e o Rowley viramos amigos, já que somos tão diferentes. Mas no fim percebo que só ele mesmo pra querer ser meu amigo, e vice-versa, então tento ignorar as coisas que me irritam.

Quinta-feira

A pior coisa de ter o Ajudante de Papai Noel me vigiando é que eu não posso mais fazer as coisas que costumava fazer durante as festas de fim de ano.

Uns anos atrás, a mamãe e o papai puseram os presentes debaixo da árvore antes do Natal, e eu fiquei maluco tentando adivinhar o que era.



Um dos presentes tinha o meu nome e com certeza era um game. Fiz um rasguinho no papel de presente pra conferir e era mesmo o que eu tinha pedido.

Mas ficar vendo o jogo que eu queria ali parado debaixo da árvore estava me dando nos nervos. Foi quando decidi ir um pouco além e fazer um corte na parte de cima do embrulho pra tirar o disco da caixa.

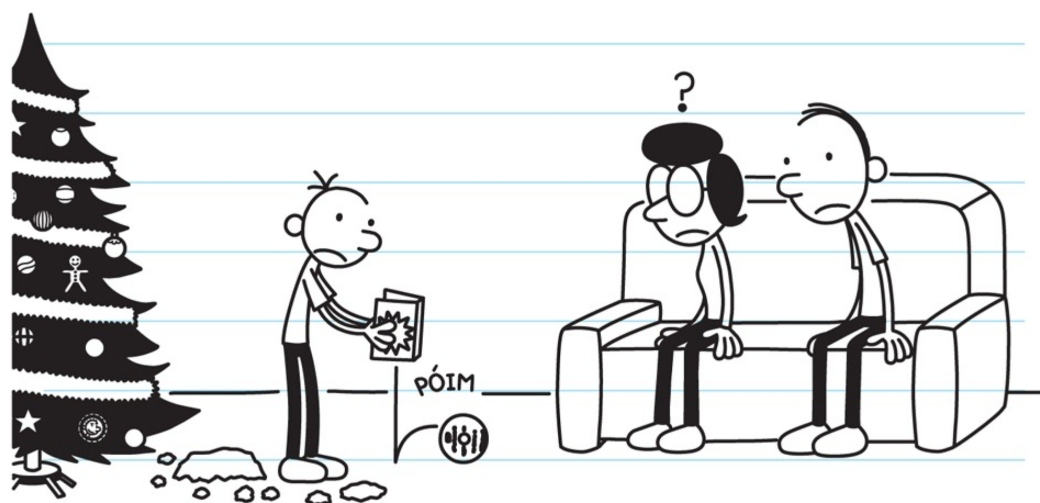


Abri a embalagem, peguei o jogo, pus a caixa de volta no embrulho e fechei com fita adesiva.

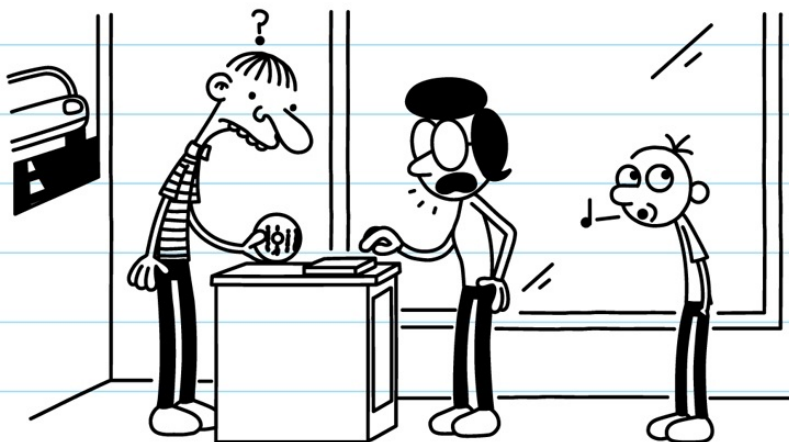
Só que comecei a ficar paranoico achando que a mamãe ia pegar o pacote e perceber que estava mais leve, então abri de novo e pus um CD de heavy-metal do Rodrick no lugar para ficar com o mesmo peso.



Joguei o game novo todas as noites depois que a mamãe e o papai iam dormir e consegui zerar. Mas, depois, esqueci de pôr de volta na embalagem e, no Natal, quando abri o presente, o CD do Rodrick saiu rolando pela sala.



No dia seguinte, a mamãe foi até a loja de games e espinafrou o vendedor por ter comprado um jogo mas recebido material "impróprio para crianças".



Eu detesto não saber o que vou ganhar de Natal e, às vezes, não consigo me controlar. No ano passado, entrei no e-mail da mamãe e escrevi para todos os nossos parentes pra tentar descobrir o que eles iam me dar.

PARA: Bisavó, Tio Joe, Tio Charlie, Vovó, Vovô, Tio Gary, Joanne, Leslie, Byron, 23 outros

ASSUNTO: Presentes

Olá, pessoal

Me contem o que vão dar de presente pro Greg este ano, pra ninguém comprar nada repetido.

Obrigada, Susan

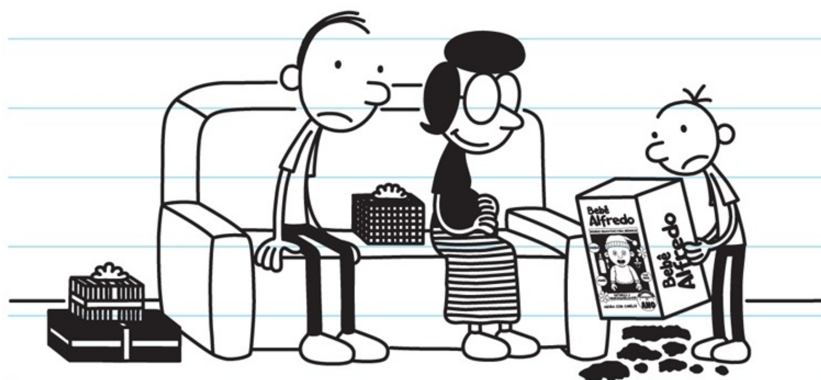
Só que a mamãe usa o computador da cozinha e não é nada fácil entrar no e-mail dela enquanto o Ajudante de Papai Noel fica me vigiando como um cão de guarda.



Hoje à noite, gastei um tempinho decidindo o que vou pedir pro Papai Noel. Tento ser bem específico na minha lista porque, se eu deixar para a mamãe e o papai cuidarem disso, vou acabar ganhando presentes absurdos.

Uns anos atrás eu esqueci de fazer a minha lista e paguei caro por isso. A mamãe estava grávida do Manny e queria me preparar psicologicamente para ter um irmãozinho.

Foi assim que, naquele Natal, ganhei um BONECO.



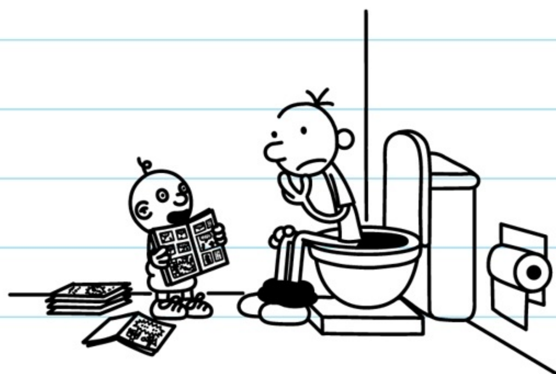


No começo eu nem quis saber dele.

Mas percebi que um boneco que podia ser ALIMENTADO era uma coisa bem útil. Na verdade, acho que não comi nenhuma verdura por um mês depois que ganhei o Alfredo.



E essa não era a única utilidade do boneco. Descobri que ele servia também como um excelente porta-gibi.



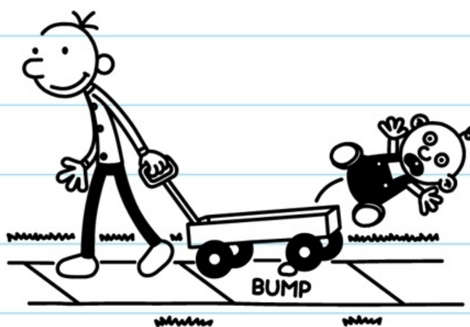
Sou obrigado a admitir que, depois de um tempo, passei a gostar bastante daquele boneco.

Como eu não tinha nenhum bicho de estimação, era legal ter alguma coisa pra cuidar de vez em quando.

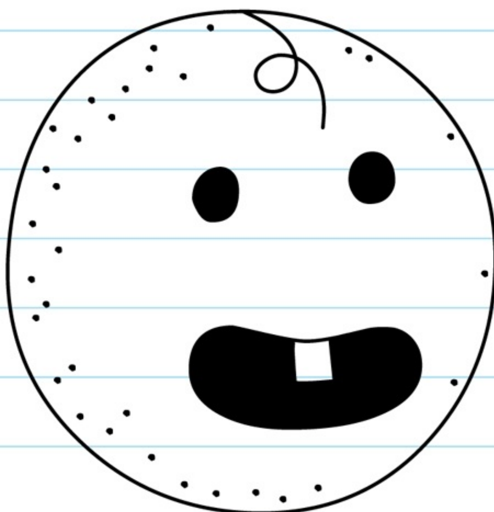


Só que um dia eu cheguei da escola e não consegui encontrar o Alfredo em LUGAR NENHUM. Revirei a casa de cima a baixo e nem sinal dele.

Só consegui pensar que, em algum ponto do caminho, derrubei o Alfredo e nem percebi.



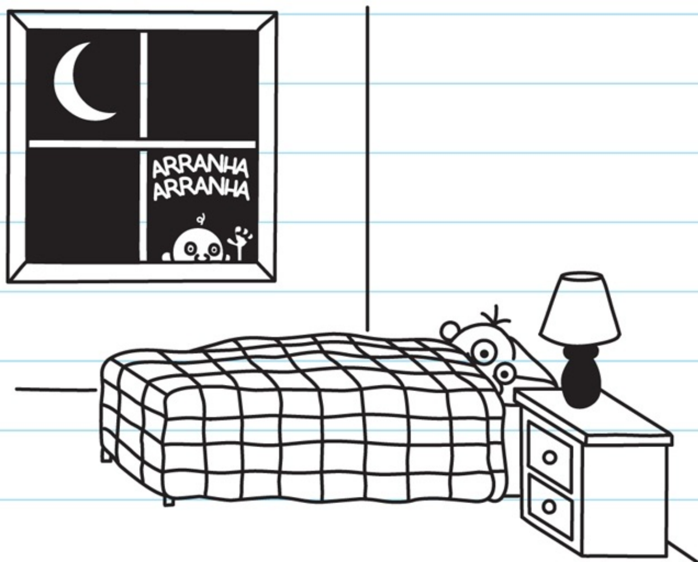
Fiquei triste por ter perdido meu boneco, mas o que estava me preocupando DE VERDADE era pensar que a mamãe não iria confiar em mim pra cuidar do meu irmãozinho. Aí peguei uma laranja bem grandona na geladeira e desenhei um rosto nela com canetinha.



Embrulhei a laranja numa toalha de mesa e nos três meses seguintes fingi que aquilo era o meu boneco.

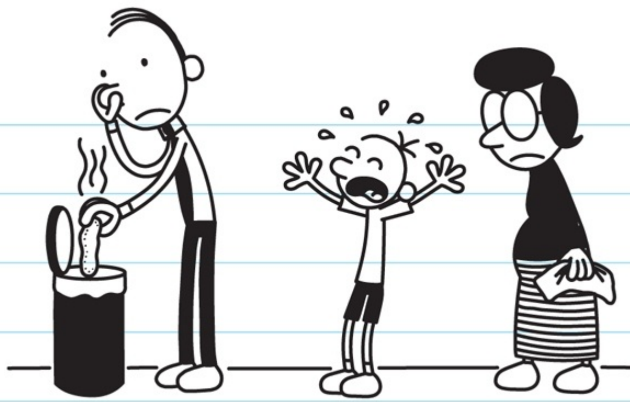


A mamãe e o papai nem perceberam. Mas eu fiquei apavorado com a ideia de que o VERDADEIRO Alfredo iria encontrar o caminho de volta pra casa e querer se vingar de mim por ter trocado ele por uma fruta.



Na verdade, esse pensamento me assombra até hoje. É por isso que sempre verifico se a janela está trancada antes de ir dormir.

Fico meio sem graça de dizer isso, mas na verdade me apeguei bastante àquela LARANJA também. Só que, depois de um tempo, ela começou a apodrecer, e o papai identificou a minha réplica do Alfredo como a fonte do mau cheiro.



A mamãe não ficou chateada por eu ter perdido o meu boneco, mas juro que ela faz de tudo pra não deixar o Manny sozinho comigo por mais de 15 minutos.

Mas, como eu já disse, era legal ter alguma coisa pra cuidar, e isso começou a me fazer falta. Hoje, eu ando jogando bastante um game chamado Kriaturas da Net.



Na verdade, o Kriaturas da Net ocupa quase todo o meu tempo livre. O objetivo do jogo é alimentar seu bichinho e mantê-lo feliz. Se o animalzinho estiver feliz, você ganha pontos que podem ser trocados por roupas, móveis e coisas do tipo.

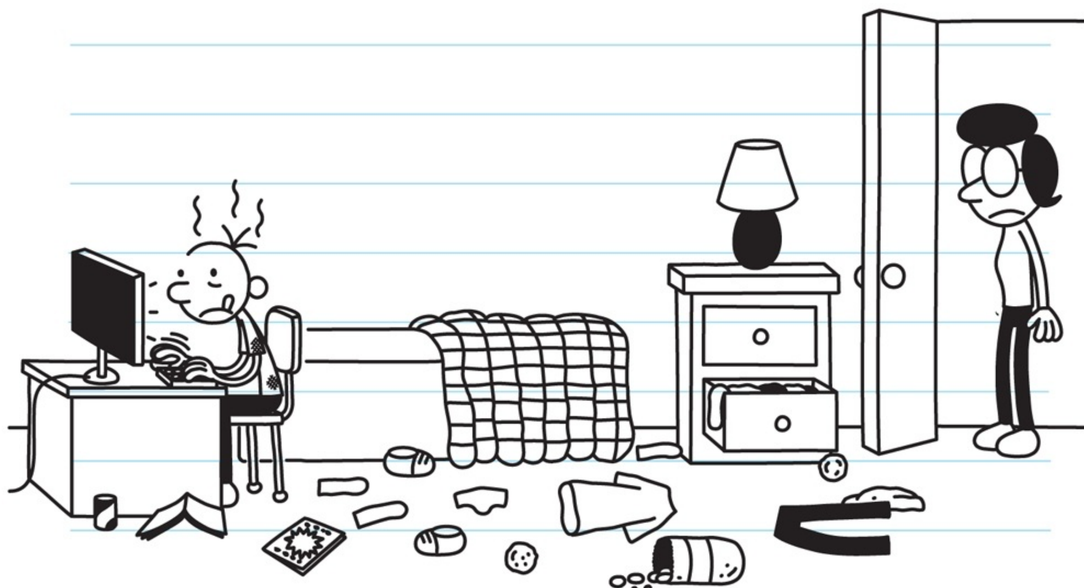
Eu tenho jogado tanto que o meu chihuahua virtual tem uma mansão com piscina coberta, pista de boliche e umas 150 roupinhas diferentes.

A única coisa que não me agrada é o NOME dele. Foi a mamãe que criou a minha conta e eu não sei como mudar isso.



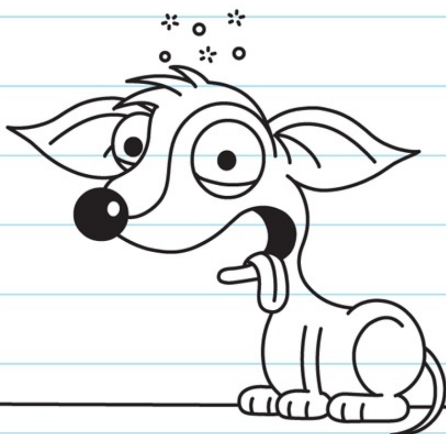
AMIGUINHO DO GREGORY

A mamãe diz que eu cuido melhor do meu bichinho virtual do que de MIM MESMO e quem sou eu pra negar isso. No fim de semana passado, joguei dezesseis horas seguidas, sem parar nem pra ir ao banheiro.



O problema é que, se o bichinho para de ganhar coisas novas, começa a ficar infeliz, e isso me deixa muito estressado.

MEDIDOR DE HUMOR
AMIGUINHO DO GREGORY ESTÁ SE SENTINDO:
ENJOADO



O problema é que no jogo só é possível ganhar um número limitado de pontos. A partir daí, você tem que comprar com dinheiro de verdade. Infelizmente, eu não tenho cartão de crédito, o que significa que preciso implorar para a mamãe e o papai me deixarem usar o DELES. Não é fácil convencer o papai a abrir a carteira só pra comprar uma roupinha bacana para o meu bichinho virtual.

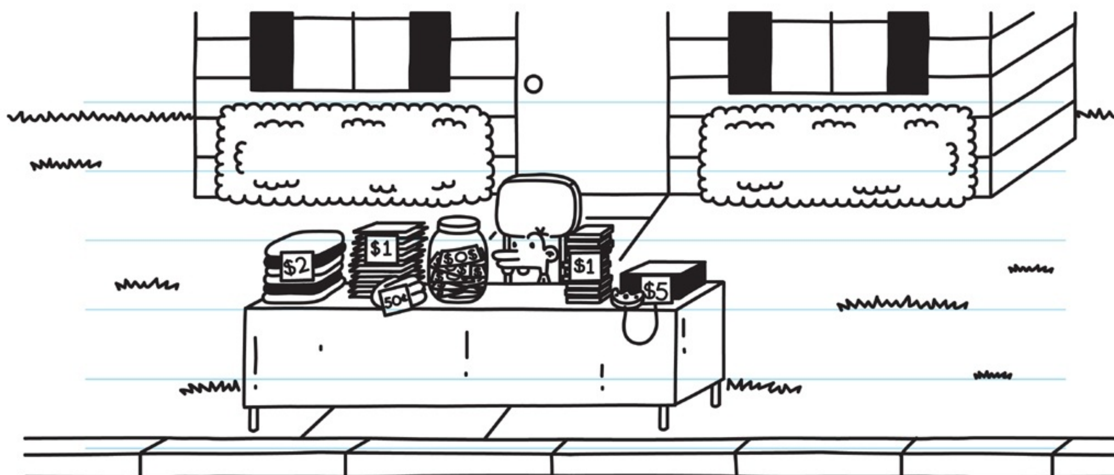
MEDIDOR DE HUMOR

AMIGUINHO DO GREGORY ESTÁ SE SENTINDO:

O MÁXIMO



Este ano vou pedir de Natal um monte de Kréditos, pra acabar com esse problema de uma vez. Mas ainda não sei o que fazer quanto ao RESTANTE da lista. Na verdade estou precisando de UM MONTE de coisas, já que, umas semanas atrás, quando fiquei no hospital para operar as amídalas, o Manny vendeu metade do que eu tinha.



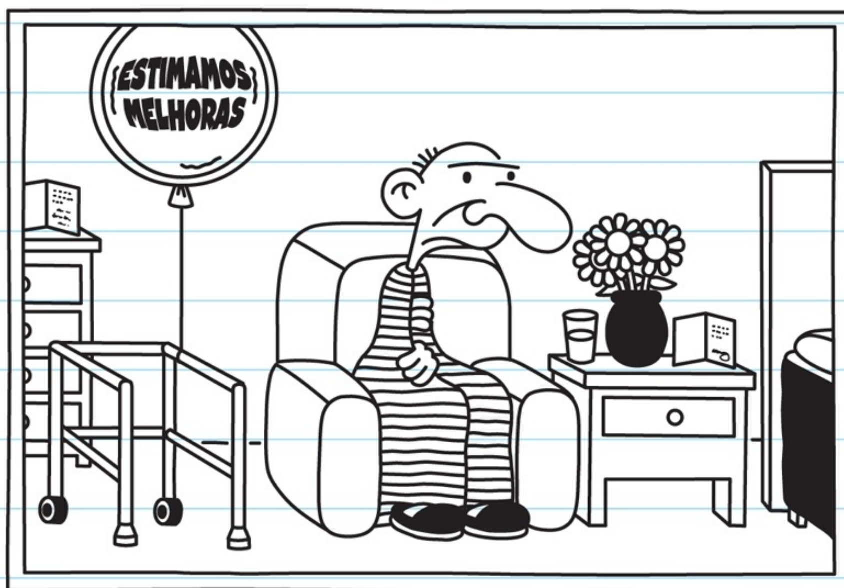
Mas não sei se vou pedir um presente convencional, tipo um game ou um brinquedo. Percebi que, sempre que você ganha um presente legal de Natal ou de aniversário, uma semana depois ele já começa a ser usado contra você.



Mas não abro mão de uma coisa: só quero presentes comprados em lojas. No Natal do ano passado, a mamãe me deu uma manta de tricô feita à mão e eu fiquei embrulhado naquela coisa quase o inverno inteiro.



Só que depois encontrei uma foto do meu tio-avô Bruce embrulhado na mesma manta, e ele morreu uns anos atrás. Fui obrigado a repassar o presente pro Rodrick no aniversário dele.

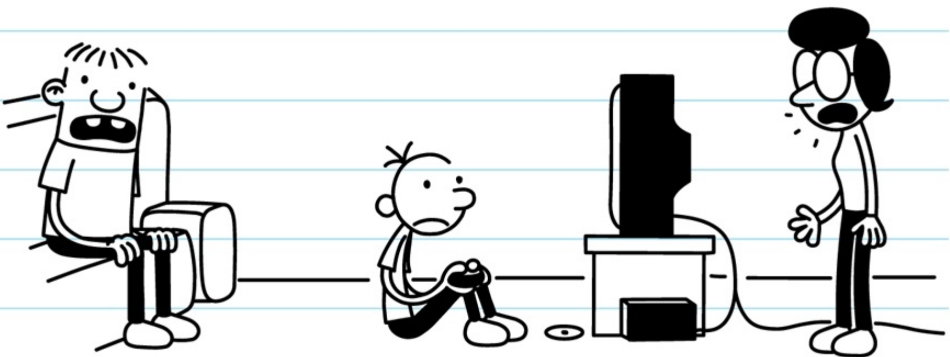


Domingo

Eu queria jogar Kriaturas da Net o fim de semana todo, mas ontem a mamãe me disse que não era "saudável" passar tanto tempo jogando e que eu precisava interagir com "uma pessoa de verdade".

Liguei pro Rowley e pedi para ele vir até a minha casa, apesar de eu ainda estar um pouco chateado com o negócio dos pulinhos.

Quando o Rowley chegou, fui logo pra frente da TV jogar videogame, mas a mamãe mandou a gente desligar tudo e interagir "um com o outro".

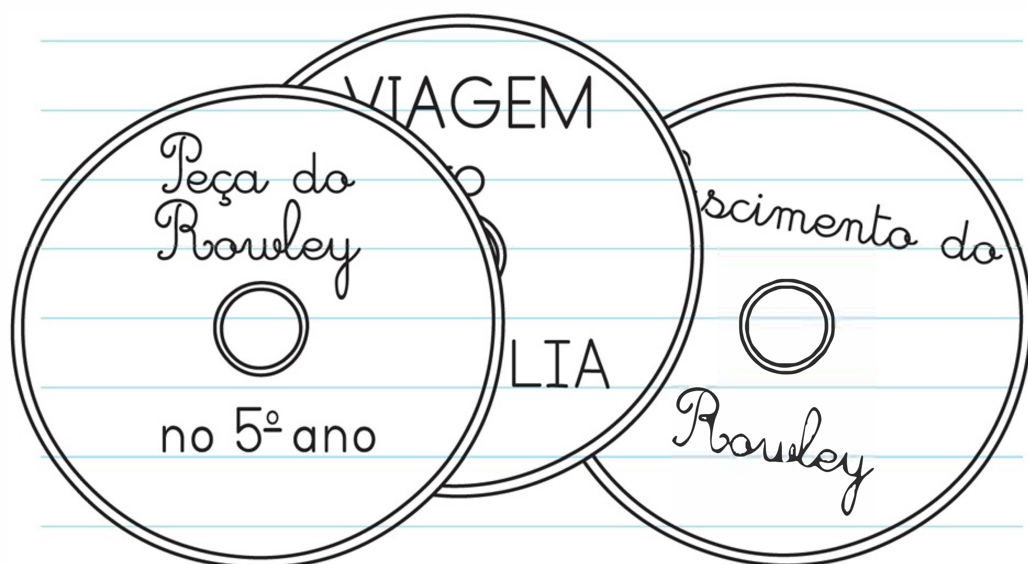


Uma das coisas que faz a minha amizade com o Rowley funcionar é que ele NÃO LIGA de ficar me assistindo jogar videogame.

Além disso, os nossos ancestrais inventaram a tecnologia justamente para NÃO PRECISARMOS interagir uns com os outros.

A mamãe mandou a gente lá pro porão, onde não tinha muita coisa pra fazer. Pedi para o Rowley levar uns DVDs, pra gente poder ficar até tarde assistindo.

Só que o Rowley trouxe uma porção de filmes CASEIROS, do tipo que eu não veria nem se me PAGASSEM.



A mamãe levou pra gente uns livros de "Frases Malucas", em que eles deixam uns espaços para você preencher com palavras aleatórias e criar textos divertidos.

Primeiro o Rowley disse as palavras e eu escrevi nos espaços em branco. As frases ficaram bem engraçadas, mas o que não tinha graça NENHUMA era a nova mania do Rowley de dizer "KKK" em vez de dar risada.



Aquilo estava me deixando MALUCO. Então a gente inverteu os papéis, e era a minha vez de listar as palavras. A primeira palavra era um esporte, e eu falei "voleibol". Só que o Rowley cismou que era "boleibol", com "b". Aí começou uma tremenda discussão a respeito da primeira letra da palavra "voleibol".

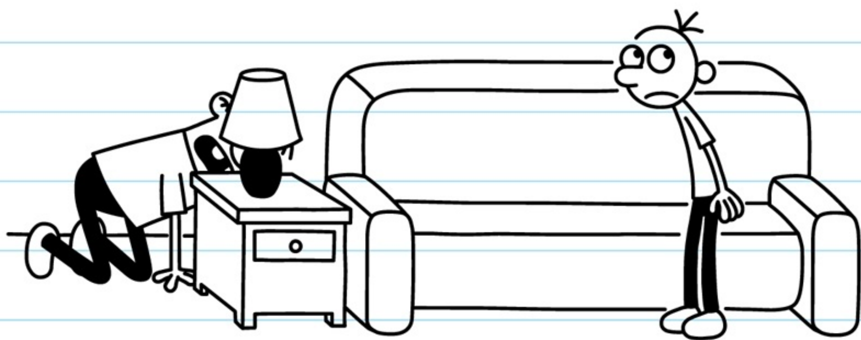
Eu peguei um dicionário, entreguei na mão do Rowley e falei pra ele tirar a prova. Só que, em vez de abrir na letra "v", ele começou a ler todas as palavras com "b". Como obviamente não encontrou a palavra "boleibol", ele começou a procurar tudo de novo desde o começo.



O Rowley se justificou dizendo que o meu dicionário era antigo e que era por isso que a palavra "boleibol" não estava lá. Aí começou uma NOVA discussão, sobre quando o vôlei tinha sido inventado.

A essa altura eu já estava de saco cheio do Rowley e percebi que era melhor mudar de assunto ou a gente ia acabar brigando, só pra variar.

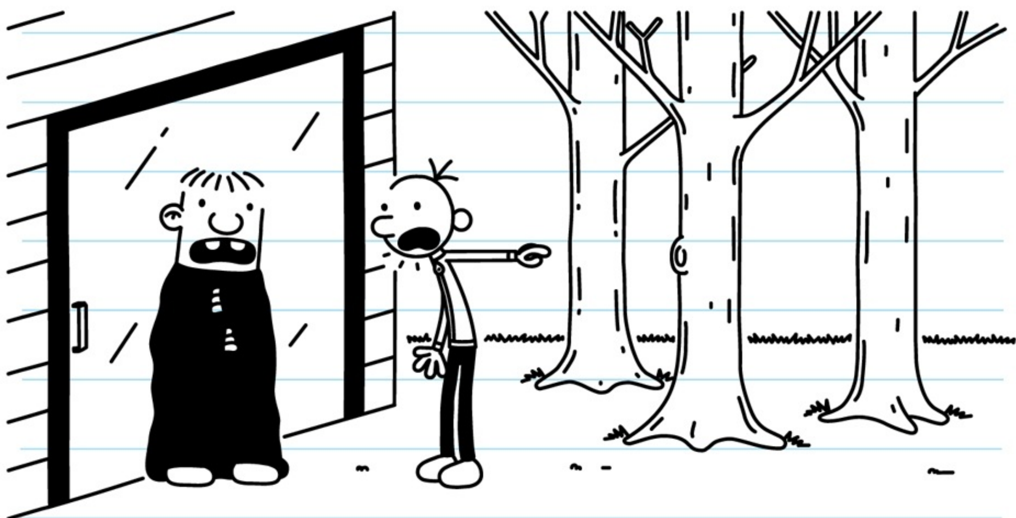
Eu disse pro Rowley que era melhor a gente fazer outra coisa, e ele falou que queria brincar de esconde-esconde. O problema de brincar de esconde-esconde com o Rowley é que, se ele não está vendo VOCÊ, acha que você também não está vendo ELE. E assim a brincadeira perde toda a graça.



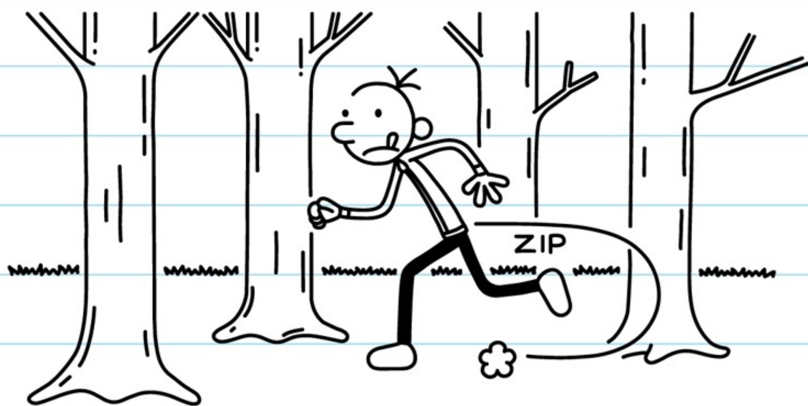
Achei que era hora de dar um tempo do Rowley e tive uma ideia. Disse pra ele que a gente podia ver quem era mais corajoso, e fomos lá pra fora pela porta de vidro dos fundos.

Nós teríamos que ir lá pro meio do mato e escrever o nosso nome na casa da árvore que tínhamos construído no ano passado. Quem ficasse com medo ia ter que admitir que o outro estava certo sobre o voleibol e chamá-lo de "senhor" pelo resto da vida.

O Rowley pareceu ter topado o desafio.



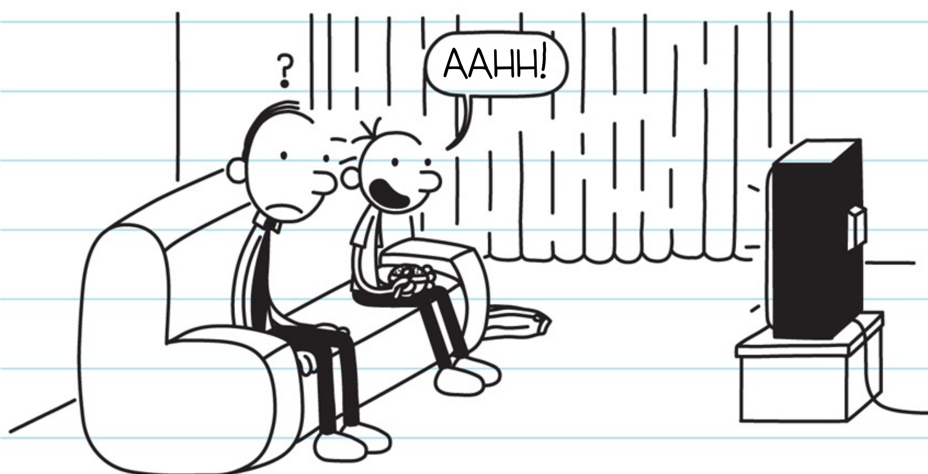
Eu disse que iria primeiro e me enfiei no meio das árvores. Só que, assim que percebi que ele não estava mais me vendo, dei meia-volta e voltei pra casa pela porta da frente.



De jeito NENHUM eu iria até aquela casa na árvore no meio da noite. Já tinha escrito o meu nome nela no verão, quando eu e o Rowley a construímos, e foi por isso que inventei esse desafio.



Entrei em casa, peguei uma tigela de sorvete e relaxei um pouco. E devo dizer que aquele tempinho de folga era justamente o que eu estava precisando.



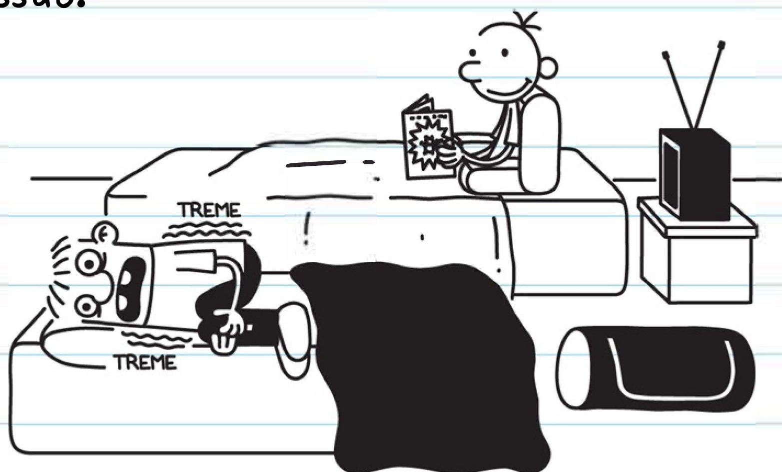
Quando terminei o sorvete, passei pela lateral da casa, esfreguei um pouco de terra no rosto e na roupa e voltei correndo do meio das árvores.



Eu não devia ter falado aquilo, porque depois o Rowley desistiu de vez do desafio.



Enfim, aquele tempinho longe um do outro veio bem a calhar e o resto da noite se passou sem nenhuma discussão.



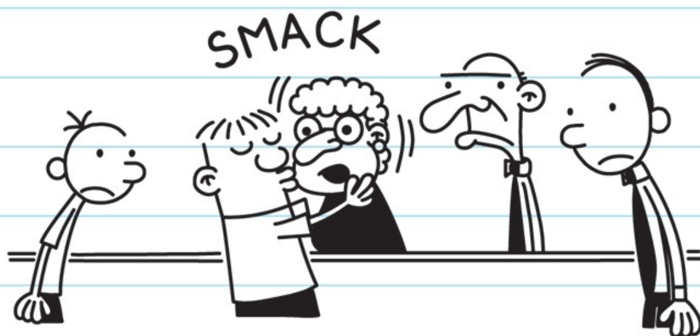
Hoje de manhã, a família toda foi à igreja, e o Rowley foi junto. Acho que a família dele não costuma ir à igreja, porque o Rowley nunca sabe o que fazer e nem quando. Preciso dizer pra ele o tempo todo quando ajoelhar, quando levantar e tudo mais.

Perto do fim da cerimônia, tem o momento da "paz de Cristo", quando todos precisam apertar as mãos uns dos outros. Eu disse "a paz de Cristo" pro Rowley e estendi a mão, mas ele começou a dar risada.

Acho que ele pensou que eu disse "Rapaz de Cristo", como se o religioso fosse ele.



E o Rowley também não sacou que a coisa toda se resumia a um aperto de mão, porque quando a mulher do banco de trás disse "a paz de Cristo", o Rowley deu um beijão no rosto dela.



Depois da igreja, a gente levou o Rowley pra casa dele. Fiquei feliz por ele ter ido embora, porque eu poderia voltar para o meu jogo.

E algo me diz que a mamãe sentiu o mesmo.



DEZEMBRO

Terça-feira

Hoje eu estava jogando Kriaturas da Net e a mamãe entrou no quarto. Ela ficou olhando um tempinho e depois perguntou o que eu estava fazendo no jogo. Expliquei que estava vendo o meu chihuahua ver TV, porque se o seu bichinho virtual assiste a pelo menos duas horas de comerciais por dia, ele fica feliz e você ganha um bônus de 20 pontos.



Aí perguntei pra mamãe se ela me arrumava 20 pratas, porque a loja das Kriaturas da Net tinha começado a vender sapatilhas de ginástica e com certeza o Amiguinho do Gregory ia adorar ganhar uma.

Mas acho que escolhi a hora errada para pedir dinheiro pra mamãe, porque ela estava de mau humor. Disse que eu não sabia o "valor do dinheiro" e que se quisesse sustentar esse meu "hábito" teria que bancar do meu próprio bolso.



Disse que eu não tinha dinheiro e que era por isso que vivia pedindo para ela e o papai. Ela respondeu que havia UMA PORÇÃO de maneiras de se ganhar algum, que à noite iria nevar e que eu poderia pegar uma pá e limpar a entrada da casa dos vizinhos.

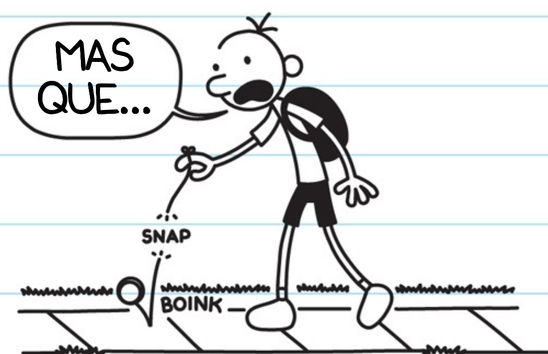
Eu NÃO me sinto à vontade quando preciso bater na porta das pessoas e pedir dinheiro. A escola organiza três eventos para arrecadar fundos por ano e a gente tem que bater de porta em porta e implorar pra algum desconhecido comprar alguma coisa.

E, na maior parte do tempo, eu nem sei o que estou vendendo.

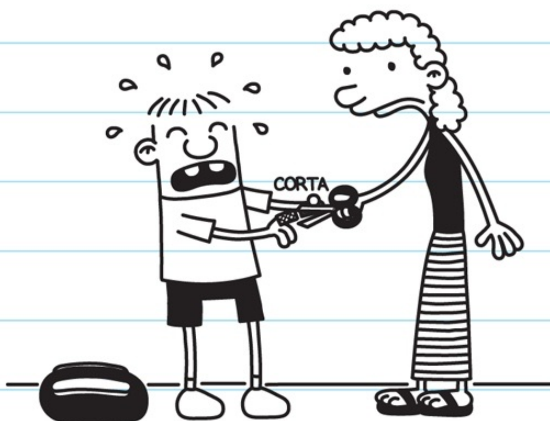


A escola bem que podia dar alguma coisa ÚTIL pra gente vender, tipo chocolate ou biscoito. Os escoteiros têm muita sorte, porque pelo menos vendem coisas que as pessoas QUEREM.

Essa coisa de arrecadação de fundos foi criada para que os alunos façam todo o trabalho e a escola dê em troca uns prêmios vagabundos. Uma vez, eu arrecadei 20 pratas vendendo grãos de café gourmet e o que ganhei foi um iôiô que arrebentou antes mesmo de eu chegar em casa.



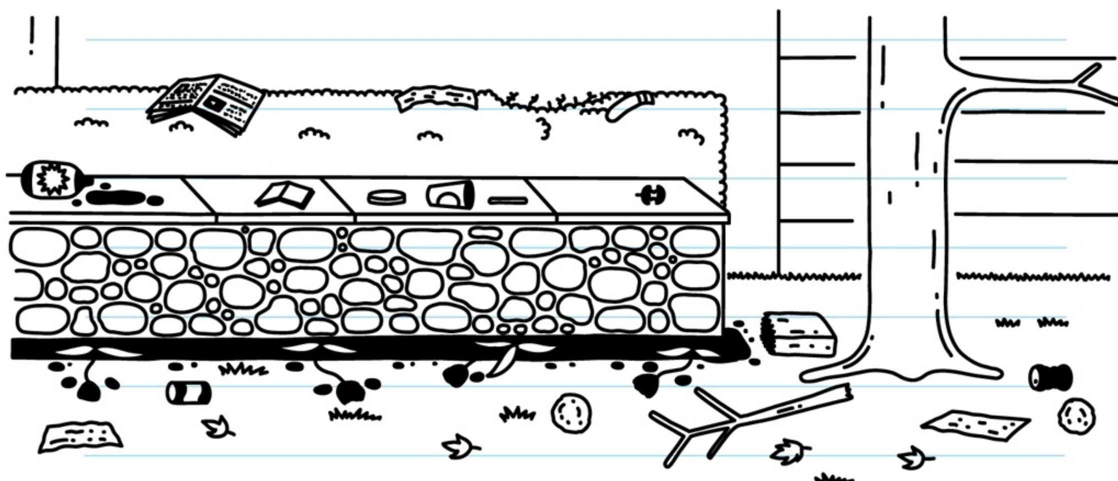
Mas quem se deu mal MESMO foi o Rowley. Ele arrecadou 150 pratas com o café e ganhou uma algema de dedo chinesa. Ela funcionava direitinho, mas o Rowley não conseguia se soltar, e a mãe dele teve que cortar a algema quando ele chegou em casa.



No ano passado, a escola tentou uma estratégia diferente. Eles deram umas rifas pra gente vender e quem fosse sorteado ganharia uma limpeza no quintal feita pelo pessoal do sétimo ano.

A sra. Spangler, que mora aqui na minha rua, foi a sorteada, e no primeiro dia da primavera todos os alunos do sétimo ano apareceram na casa dela. O problema é que ela só tinha dois rastelos, então a maioria dos alunos ficou sem ter o que fazer.

No fim, quando a "limpeza" terminou, o quintal da sra. Spangler estava mais sujo do que antes.



Outra coisa que a escola inventou foi a tal Maratona de Caminhada. A ideia é que a gente percorra a pista de corrida um determinado número de vezes, tipo cem ou duzentas voltas, e que os nossos vizinhos patrocinem cada volta que a gente completar.

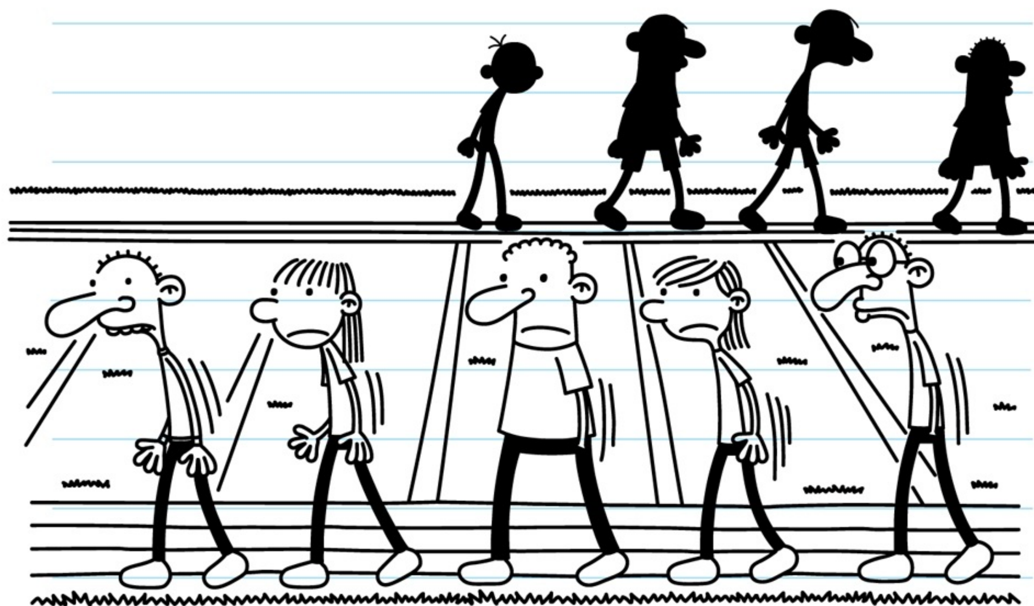
MARATONA DE CAMINHADA

Patrocinadores

$0.25/por volta

Nome	nº de voltas
1. Georgette Kramer	100
2. Tony Sinclair	150
3. Henry Nielson	50
4. Leslie Simpson	100
5. Barbara Preston	150
6. Lavar Collison	100
7.	
8.	

Até entendo que alguém queira gastar dinheiro com grãos de café e tal, mas não consigo imaginar que tipo de pessoa tem prazer em ver uma criança dando cem voltas em torno de um campo de futebol.



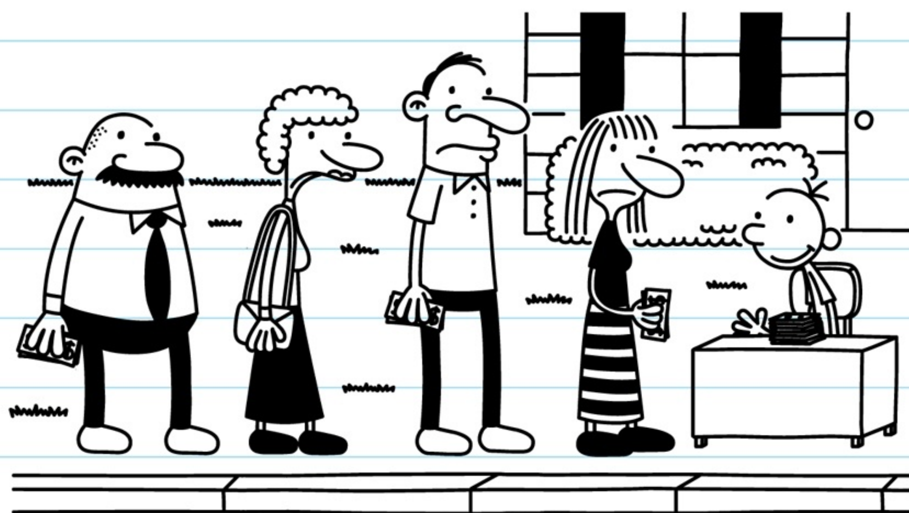
A escola marcou a Maratona de Caminhada em setembro para poder pagar um anúncio perto do parque da cidade.



Não sei por que, em vez disso, a escola não deixou de lado essa história de Maratona e mandou os próprios alunos limparem o parque. Mas, pensando bem, acho que com o sétimo ano metido nisso o parque ia acabar virando um chiqueiro.

Fiz as contas e descobri que cada adulto da minha rua contribui em média com 23 pratas por ano com os eventos de arrecadação de fundos da escola.

Então imaginei que, se convidasse todos eles uma vez por ano para ir até a minha casa levando 23 pratas cada um, isso livraria a gente de uma boa dose de sofrimento e ansiedade.



Quarta-feira

Como a mamãe tinha dito, ontem à noite nevou e as aulas foram suspensas. Enquanto as outras crianças curtiam o dia de folga, eu fui gastar a sola do sapato em busca de um trabalho.



Tentei decidir em qual porta bateria primeiro, mas não era uma escolha fácil. Podia ser a da sra. Durocher, que mora do outro lado da rua, mas ela é meio grudenta e eu faço de tudo para evitá-la.



Tem também o sr. Alexander, que se mudou para a casa dos Snella. Ele não deve ter usado aparelho quando criança, porque os dentes dele não são nem um pouco certinhos. Por azar, quando o papai viu o sr. Alexander pela primeira vez era Dia das Bruxas e ele achou que eram dentes postiços.



Então, a casa dele também não seria uma boa ideia.

Tem um monte de gente na minha rua com quem não converso há ANOS. Quando eu tinha uns quatro anos, a mamãe e o papai deram uma festa e convidaram alguns casais da vizinhança e, no meio da noite, eu desci pra usar o banheiro.

Só que, na época, eu não sabia que precisava trancar a porta, e o sr. Harkin acabou entrando enquanto eu estava lá.



Quando terminei fui direto contar pra mamãe, e o sr. Harkin deve ter ficado meio sem graça.



Ou seja, também não parecia uma boa ideia pedir dinheiro na porta de alguém que eu dedurei quando estava no jardim de infância.

Hoje me dei conta de que o pessoal da minha rua me conhece muito bem. Decidi então ir até a rua Prentice, onde ninguém sabe quem eu sou.

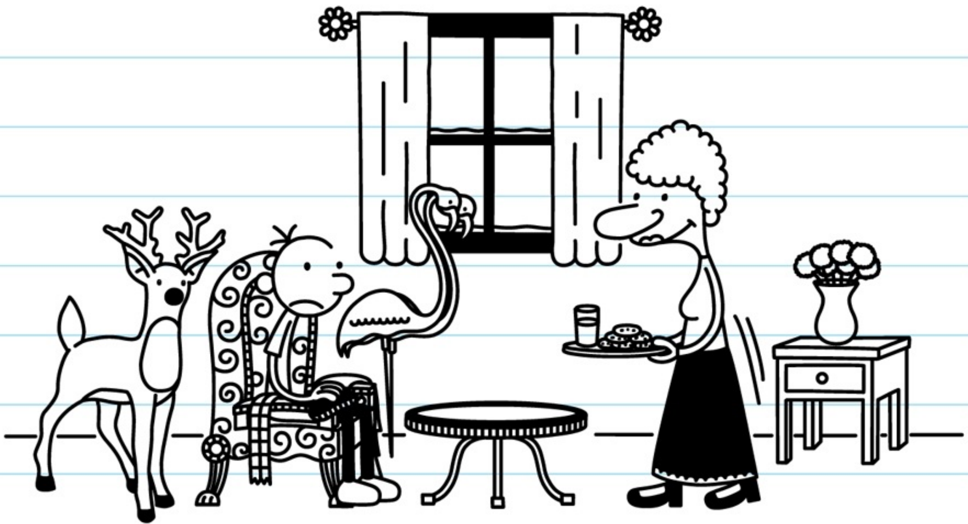
Fui até a primeira casa, logo na esquina, e bati na porta. O problema é que eu reconheci a mulher que atendeu. Era a sra. Melcher, uma das parceiras de bingo da minha avó.

Contei pra sra. Melcher que estava limpando a neve da entrada das casas e que ficaria feliz em limpar a dela por 5 mangos.



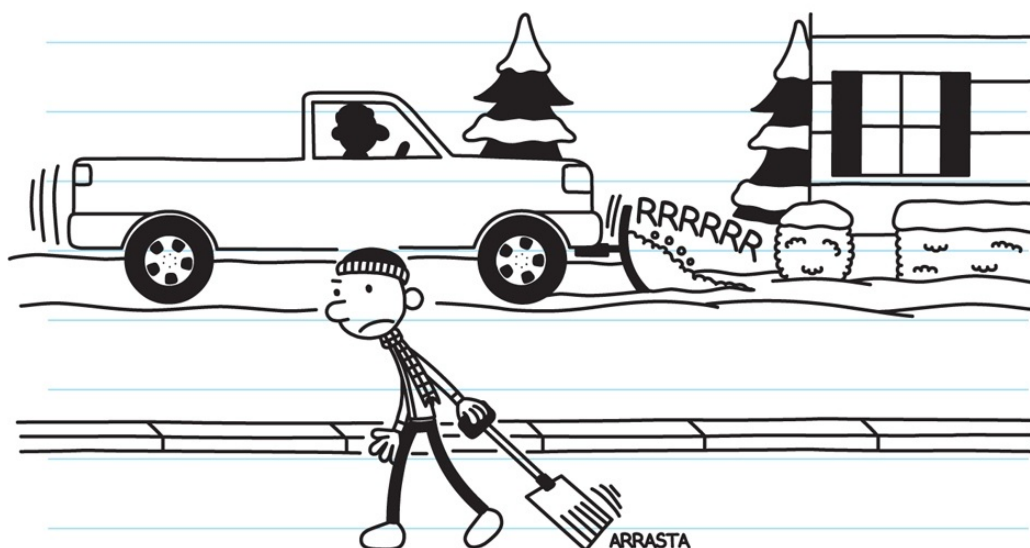
Daí ela me contou que nunca recebe visitas e me convidou pra entrar.

Eu não queria ser mal-educado e quando percebi estava sentado na sala da sra. Melcher, cercado por um monte de enfeites de jardim que ela tinha trazido para dentro durante o inverno. Estava me sentindo meio sem graça, mas pensei que, se a gente bate na porta das pessoas pedindo dinheiro, o mínimo que precisamos fazer é mostrar alguma boa vontade.

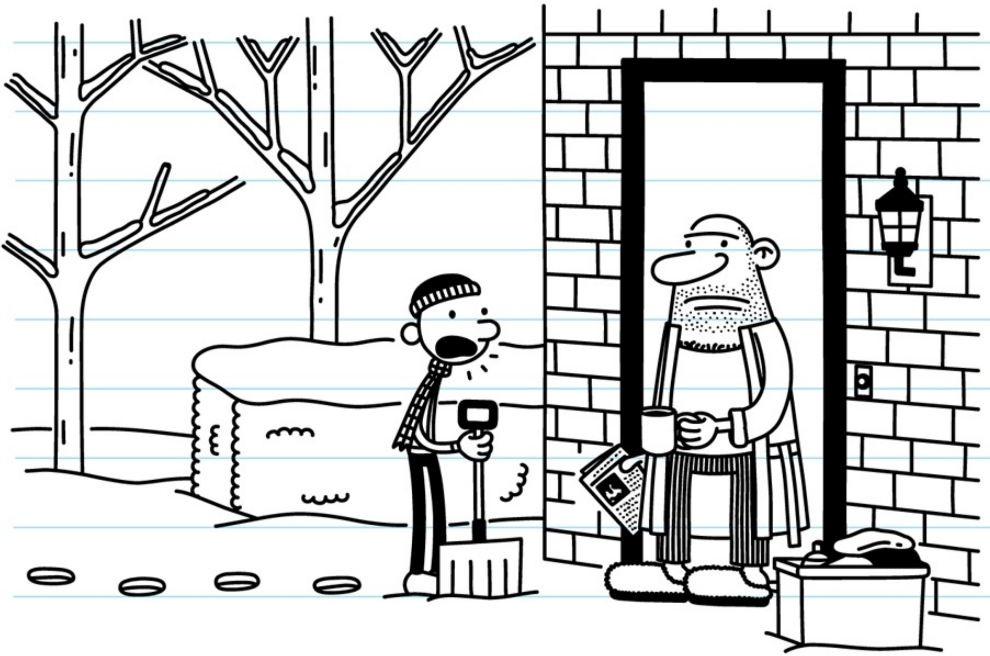


Mas, enquanto eu estava sentado ali, só conseguia pensar no dinheiro que estaria ganhando se tivesse escolhido bater em outra porta.

Devo ter ficado lá por uma hora até conseguir mudar o rumo da conversa para a questão da limpeza da neve. Foi quando a sra. Melcher falou que o filho dela ia passar lá com a caminhonete e limpar tudo de graça. Uma hora de vida jogada fora, uma hora que eu nunca vou conseguir recuperar.



Saí de novo pela a rua Prentice e comecei a bater nas portas. Acho que todo mundo estava trabalhando, porque foi difícil encontrar alguém em casa. A sorte sorriu pra mim quando bati na porta de um sujeito que parecia ter acabado de acordar. Eu disse que limparia a neve da entrada da casa dele por 5 mangos e ele topou.



Comecei logo a trabalhar e estava indo muito bem. Só que começou a nevar de novo na hora que eu estava limpando.



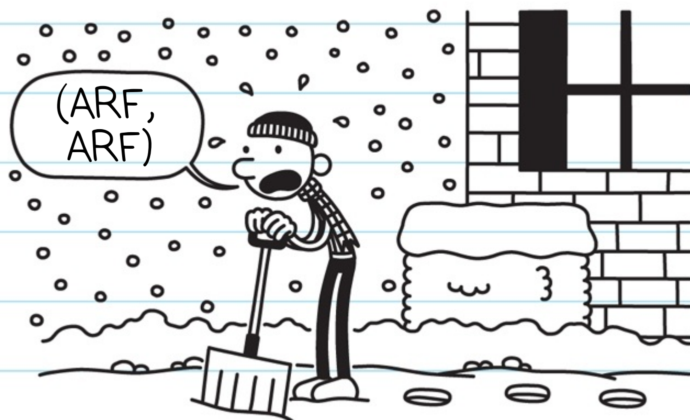
No fim das contas, tinha nevado tanto que era como se eu não tivesse feito nada.

Então eu toquei a campainha e disse que limparia tudo de novo se ele me desse mais 5 mangos. Só que ele não caiu nessa.



E pra piorar disse que só me pagaria quando a entrada da casa dele estivesse limpa como eu tinha prometido. É por isso que a gente precisa de um contrato assinado antes de começar um trabalho.

Voltei lá e comecei a limpar tudo de novo, mas estava nevando tanto que não adiantava nada eu me esforçar.



Foi quando tive uma ideia. A casa da vovó ficava ali perto e lembrei que ela deixava o cortador de grama guardado na garagem. Fui até lá, peguei o cortador e arrastei até a casa onde estava trabalhando.

Achei que tinha tido uma ideia genial e me perguntei por que ninguém tinha pensado nisso antes.

Infelizmente as coisas não saíram conforme o esperado. Pensei que a neve seria expelida para os lados, mas as lâminas passavam e aquele gelo todo não saía do lugar.



Depois de um tempo, o cortador começou a fazer uns barulhos estranhos e aí parou de vez.

Acho que essas coisas não foram feitas pra isso.



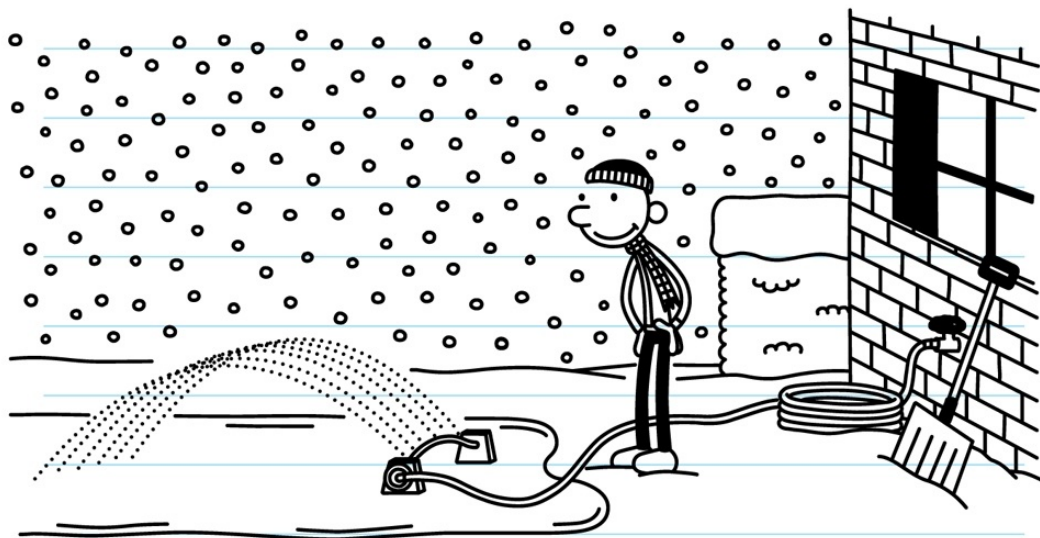
Levei o cortador até a casa da vovó e guardei de volta na garagem. Tomara que, quando ela precisar cortar a grama, ele já tenha descongelado.

Eu ainda tinha um trabalho a fazer e naquela altura estava nevando PRA VALER, e eu é que não queria passar o resto do dia me matando por causa de 5 mangos. Precisava resolver aquilo logo e seguir em frente.

Vi que a mangueira do jardim estava atarraxada na torneira, então abri, ajustei para o modo "regador" e derreti a neve da entrada da casa.



Funcionou MUITO BEM. A água derretia a neve com a maior facilidade e o trabalho estava rendendo. Aí eu vi o irrigador ali encostado e tive uma ideia AINDA MELHOR.



Quando terminei, guardei o irrigador e bati na porta. Ao ver a entrada da casa limpa, o sujeito me pagou os 5 mangos.

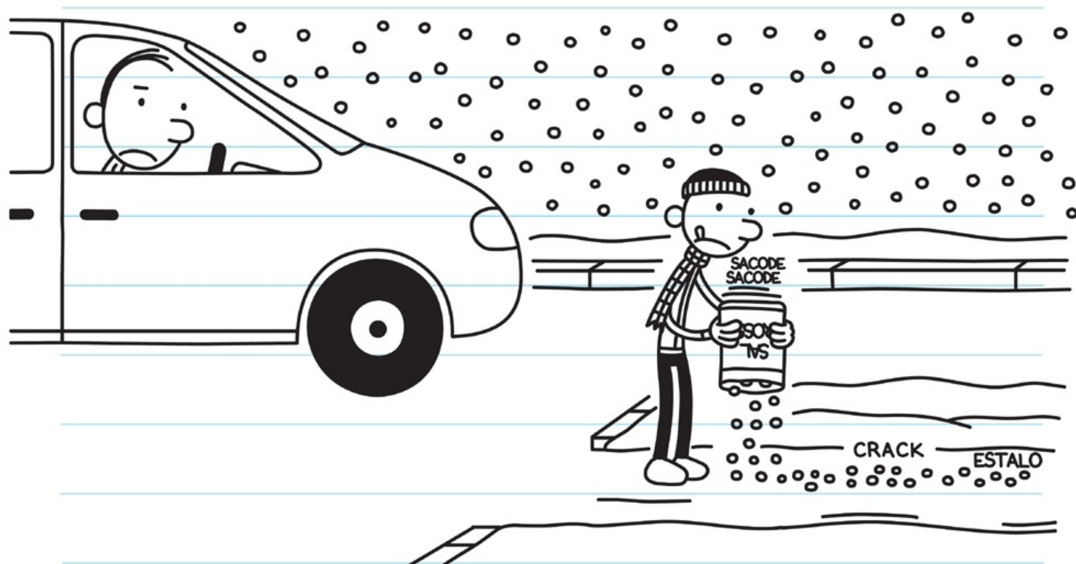
Fiquei bem animado com o andamento do trabalho e percebi que, se encontrasse mais pessoas que tivessem irrigadores, poderia fazer várias casas ao mesmo tempo.

Infelizmente não consegui encontrar mais ninguém em casa. Mas também essa ideia acabou não funcionando. Quando passei de novo pela rua Prentice, descobri que uma camada de gelo tinha se formado na entrada da casa que eu havia limpado.



Quando o papai chegou em casa, tivemos que ir comprar cinco sacos de sal grosso pra derreter o gelo da entrada da casa do sujeito.

Ou seja, em vez de ganhar dinheiro trabalhando, agora estou devendo 20 pratas pro papai.



Quinta-feira

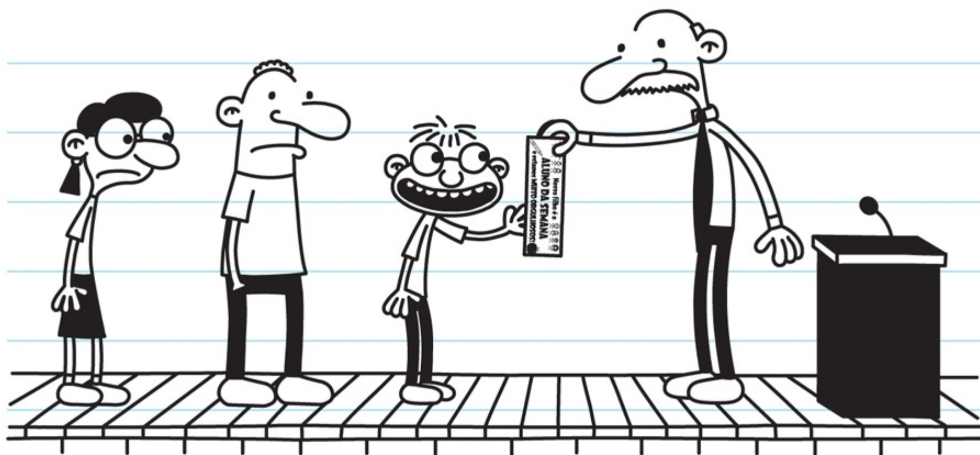
O papai não gostou nem um pouco da ideia de eu ter transformado a entrada da casa de alguém em uma pista de patinação ontem à tarde e disse que estava decepcionado com a minha "falta de noção". Foi a mesma coisa que ele disse algumas semanas atrás, quando risquei o carro dele.

Tudo começou quando ganhei o prêmio de Aluno da Semana na escola. E, quando você é o Aluno da Semana, ganha um adesivo pra colar no para-choque do carro.

O meu adesivo era bem cafona, mas mesmo assim foi legal ter ganhado.



Nem sei por que ganhei, mas acho que todo mundo acaba sendo premiado. Até o Fregley ganhou um adesivo na semana passada. Deve ter sido por não morder ninguém por mais de cinco dias seguidos.

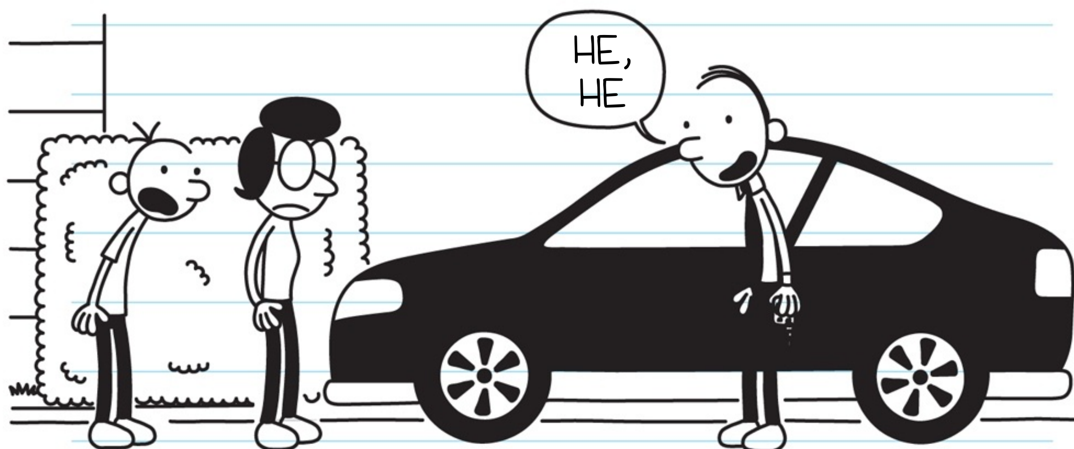


A mamãe queria colar o adesivo no carro dela, mas o para-choque estava tão cheio que ele simplesmente ia sumir ali. Então pedi pro papai colar no carro dele.

O papai tinha acabado de comprar um carro novo, e eu achei que o adesivo ia ficar bem bacana naquele para-choque.



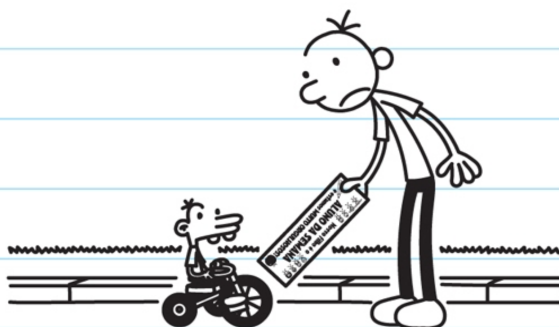
Mas o papai não queria nenhuma "tranqueira" no carro novo. Fiquei decepcionado, mas depois entendi o que ele queria dizer. Lá em casa ninguém tem nada que seja bonito de verdade e quando o papai chegou da concessionária com um carro esportivo foi uma surpresa pra mim.



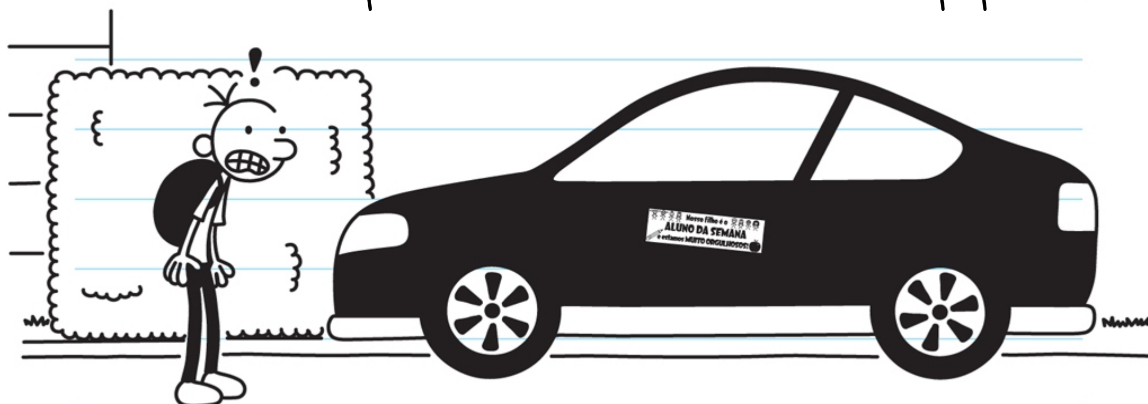
Só que a mamãe não ficou nem um pouco feliz com o fato do papai ter escolhido um carro sem consultá-la.

Falou que aquele carro era coisa de gente "exibida" e que, por ter só duas portas, não era nada "prático" para uma família de cinco pessoas. Mas o papai falou que era aquele o carro que ele queria, e ponto final.

Depois de falar com o papai, eu não sabia o que fazer com o meu adesivo, então acabei dando pro Manny, pra ele colar no carrinho de rolimã dele ou coisa do tipo.



Mas, assim que eu virei as costas, o Manny colou o adesivo bem no meio da porta do motorista do carro do papai.



Fiquei apavorado, porque sabia que o papai iria pensar que fui eu que colei aquilo ali. Tentei arrancar, mas essas coisas devem ser feitas com supercola. Aí eu peguei água e sabão e tentei tirar esfregando.

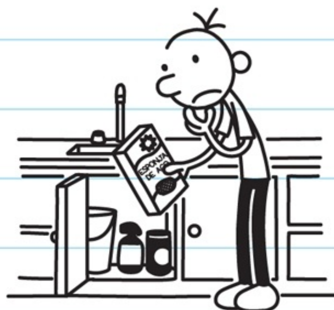


Depois de 20 minutos esfregando, o adesivo nem se mexeu.



Fui procurar outros produtos de limpeza no armário debaixo da pia e encontrei umas esponjas de aço que pareciam ser a solução pro meu problema.

Essas coisas deixam as frigideiras e as panelas brilhando, então achei que valia a pena testar no carro, já que ele também é feito de metal.

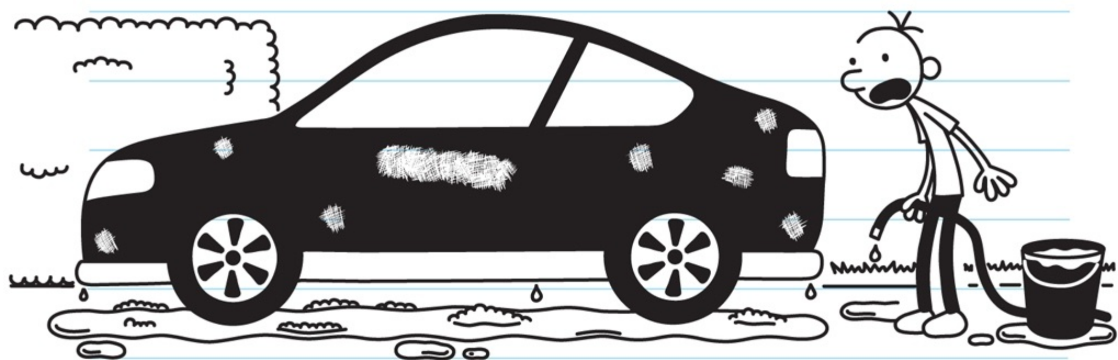


Foi tiro e queda. Com a esponja de aço, o adesivo saiu com a maior facilidade.



Na verdade, foi tão fácil que eu acabei me empolgando. Usei as esponjas de aço pra tirar os insetos mortos e o cocô de passarinho também. Achei que o papai ia ficar muito feliz por eu ter lavado o carro sem cobrar nada. Só que, quando enxaguei com a mangueira, tive uma grande surpresa.

A esponja de aço não tinha removido só o adesivo e os insetos mortos do carro. Tinha removido a PINTURA também.



Entrei em pânico e tentei cobrir as partes descascadas com canetinha. Mas a parte em que estava o adesivo era grande demais, então escrevi um bilhete imitando a letra da mamãe e colei por cima.

Oi, querido!

Espero que tenha um ótimo dia!

P.S. Por que não deixa este bilhete aqui mesmo para você poder ler de novo amanhã?

Pensei que o bilhete fosse me dar alguns dias de vantagem, mas o papai descobriu tudo na hora.



Ele ficou muito bravo comigo, mas a mamãe me defendeu. Disse que todo mundo comete erros, e o importante era que eu tinha aprendido uma lição.

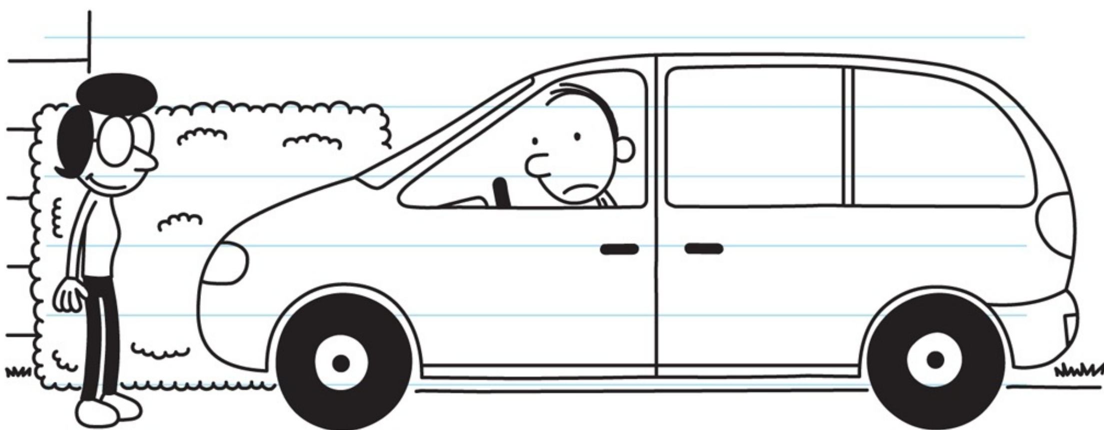


Fico devendo essa pra mamãe. Ela acalmou o papai e nem de castigo eu fiquei.

O papai levou o carro até a concessionária pra ver quanto teria que gastar para retocar a pintura.

O cara da loja disse que ia custar uma fortuna, porque a pintura daquele carro era customizada.

A mamãe falou que aquilo era um "sinal" de que havia sido um erro comprar um carro de luxo e que o papai devia trocá-lo por uma perua. Foi isso o que ele fez.

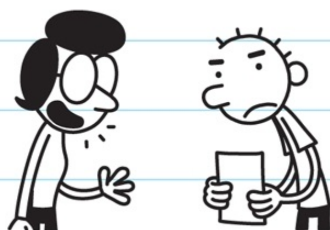


O mais engraçado era que a perua que ele comprou JÁ TINHA um adesivo de Aluno da Semana no para-choque que o antigo dono colou. Mas o papai não achou isso nada engraçado.

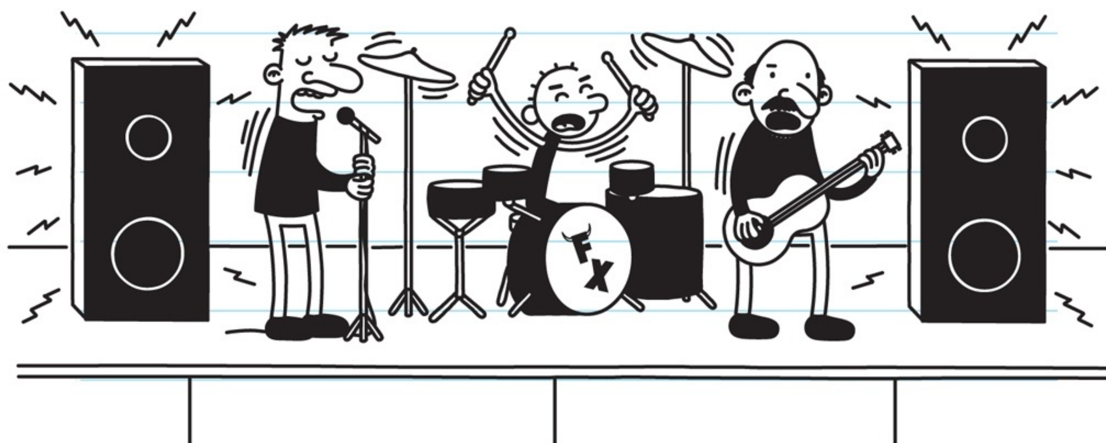
Domingo

A minha família costuma ir à igreja às 9:00, mas hoje fomos à cerimônia leiga, que é às 11:00.

A cerimônia leiga tem músicas diferentes da cerimônia normal, tocadas por uma banda com guitarras e coisas do tipo. Na semana passada, a mamãe convenceu o Rodrick a entrar no grupo, porque viu um folheto dizendo que eles estavam precisando de "percussionista".

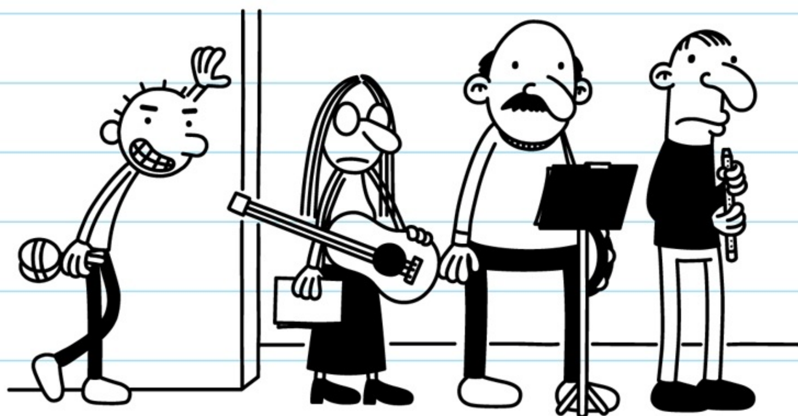


Acho que o Rodrick pensou que ia tocar bateria na igreja, então ele aceitou.



Só que o grupo precisava de alguém para tocar instrumentos de percussão MESMO, tipo pandeiros e castanholas.

O Rodrick fez de tudo pra manter a pose no palco da igreja hoje, mas fica difícil fazer isso com um par de maracas na mão.



Sei muito bem como é ser convencido a entrar num grupo sem saber exatamente do que se trata.
A mamãe me disse uma vez que eu deveria entrar no Clube de Pré-Adolescentes da igreja, mas aí eu descobri que a noção deles de "pré-adolescentes" era bem ampla.



Todo ano, a nossa igreja faz uma coisa chamada "Árvore das Doações", em que as pessoas necessitadas escrevem o que precisam, colocam em um envelope e penduram na árvore. Aí cada família pega um envelope e descobre o que precisa doar.



Homem adulto precisa de um cachecol e um par de luvas.

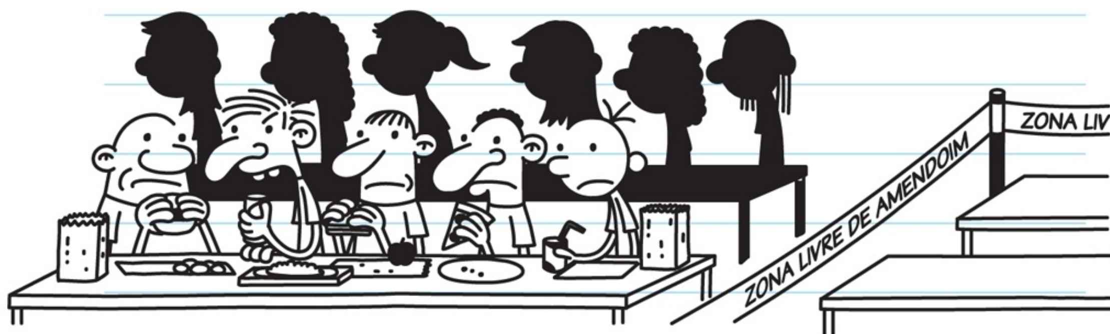
Até onde sei, não existe nenhuma regra clara sobre quem pode ou não pode fazer um pedido. Então decidi tentar a sorte e fazer o meu.

Alguma coisa me dizia que a mamãe e o papai não iam gostar nada daquilo, então tomei todas as precauções pra esconder a minha identidade.

Rapaz adolescente precisa de dinheiro, o quanto vocês puderem doar. Por favor, deixem o dinheiro num envelope sem identificação debaixo da lata de lixo reciclável atrás da igreja.
P.S. Tomem cuidado para não serem seguidos.

Segunda-feira

Este ano na escola, eles separaram um monte de mesas no refeitório para as crianças alérgicas a amendoim não precisarem comer junto com as outras. É uma atitude generosa, mas significa menos espaço pra gente comer.



Acho que lá na escola não tem ninguém alérgico a amendoim, porque nos dois primeiros meses de aula a área exclusiva ficou totalmente vazia.

Mas acho que o Ricardo Freedman gostou da ideia de ter mais espaço pra comer, porque hoje ele se enfiou na Zona Livre de Amendoim e comeu os dois sanduíches de geleia com pasta de amendoim que tinha trazido.

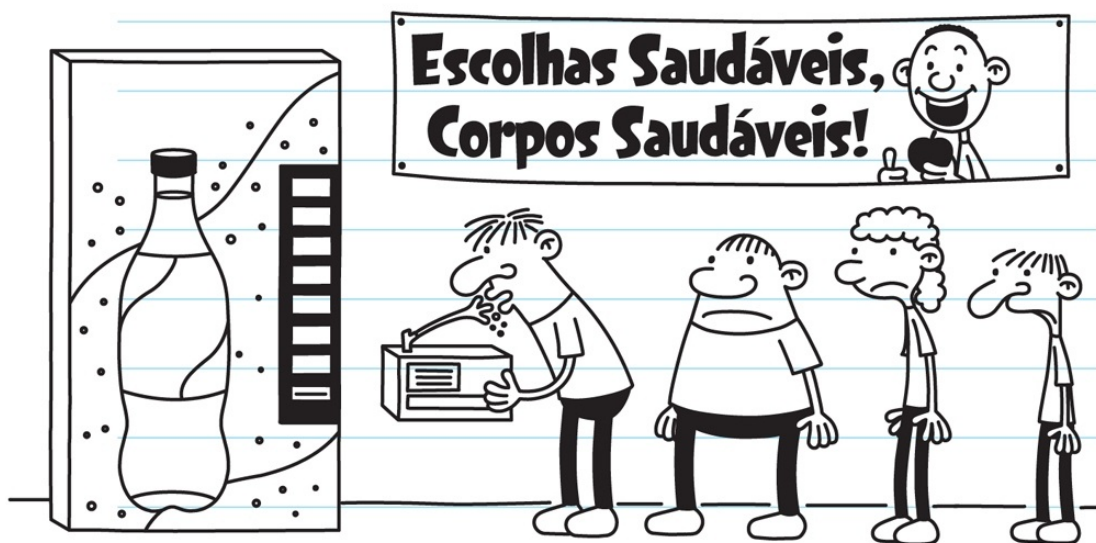


Hoje teve uma reunião com todos os alunos, e todo mundo estava empolgado porque iríamos ver um filme. Mas no fim era só mais um daqueles vídeos educacionais sobre alimentação saudável.



Eu sei que preciso comer coisas saudáveis, mas se tirarem as porcarias da minha dieta estou encrencado. Mais ou menos 95% da minha alimentação se resume a nuggets de frango.

A escola está combatendo pra valer a venda de porcarias no refeitório. Na semana passada trocaram a máquina de refrigerantes por uma de garrafas de água mineral. O problema é que, se eles querem cobrar 1 mango por uma garrafa de água, precisam pensar num lugar melhor pra colocar a máquina.

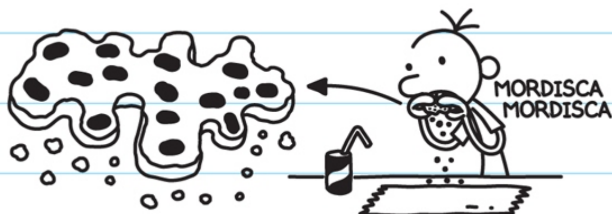


A escola também tirou vários itens do cardápio, como cachorro-quente e pizza, e trocou por coisas saudáveis.

Trocaram até os pacotes de batatas fritas por uma coisa chamada "Palitinhos Crocantes Radicais", mas ninguém precisou de mais de cinco segundos pra descobrir que os tais Palitinhos Crocantes Radicais eram só cenoura ralada.



Costumo levar meu próprio lanche, mas tinha uma coisa que eu sempre comprava na escola, que eram os biscoitos de chocolate. Só que na semana passada eles foram trocados por biscoitos de aveia com passas. Eu continuo comprando, mas agora preciso tomar cuidado pra não comer as passas, o que dá bastante trabalho.



Nem sei mais QUANTAS vezes mordi um biscoito de aveia com passas imaginando que fosse de chocolate.

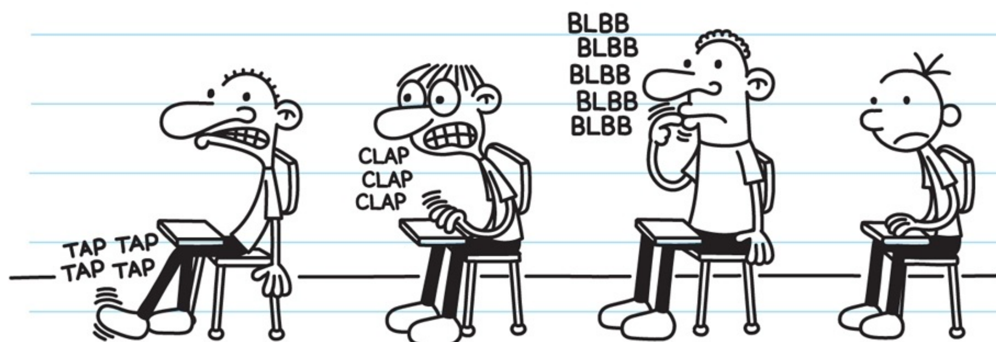
A minha teoria é que os biscoitos de aveia com passas surgiram como uma espécie de pegadinha há muito tempo e não foram feitos pra serem comidos.



A maioria das crianças não deu muita bola para as mudanças no cardápio. O verdadeiro problema foi terem proibido os refrigerantes.



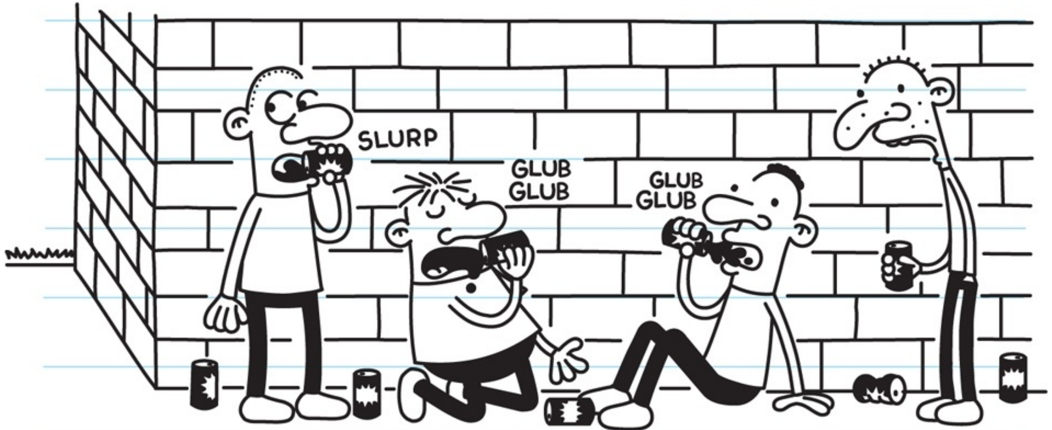
A escola parou de vender Energia D+ porque os professores estavam reclamando que o corante vermelho deixava as crianças hiperativas. Se você entrasse na minha sala logo depois do recreio, iria entender o motivo de tanta reclamação.



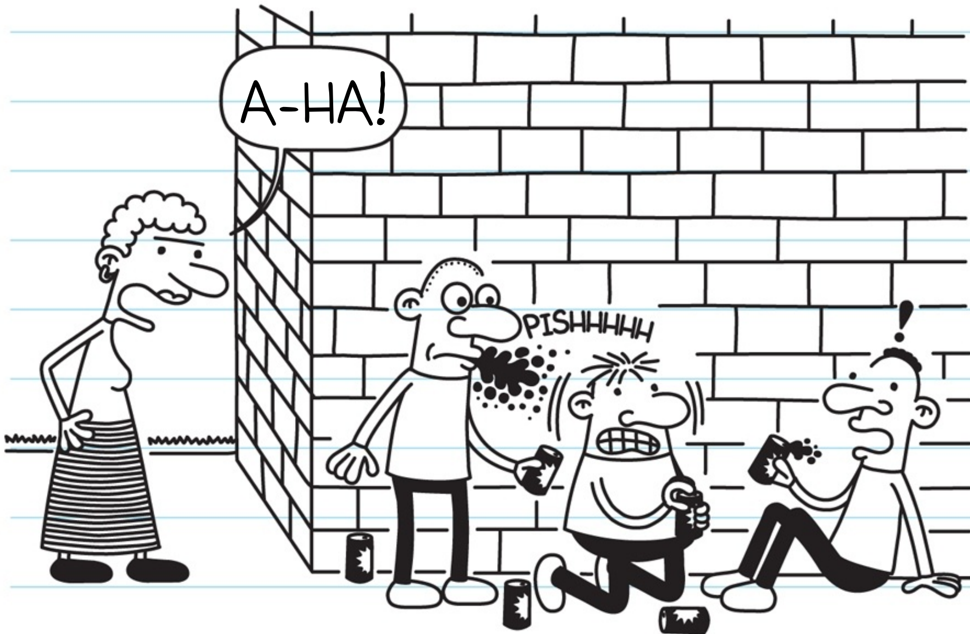
O problema foi que, quando pararam de vender, o pessoal que tinha se acostumado a beber três ou quatro latas por dia foi pego de surpresa. Algumas crianças foram parar na enfermaria porque estavam sentindo tremores por causa da abstinência.

A escola não quer saber de voltar a vender Energia D+ e NÃO IMPORTA o quanto as pessoas reclamem. Mas uns dias atrás o Leon Goodson conseguiu entrar com a mochila cheia de latinhas de Energia D+ e vendeu cada uma por 3 pratas.

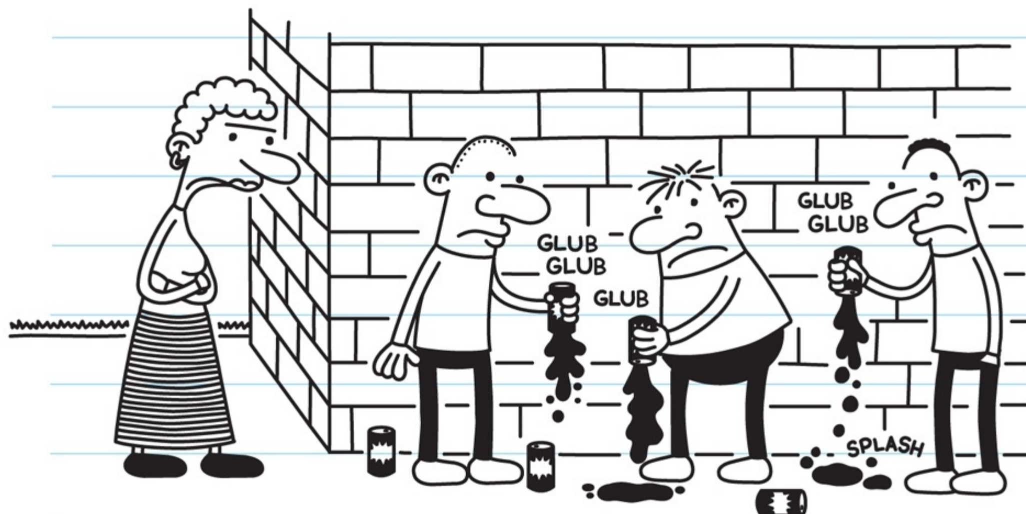
No recreio, alguns moleques que compraram Energia D+ do Leon foram se esconder atrás de um muro pra beber.



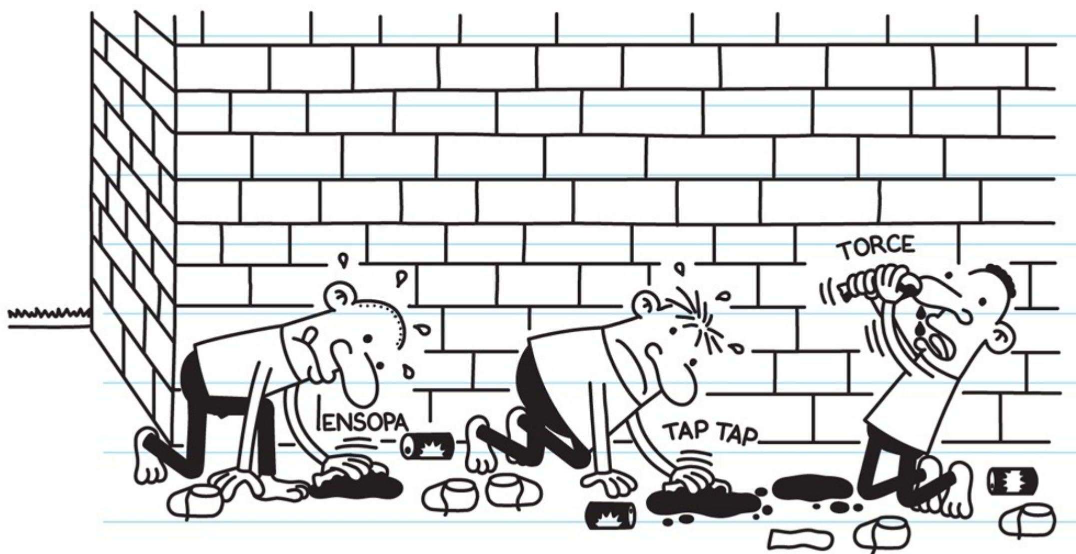
Só que uma das inspetoras, a sra. Lahey, ficou desconfiada e foi lá ver o que estava acontecendo.



A sra. Lahey mandou todo mundo despejar as latas no chão ou ela iria contar para o diretor.



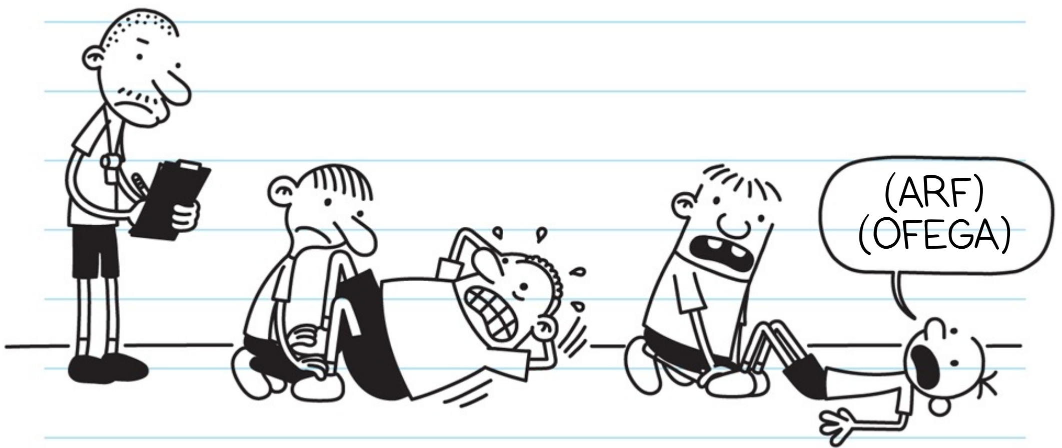
Mas, assim que ela virou as costas, o pessoal tirou o sapato e encharcou as meias nas poças do chão pra recuperar a bebida.



Terça-feira

Agora eu sei por que a escola estava pressionando a gente a comer bem: é que a época dos Testes Físicos Anuais está chegando, e eles avaliam um monte de coisas, tipo quantas abdominais e flexões nós conseguimos fazer.

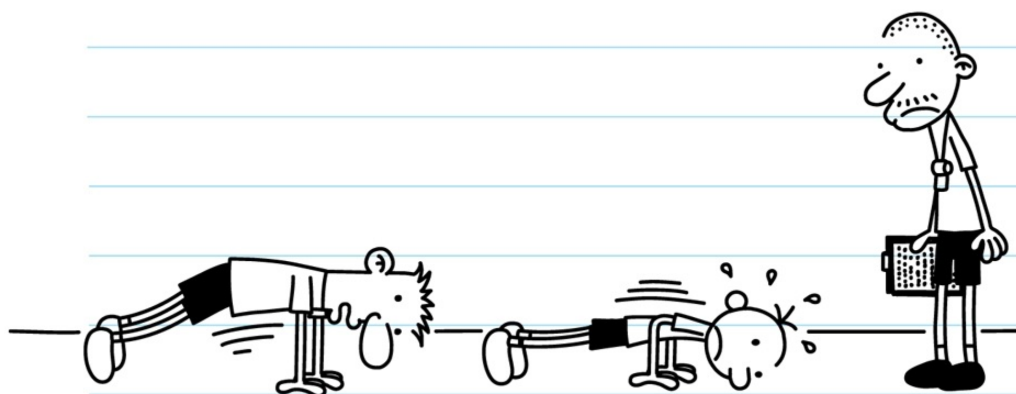
No ano passado, a nossa escola ficou entre as piores do país e acho que é por isso que estão fazendo de tudo pra reverter isso.



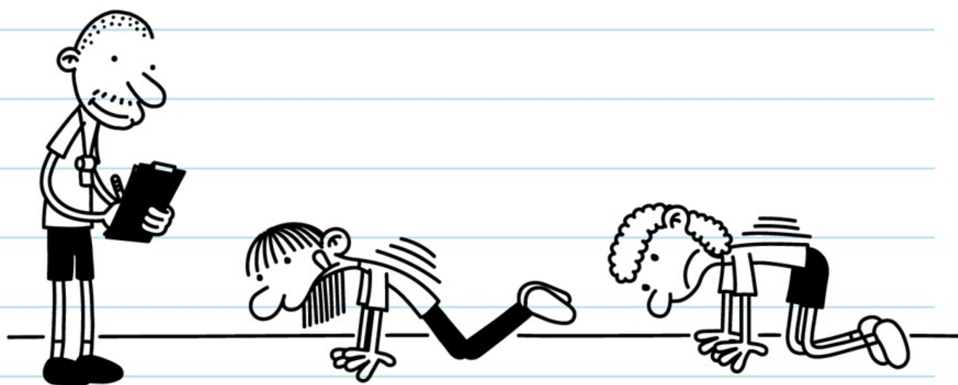
Os adultos dizem que o problema da nossa geração é que não fazemos exercícios, mas eu acho que tirar os brinquedos do playground não ajuda em nada nesse sentido.

Uma das etapas dos Testes Físicos Anuais é registrar quantas flexões nós conseguimos fazer. As meninas da minha classe foram melhor que os meninos, mas só porque as flexões delas são mais fáceis.

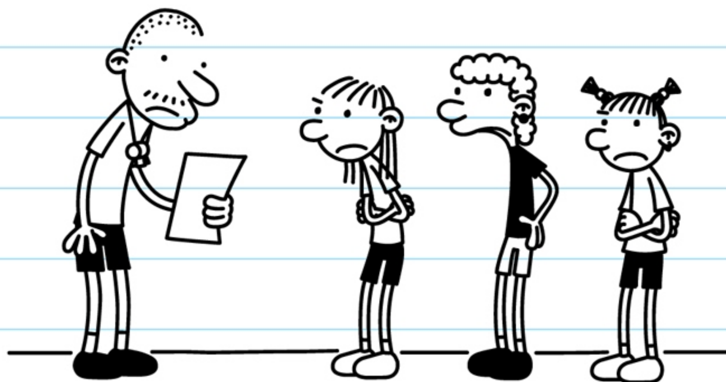
Os meninos precisam ficar com o corpo inteiro esticado, descer até o chão e depois empurrar de volta pra cima.



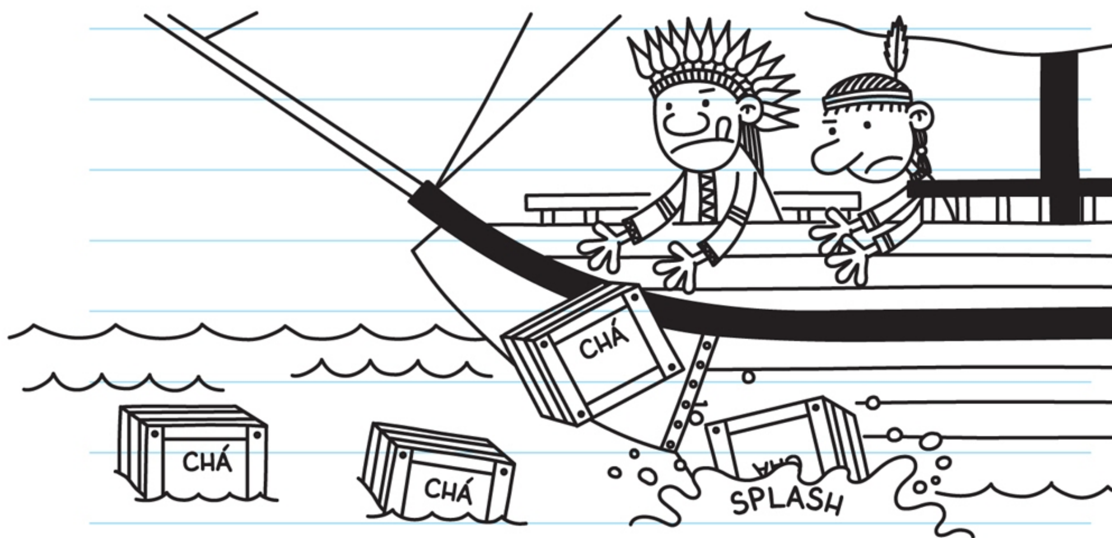
Já as meninas podem apoiar os joelhos no chão, o que dá a elas uma vantagem ENORME.



Mas nem todas as meninas ficaram felizes de saber que as flexões delas eram mais fáceis. Algumas chegaram até a fazer um abaixo-assinado exigindo fazer o mesmo tipo de flexão que os meninos.



Tenho quase certeza de onde elas tiraram essa ideia. Na aula de História, aprendemos sobre a Festa do Chá de Boston, quando, em 1773, os colonos americanos se disfarçaram de índios e jogaram caixas de chá ao mar para protestar contra o governo inglês.

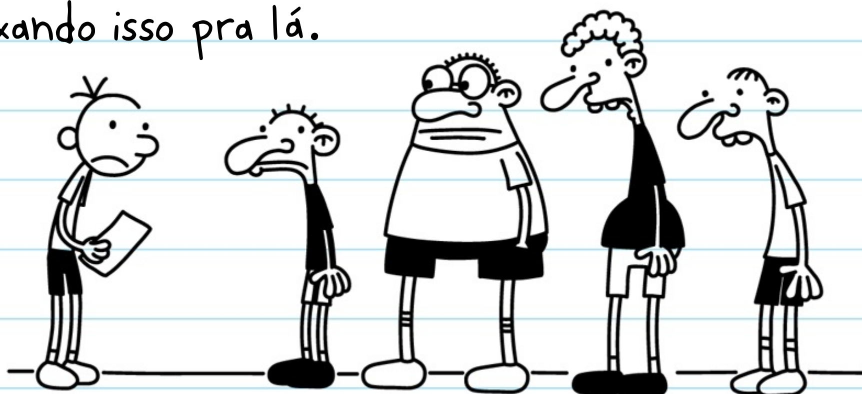


Acho que as meninas pensaram que o sr. Underwood iria resistir, mas ele disse que elas podiam fazer as flexões do jeito que quisessem. Ou seja, agora estamos todos no mesmo barco.



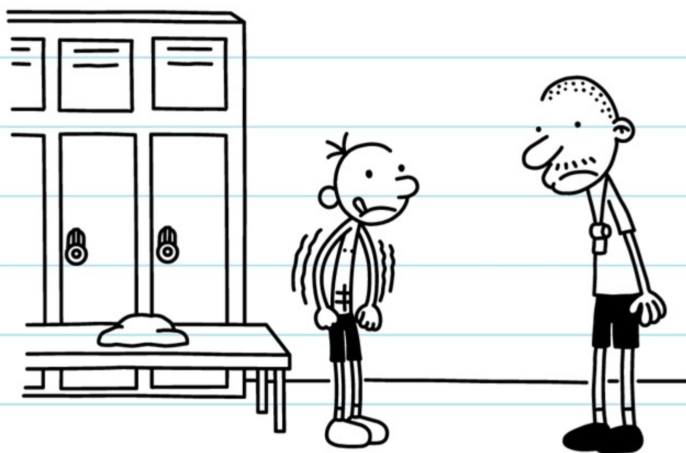
Por outro lado, acho que o abaixo-assinado foi uma boa ideia. Imaginei que, se nós meninos quiséssemos, também poderíamos fazer as flexões do jeito mais fácil, então escrevi um abaixo-assinado e saí atrás de assinaturas.

Só que me deu uma sensação estranha ao ver o tipo de garoto que queria assinar o meu manifesto e acabei deixando isso pra lá.



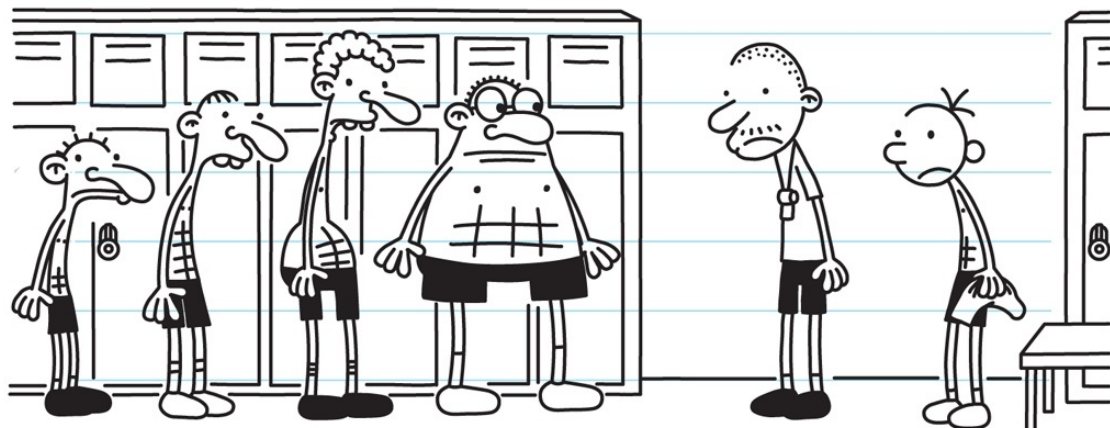
Duas semanas atrás tivemos que fazer abdominais, mas senti câimbras e pedi para o sr. Underwood me deixar fazer o resto dos exercícios em casa. Ele disse que tudo bem, mas queria uma prova de que eu tinha feito mesmo o que prometi.

Então, na manhã seguinte, peguei o lápis de olho da mamãe e desenhei um abdômen estilo tanquinho na minha barriga. Quando o sr. Underwood entrou no vestiário, fiz questão de ficar sem camisa.

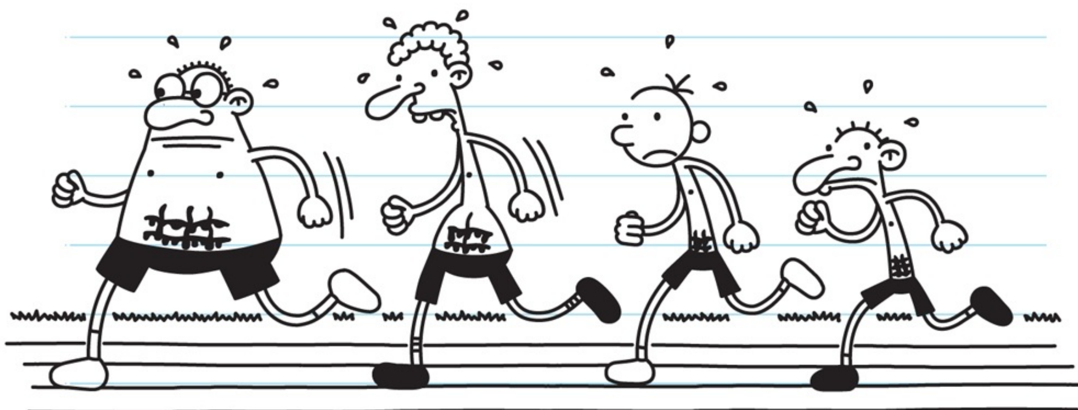


O problema é que, quando fui ver, tinha um monte de gente me copiando, e no dia seguinte TODOS os moleques da minha classe estavam mostrando suas barrigas de tanquinho falsas.

E alguns deles eram PÉSSIMOS maquiadores.



Mas acho que conseguimos enganar o sr. Underwood. Pelo menos até a gente começar a suar e a maquiagem escorrer.



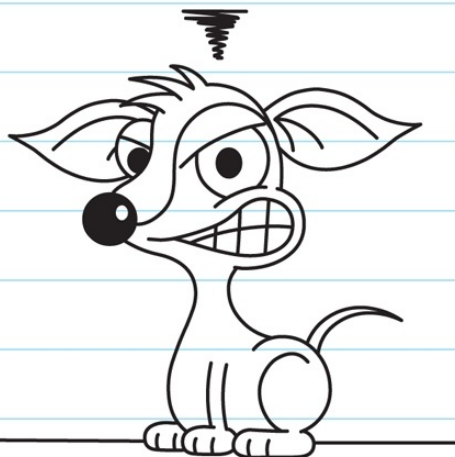
Quarta-feira

Nos últimos dias, recebi vários alertas na minha conta do Kriaturas da Net. Se eu não conseguir Kréditos o quanto antes, vou acabar tendo um problemão.

MEDIDOR DE HUMOR

AMIGUINHO DO GREGORY ESTÁ SE SENTINDO:

AGITADO



Perguntei pra mamãe se ela me arrumava algum dinheiro para fazer o meu bichinho virtual voltar a ficar "Calmo", mas ela não quis nem saber.

Depois ela me disse pra não esperar que ela me desse dinheiro para comprar presentes de Natal pra família. Falou que na minha idade eu precisava comprar as coisas cmo o próprio dinheiro, para que os presentes pudessem "significar" alguma coisa.

A mamãe costuma me dar 20 pratas pra gastar com presentes e eu compro tudo no Bazar de Fim de Ano da escola. Isso é ótimo, porque assim posso fazer todas as compras de Natal num dia só, e as coisas no Bazar custam uma mixaria.

No fim sempre acaba sobrando algum pra mim.



Em geral eu gasto tudo na barraca de salgados. É lá que vendem as coxinhas de frango mais deliciosas que já comi, mas deram pra elas um nome muito idiota e eu sempre fico com vergonha de pedir.



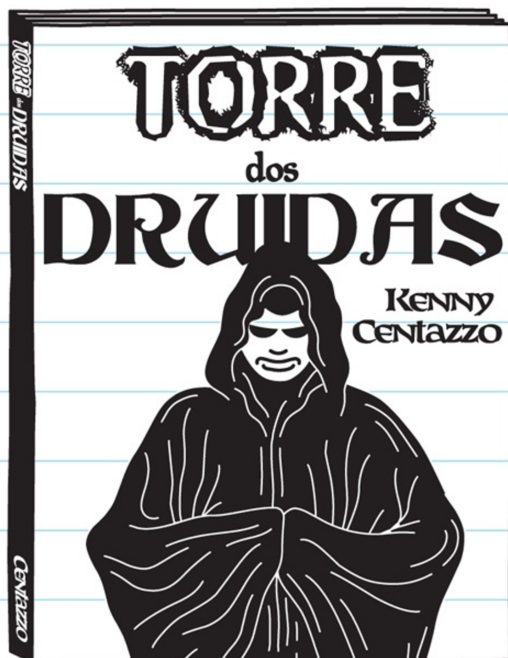
Não sei onde vou arrumar dinheiro pra comprar presentes. Em condições normais, só existem duas datas em que eu tenho alguma coisa pra gastar: no meu aniversário e no Natal.

Ainda bem que o meu aniversário é alguns meses antes do Natal, porque assim eu ganho presente nas DUAS datas. Sinto pena das pessoas que fazem aniversário perto das festas de fim de ano, porque no fim acabam ganhando só um presente.

Não é nem um pouco justo, mas acho que isso acontece há milhares de anos.



Só que hoje lembrei de uma coisa. Posso não ter dinheiro, mas tenho uma coisa de VALOR: uma cópia autografada da primeira edição dos quadrinhos "Torre dos Druidas".



Consegui um autógrafo de Kenny Centazzo, o autor de "Torre dos Druidas", na convenção de quadrinhos que aconteceu aqui na cidade no ano passado.

Bom, na verdade, tecnicamente quem conseguiu o autógrafo não fui eu, e sim a mamãe. Eu fiquei duas horas e meia na fila, mas aí senti vontade de ir ao banheiro. Quando voltei, o livro já tinha sido autografado.

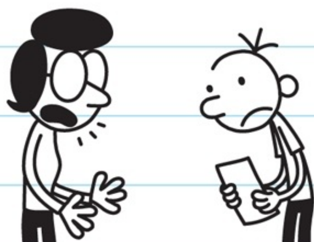


Fiquei chateado por não ter conhecido o Kenny Centazzo, mas pelo menos tinha o autógrafo dele.

Fiz uma pesquisa na internet e descobri que um exemplar da primeira edição de "Torre dos Druidas" autografado pelo Kenny Centazzo vale 40 pratas. Isso deve dar para os presentes de Natal e ainda sobrar pra comprar a banheira que o Amiguinho do Gregory tanto quer.

Contei pra mamãe sobre a minha ideia de vender o meu exemplar e ela não gostou nem um pouco. Disse que eu tinha me esforçado muito pra conseguir aquele autógrafo e que iria me arrepender de ter vendido.

Ela falou também que um dia meus filhos ficariam bravos porque, até lá, o livro valeria mais.



Bom, aquilo foi a gota d'água pra mim. Já me decidi: NÃO VOU ter filhos. Quero ser um solteirão como o meu tio Charlie, que gasta tudo o que ganha em viagens, assentos de privada aquecidos e coisas do tipo, em vez de dar tudo na mão de um bando de crianças ingratas.

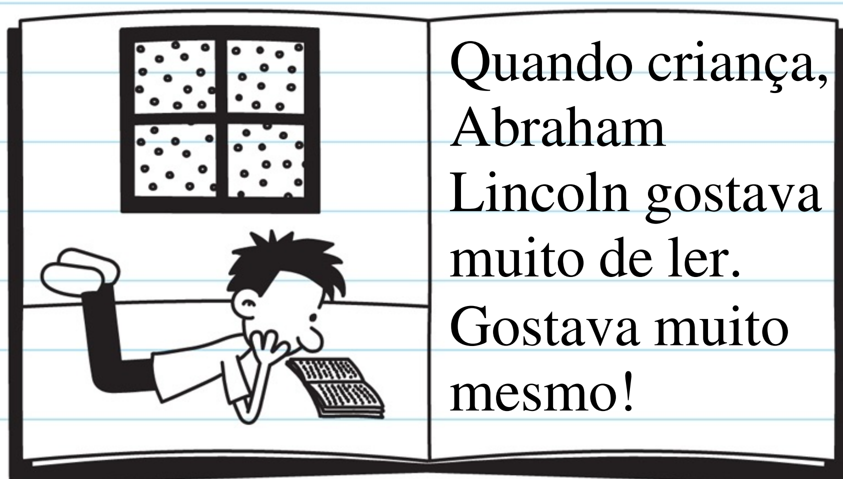


E se tem alguém que merece crédito por eu colecionar a série "Torre dos Druidas", esse alguém é a sra. Schneiderman, a bibliotecária da escola, que criou a seção de "livros ilustrados" lá na biblioteca.

Não sei por que ela começou a chamar os gibis de livros ilustrados, mas fico feliz que tenha feito isso. Alguns professores reclamam que quadrinho não é LEITURA de verdade, mas eu posso argumentar que, se está na biblioteca, pode ser considerado livro.



Infelizmente, quando criou a seção de quadrinhos, a sra. Schneiderman desativou a de livros infantis. Eu gostava muito desses livros pra fazer os meus trabalhos de História, porque conseguia ler tudo em mais ou menos 45 segundos.



Quando eu era pequeno, gostava de criar as minhas próprias histórias. Só que, quando falava das minhas ideias com a mamãe, ela me dizia que eram idênticas às de outros livros que já tinham sido publicados.



Foi aí que percebi que as melhores ideias já tinham sido usadas antes mesmo de eu nascer.

A mamãe disse que se eu quisesse ser escritor precisaria criar alguma coisa original. Só que inventar algo novo era muito difícil, então eu peguei um dos meus livros favoritos e reescrevi palavra por palavra, mas com alguns toques pessoais.

Quando leu o que escrevi, a mamãe ficou muito impressionada, e deve ter imaginado que eu era algum tipo de gênio.



Mas acho que a mamãe acabou se empolgando demais. Ela mandou o meu livro pra uma editora, que respondeu dizendo que era plágio de "Geoffrey, o Gorila", que por sinal já era um livro de sucesso.

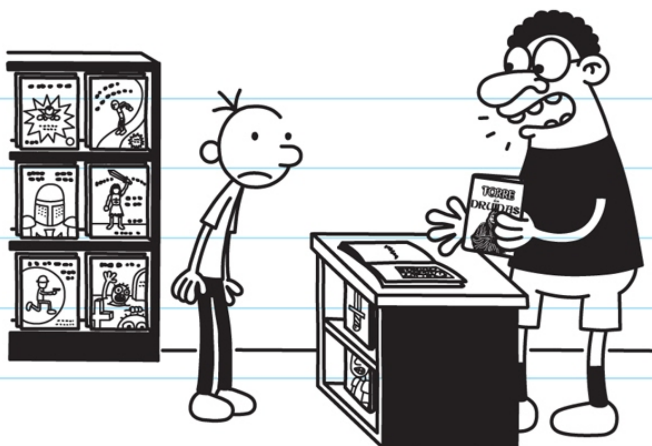
A mamãe ficou uma fera comigo por eu ter dito que escrevi o livro, mas fiquei surpreso por ela não ter descoberto isso sozinha enquanto lia a história.



Geoffrey, o Dinossauro, pula de árvore em árvore. Ele trepa em um galho e come uma banana. "Uh, uh, uh!", ele grita, batendo no peito.

Quinta-feira

Bom, no fim das contas, a minha primeira edição de "Torre dos Druidas" não vale absolutamente nada. Eu levei o livro até a loja de quadrinhos ontem à tarde, mas o cara que trabalha lá me falou que o meu autógrafo era falso.



Eu disse que era impossível, que a minha mãe tinha pegado aquele autógrafo com o autor em pessoa. Aí o cara da loja me mostrou um catálogo com a assinatura do Kenny Centazzo e era COMPLETAMENTE diferente.

Fiquei muito confuso, mas no caminho de casa entendi o que aconteceu. A mamãe deve ter ficado de saco cheio de esperar na fila e assinou ELA MESMA o livro. Na verdade, já dava pra ter deduzido isso a partir da dedicatória.

Leitores nunca são perdedores! Continue lendo para os seus sonhos se realizarem!

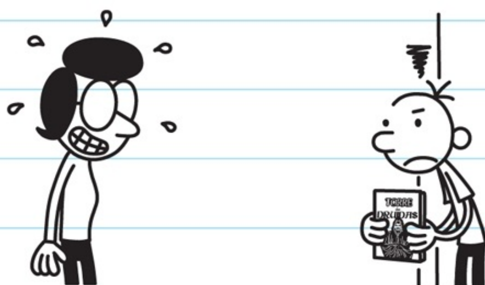
Seu chapa,
Kenny

Não foi a PRIMEIRA vez que a mamãe fez isso, porque ela não tem paciência NENHUMA de ficar na fila.

Quando eu era pequeno, gostava de tirar fotos com os bonecos dos parques de diversões. Só que, se precisasse ficar mais de 25 minutos na fila, a mamãe ia lá pra frente e tirava uma foto do boneco com a criança que estivesse com ele naquela hora. É por isso que os nossos álbuns de férias estão cheios de fotografias de desconhecidos.



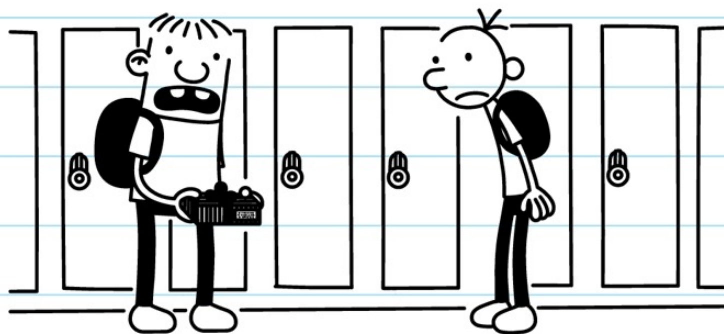
Cheguei em casa e fui direto pro quarto da mamãe com o meu livro e o olhar dela disse tudo. Agora entendo por que ela não queria que eu vendesse.



Só espero que a mamãe saiba que, se não ganhar nada no Natal, a culpa é toda dela.

Sexta-feira

Apesar de eu ainda estar bravo com a mamãe por falsificar o autógrafo, hoje ela salvou a minha pele. Quando vi o Rowley com um presente na escola, perguntei pra quem era aquilo. Ele respondeu que era para seu Amigo Secreto.

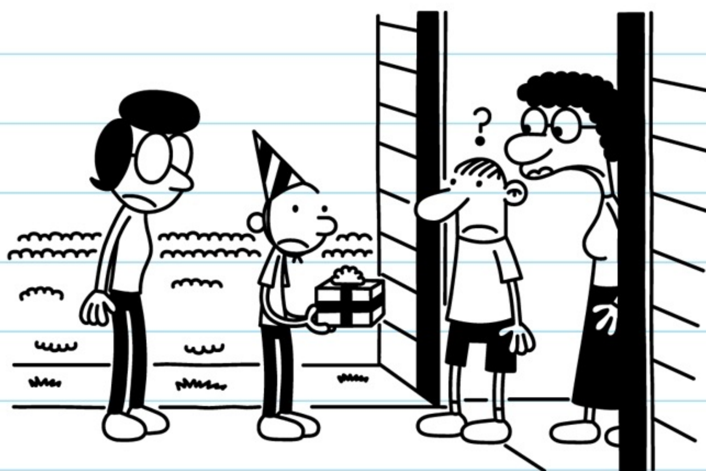


Eu esqueci TOTALMENTE do Amigo Secreto.

Todo mundo na escola tinha que comprar um presente pra pessoa que sorteou e entregar sem se identificar.

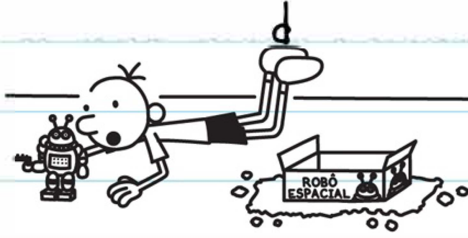


A pessoa que eu sorteei foi o Dean Delarosa, um velho conhecido. No terceiro ano, o Dean me convidou pro aniversário dele, mas a mamãe errou a data e eu apareci lá uma semana ANTES.



A mãe do Dean explicou que a festa era só na semana seguinte e daí a gente foi pra casa.

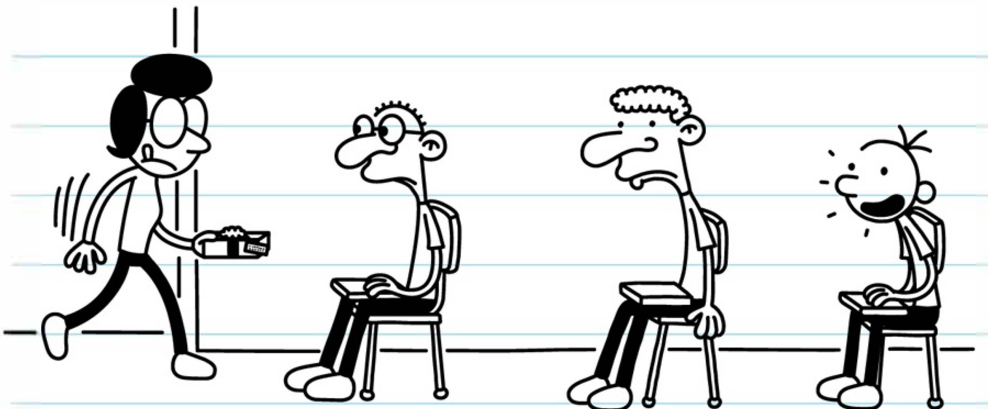
Só que o presente que a mamãe comprou pro Dean era muito legal, e eu acabei abrin o e brincando com ele.



Quando chegou o dia da festa do Dean, eu já tinha quebrado a mão do robô e perdido a arminha que vinha com ele, então acabei nem aparecendo.

Me sinto culpado por causa disso desde aquela época e não queria deixar de dar um presente pro Dean de novo. Então, fui até a secretaria, liguei pra mamãe e pedi pra ela comprar alguma coisa.

E ela apareceu bem na hora.



A professora estava começando a distribuir os presentes do Amigo Secreto, e eu ganhei um pote de jujubas. No fim, só sobrou o meu presente embaixo da árvore e era pro Dean.

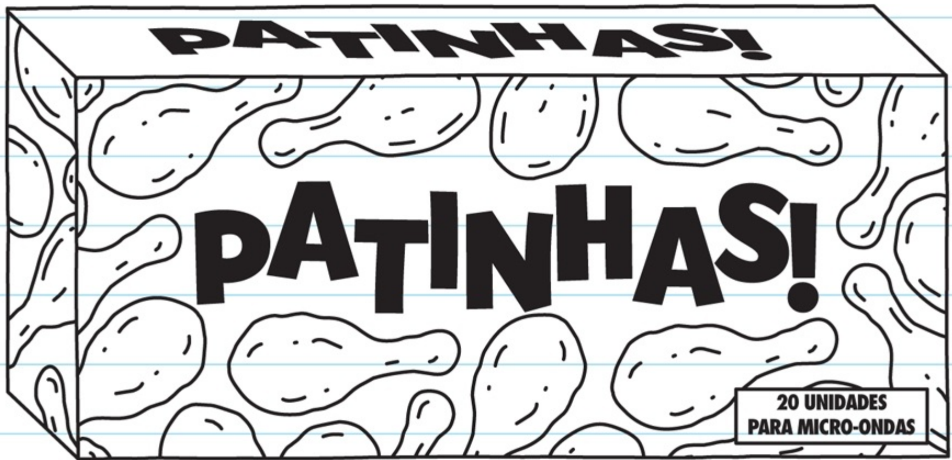
Infelizmente, a mamãe não entendeu a parte de entregar o presente SEM se identificar, e eu passei a maior vergonha quando a professora leu a etiqueta no presente do Dean.



O Dean parecia estar com vontade de cavar um buraco pra se esconder e eu me senti exatamente do mesmo jeito.

Sábado

Sempre achei que o único lugar onde chamavam as coxinhas de frango de Patinhas fosse no Bazar de Fim de Ano. Mas hoje eu fui ao mercado com a mamãe e quase não ACREDITEI no que vi na seção de congelados.



Agora eu sei que posso comer Patinhas sempre que quiser e que na verdade o Bazar de Fim de Ano é um ROUBO. Dá pra comprar uma CAIXA inteira no mercado pelo preço de três Patinhas na escola.

E por falar nisso, agora que eu posso comprar as minhas próprias Patinhas, resolvi fazer o meu PRÓPRIO Bazar de Fim de Ano.

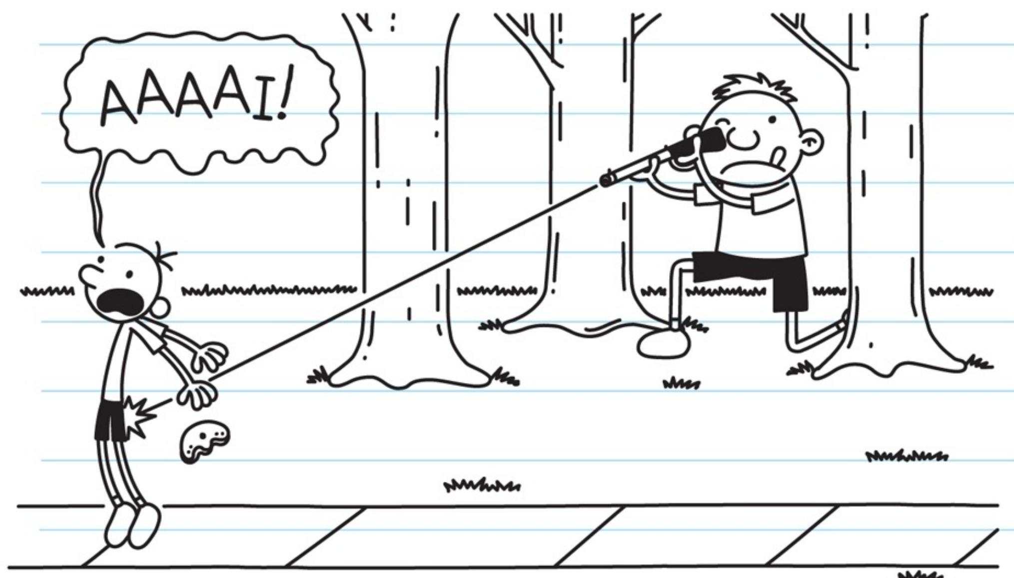
Mas para isso precisava limpar o estoque do mercado antes que o pessoal da escola fizesse isso.



Os moleques da minha rua já fizeram isso uma vez. No verão do ano passado, Bryce Anderson e companhia montaram um restaurante e convidaram todos os pais da vizinhança.



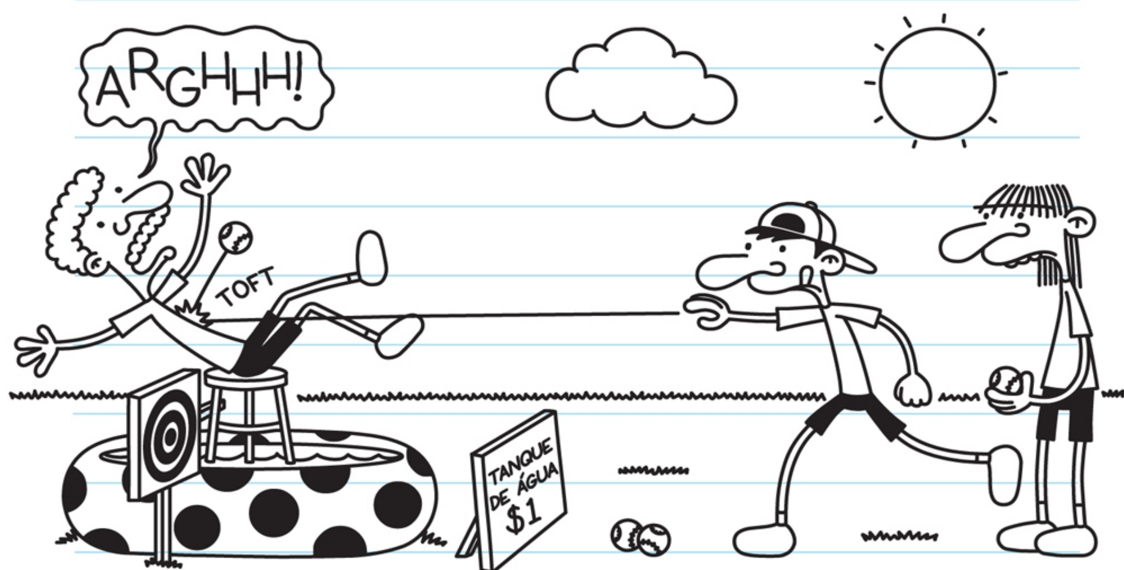
Ouvi dizer que eles ganharam quase 300 pratas, e sei de fonte segura que um dos comparsas do Bryce comprou uma espingarda de chumbinho nova.



Eu sabia que não dava para organizar um Bazar de Fim de Ano sozinho, então chamei o Rowley pra me ajudar. Encontramos no porão alguns enfeites de Natal e outras coisas que podíamos vender. Mas aí lembrei que se fosse para competir com o Bazar de Fim de Ano da escola teríamos que arrumar umas brincadeiras melhores que argolas e corrida de saco.

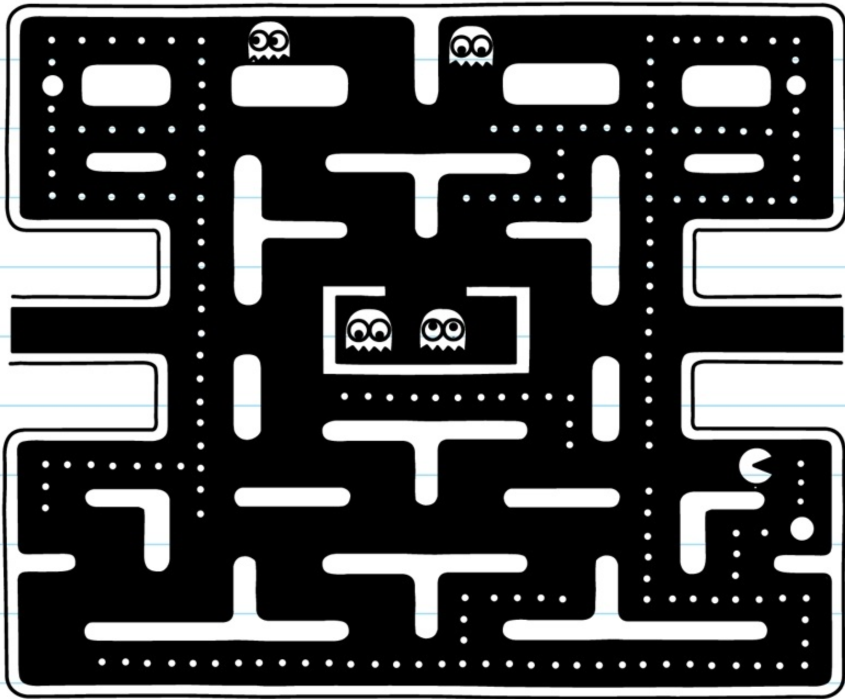
O Rowley sugeriu um tanque de água pra brincar de tiro ao alvo e derrubar as pessoas, mas eu disse que a mamãe não ia me deixar pôr uma coisa dessas dentro de casa. Além disso, nós montamos um no Parque de Diversões no quintal do Rowley no verão e foi um DESASTRE.

A gente não sabia que precisava montar algum tipo de proteção para a pessoa que ficava em cima do tanque.

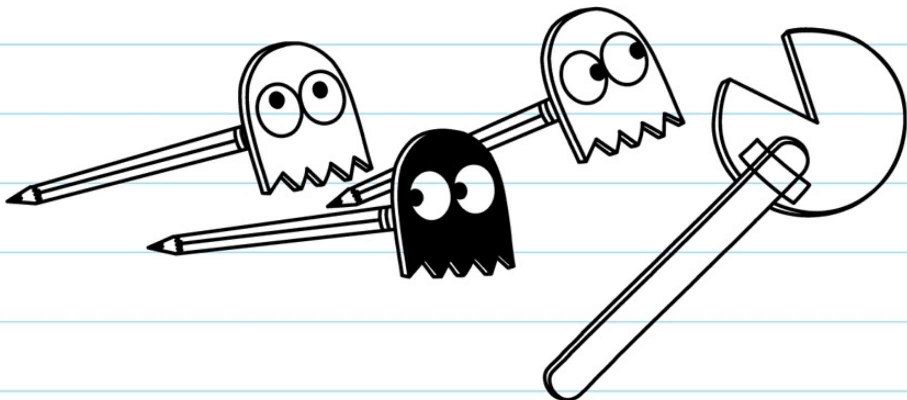


Mas eu e o Rowley concordamos que ia ser demais se o nosso Bazar de Fim de Ano tivesse fliperamas. Como não tínhamos dinheiro pra comprar máquinas de verdade, pegamos umas caixas de papelão no porão pra tentar criar versões caseiras.

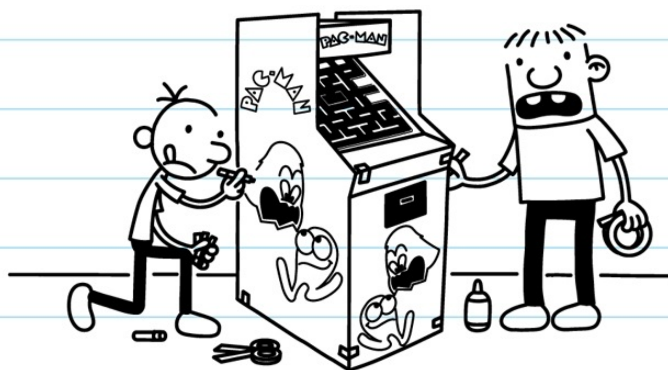
Começamos com o Pac-Man porque parecia o mais fácil de fazer. Esse jogo tem só um personagem, que sai comendo bolinhas enquanto é perseguido por fantasmas.



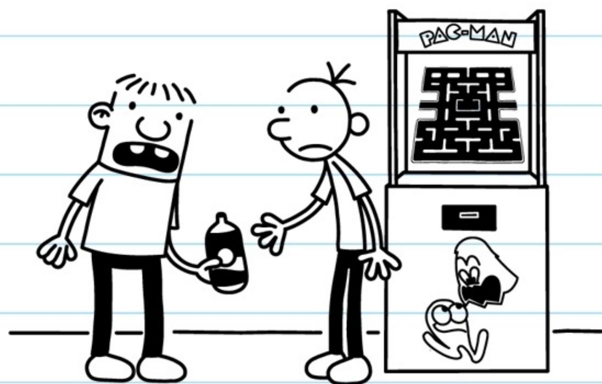
Na nossa versão, o Rowley iria ficar dentro da caixa mexendo fantasminhas colados em uns lápis, enquanto o jogador iria movimentar o Pac-Man grudado em um palito de picolé.



Gastamos duas horas pra fazer a caixa parecer uma máquina de verdade.



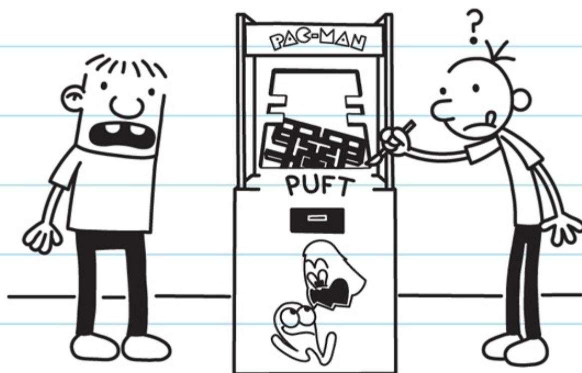
Enquanto isso, o Rowley ficava perguntando um monte de coisa, tipo como ele iria fazer se precisasse ir ao banheiro. Arrumei uma garrafa de refrigerante vazia, caso ele fosse fazer o Número Um.



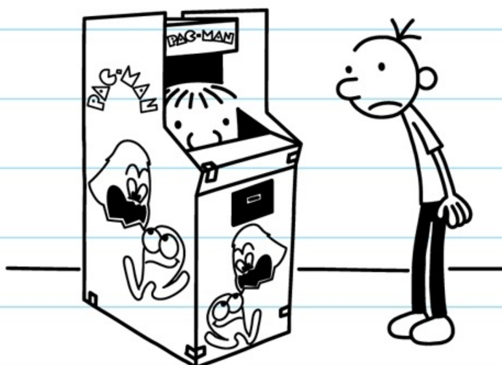
Aí o Rowley perguntou o que aconteceria se ele precisasse fazer o Número Dois, mas eu disse que quando o problema aparecesse a gente pensava na solução.

Quando acabamos de pintar a máquina, começamos a cortar os buracos que iam servir de passagem para o palito de picolé.

Acho que a gente não planejou a coisa muito bem, porque assim que terminei de cortar as passagens o labirinto inteiro caiu dentro da máquina.



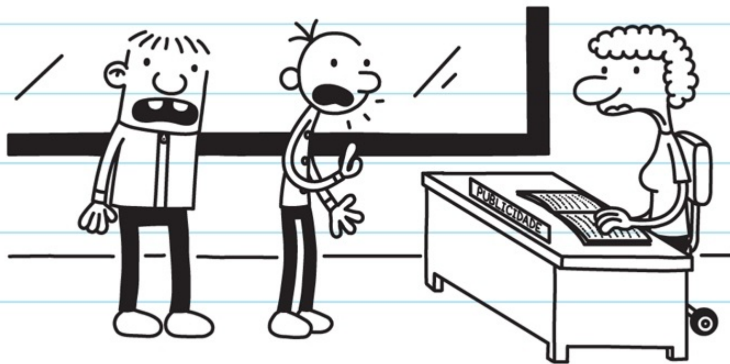
Enfim, acho que a gente não vai conseguir muito dinheiro com o Pac-Man, a não ser que as pessoas estejam dispostas a pagar 25 centavos pra ver o Rowley sentado dentro de uma caixa.



Domingo

Eu e o Rowley ainda temos muitos preparativos a fazer para o nosso Bazar de Fim de Ano, mas é melhor não deixar pra avisar as pessoas na última hora. Por isso a gente foi até o jornal da cidade e falou que queria fazer um anúncio colorido de página inteira na edição de amanhã.

Eles disseram que o preço de um anúncio como esse é mil pratas. Eu falei que podia pagar DEPOIS do evento, mas eles não aceitaram fazer FIADO, nem mesmo depois de saber quantas Patinhas eu tinha pra vender.



Eu sugeri então que eles escrevessem um artigo sobre dois meninos que estavam organizando um Bazar de Fim de Ano e não cobrassem nada da gente.

Mas eles acharam que o nosso Bazar de Fim de Ano não era "notícia".

Acho um insulto que os jornais tenham o poder de controlar toda a informação que chega até a gente. Quando cheguei em casa reclamei com a mamãe, e ela sugeriu que eu e o Rowley criássemos o nosso PRÓPRIO jornal e escrevêssemos sobre o nosso Bazar.

Achei uma ÓTIMA ideia e partimos logo pra ação. Inventamos um nome para o nosso jornal e montamos a primeira página.

O TAGARELA
do Bairro



Revelado esquema de SUPERFATURAMENTO de Patinhas!

Os repórteres do *Tagarela* descobriram um esquema de superfaturamento de preços no Bazar de Fim de Ano da escola. As populares coxinhas de frango batizadas como "Patinhas" eram vendidas no Bazar por um valor mais de seis vezes maior que o preço de varejo.

"Estou indignado", declarou um consumidor que não quis se identificar.

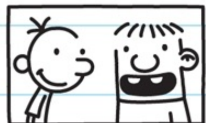
Ver **PATINHAS**, A2

Novo bazar é alternativa ao evento da escola

Diante da indignação da comunidade com o escândalo das Patinhas, dois garotos resolveram pôr as coisas nos eixos.

"Decidimos organizar o nosso próprio bazar", explicou Greg Heffley, um dos empreendedo- res responsáveis.

Ver **BAZAR,** A3



A gente percebeu também que iria precisar de mais páginas se quisesse que o jornal fosse levado a sério, então começamos a imaginar quais seções poderíamos criar. Lembrei da seção de quadrinhos, então começamos por ela.

É SEXTA-FEIRA, AINDA BEM! por Rowley Jefferson



Fred Fedorento por Greg Heffley

Gualter, o Guardanapo por Rowley Jefferson



Também fizemos uma seção de conselhos para as pessoas que escrevem pedindo ajuda para os seus problemas. Só que não dava pra esperar as pessoas mandarem perguntas de verdade, então nós inventamos algumas.



Pergunte ao Greg

Caro Greg,

A minha esposa critica tudo o que eu falo. Um dia desses estava meio frio, então pus meias nos pés junto com as sandálias. Mas a minha mulher me fez voltar para dentro e calçar um par de sapatos! Sinto que ela me trata como uma criança, mas ela tem uma personalidade muito forte e eu tenho medo de enfrentá-la. O que eu posso fazer?

Atenciosamente,
FRUSTRADO

Caro FRUSTRADO,

Sandálias com meias NUNCA é legal! Você deveria pedir desculpas à sua esposa imediatamente.

Greg

Querido Greg,

Você é solteiro?

Ansiosamente,
AS MENINAS

Queridas MENINAS,

Sim, eu sou!

Greg

O Rowley ficou empolgado com essa coisa de jornal e disse que queria ser um repórter de verdade e sair atrás de matérias. Eu falei pra ele dar uma volta pelo bairro e ver se descobria alguma sujeira. Mas o que o Rowley conseguiu apurar não era exatamente uma notícia impactante.

Gatinho tem dia divertido



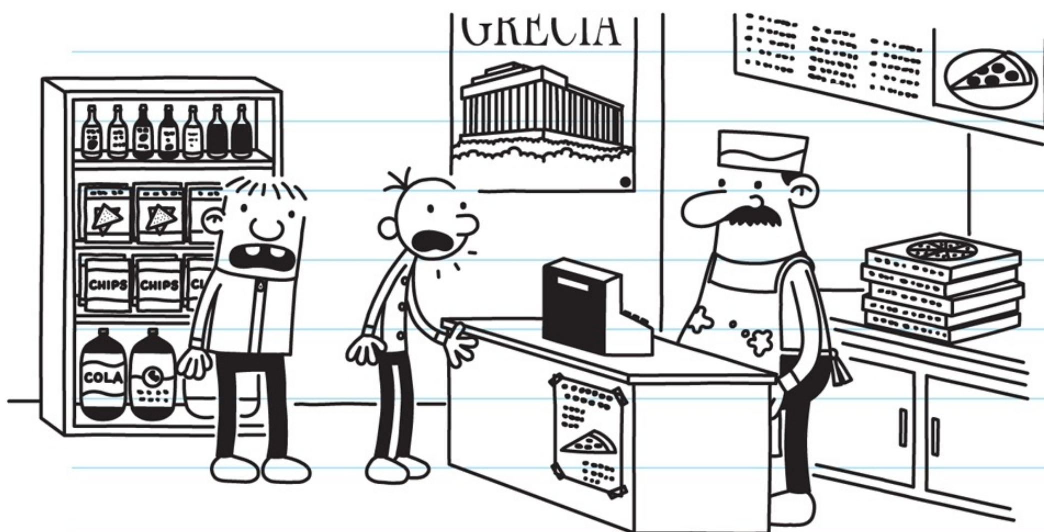
Peludo aproveita o tempo bom de ontem

Por ROWLEY JEFFERSON

Ontem o gatinho da sra. Salter, o Peludo, foi visto brincando na frente de sua casa. Peludo passou uma hora e meia perseguindo uma borboleta que voava sobre o jardim, e quando ela foi embora Peludo voltou sua atenção para um pequeno animal saltitante perto da varanda. Quando conse- gui me aproximar o bastante para ver o que Peludo estava caçando, o bichinho pulou para longe.

Para controlar o tipo de coisa que sairia no jornal, decidi assumir o cargo de editor-chefe. Porque, se dependesse do Rowley, o nosso jornal ficaria parecendo uma revista de colorir para meninas.

A mamãe disse para irmos ao centro da cidade e ver se alguém estava disposto a bancar um anúncio de primeira página para financiar a nossa primeira tiragem. A única pessoa que concordou em anunciar foi o Tony da Pizzaria Papa Tony, e tenho quase certeza de que só fez isso porque comemos lá duas vezes por semana e ele não queria perder clientes.



O dinheiro do Tony deu pra comprar uns cartuchos de impressora coloridos e a gente imprimiu 100 cópias.

Segunda-feira

Ontem saímos pela cidade tentando vender nosso jornal, mas como ninguém queria pagar começamos a distribuir de graça. Quando entregamos um exemplar para o Tony, ele não ficou nada feliz com a crítica negativa publicada sobre o restaurante dele.

A pizza do Papa Tony não presta!

Por GREG HEFFLEY
Crítico gastronômico

Já percebeu que a qualidade da Pizzaria Papa Tony decaiu bastante ultimamente?

Tudo começou quando tiraram a pizza de frango do cardápio e a substituíram pela de espinafre.

Depois pararam de vender refrigerante de uva. A Pizzaria Papa Tony era o único lugar na cidade que vendia refrigerante de uva, então agora eu sou obrigado a beber tubaína caseira, o que não é a mesma coisa.

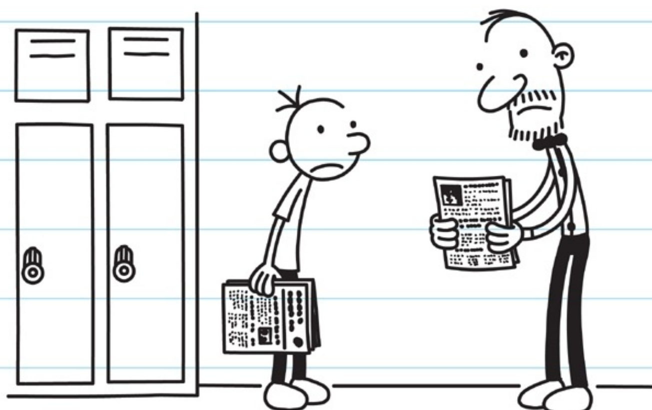
E na maioria das vezes a mistura da água com gás com a groselha não é bem feita, ou seja, no fim acabamos bebendo a groselha sem gás ou água com gás pura. Acho que a ideia é obrigar as pessoas a comprarem o refrigerante em lata, que custa o dobro.

Minha última reclamação é a respeito dos guardanapos. Antes podíamos usar quantos quiséssemos, mas agora o Tony só fornece dois e faz cara feia quando pedimos mais.

Falei para ele que, se comprar um anúncio MAIOR na PRÓXIMA edição, podemos providenciar uma matéria mais favorável.

Ainda tínhamos muitos jornais sobrando e como estávamos dando tudo imaginei que podíamos levá-los pra escola.

Só que, quando comecei a distribuir os exemplares para os alunos na entrada, apareceu o vice-diretor Roy para perguntar o que eu estava fazendo.



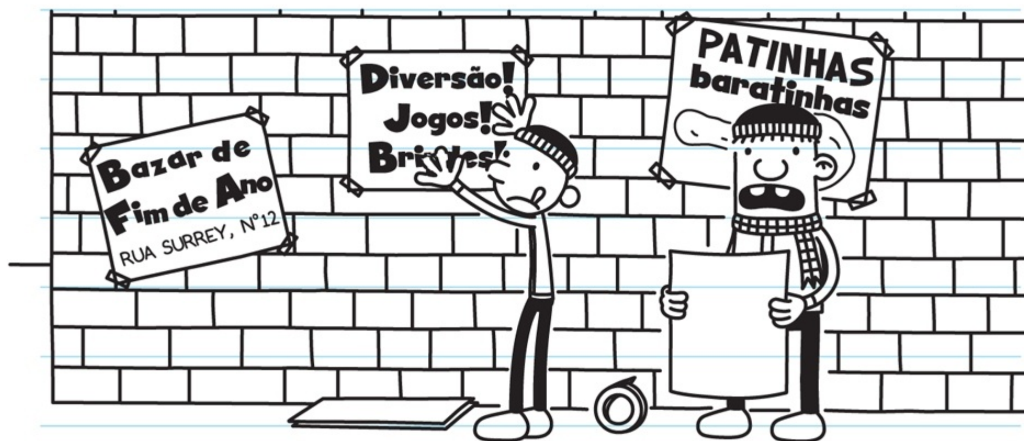
Ele falou que eu não podia distribuir "publicações não autorizadas" nas dependências da escola e que iria confiscar os meus jornais. Mas eu sabia o que estava acontecendo DE VERDADE. O vice-diretor estava só com medo de que o nosso Bazar de Fim de Ano fizesse a escola perder dinheiro.

Eu ainda estava muito irritado quando cheguei em casa hoje à tarde e decidi que não ia deixar o vice-diretor calar a nossa voz.

Apesar de os nossos jornais terem sido confiscados pelo vice-diretor, tive a ideia de fazer alguns cartazes e colar pela cidade.

Sabia que a mamãe tinha cartolinas e canetões guardados na lavanderia para quando a gente precisasse fazer algum trabalho e pus logo a mão na massa. Escolhi a cartolina verde fluorescente, porque queria que os nossos cartazes chamassem bastante atenção.

Terminei tudo depois do jantar, e liguei para o Rowley vir me ajudar a colar. Começamos pela escola porque eu imaginei que muitos pais veriam os cartazes quando levassem os filhos pra aula no dia seguinte.



Só que, bem quando a gente terminou de colar, começou a chover e a tinta dos cartazes escorreu. Pouco tempo depois já não dava pra ler mais nada.



E, quando tiramos os cartazes, tivemos uma grande surpresa. A chuva fez a cartolina verde soltar o corante e tinha um monte de manchas verdes no muro da escola.



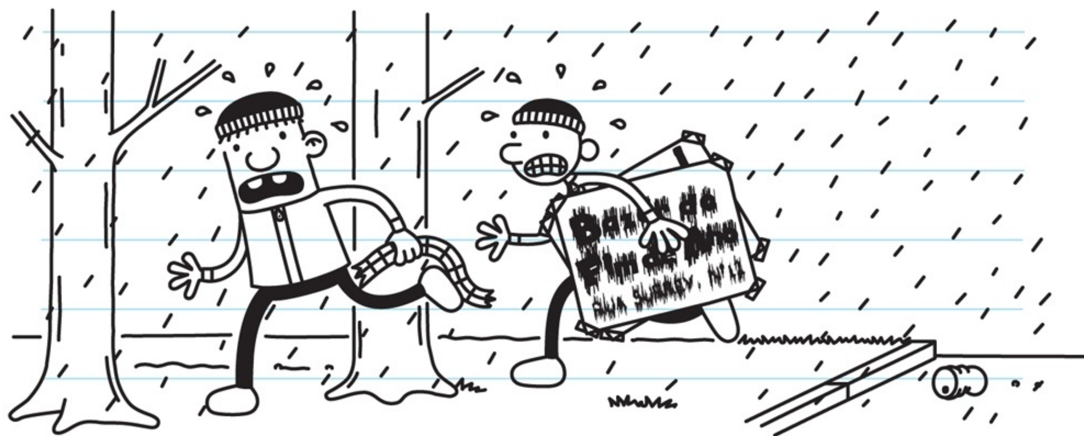
Tentamos esfregar e limpar a parede, mas aquilo era tinta de verdade.



Eu sabia que não dava pra deixar aquelas manchas no muro da escola e estava tentando pensar no que fazer. Só que bem nessa hora alguém apareceu na rua gritando com a gente.



Eu e o Rowley entramos em pânico e saímos correndo. Passamos pelo estacionamento e pelo atalho no matagal e continuamos correndo até despistar quem estava atrás da gente.



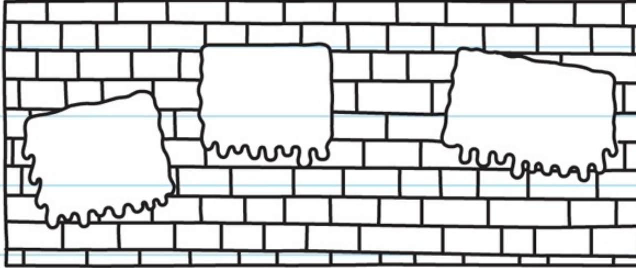
Queria não ter corrido, porque talvez se a gente se explicasse ficaria tudo bem. Não sei se a pessoa que gritou era o pai de alguém ou um policial ou O QUÊ, mas espero que não consiga reconhecer a gente. Porque, se conseguir, estamos BEM encrencados.

Terça-feira

Quando acordei de manhã, imaginei que tudo o que aconteceu tinha sido um pesadelo. Mas aí vi o jornal em cima da mesa da cozinha.

Tribuna Diária

Vândalos depredam muro de escola



Acima: Menores fizeram manchas verdes no muro da escola na noite passada





Esquerda: Retratos falados dos vândalos, baseados no relato de uma testemunha

Os suspeitos fugiram do local ao serem abordados por um morador

Na noite passada, sob o manto pesado da escuridão e da chuva, vândalos atacaram o muro da escola da cidade, deixando para trás um rastro de manchas verdes.

O significado dessas manchas disformes ainda é desconhecido, mas a polícia acredita que podem ser símbolos relacionados a gangues.

"Os pichadores vêm causando muito prejuízo nos últimos seis meses", contou o sargento Peters, da polícia municipal.

Ver VÂNDALOS, A2

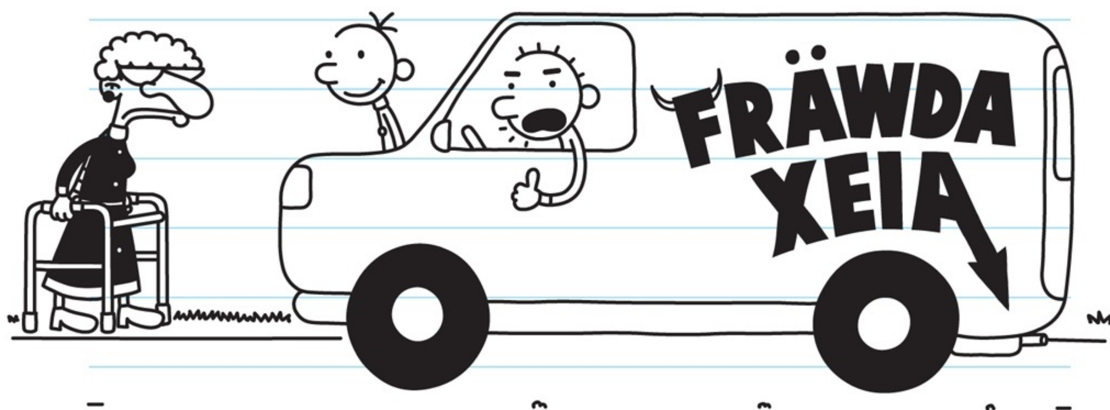
Quer dizer que agora eu virei um criminoso. E, acredite se quiser, NÃO É a primeira vez que sou acusado injustamente por um crime.

Quando era escoteiro, queria ganhar um emblema por Bons Serviços prestados e para isso precisava fazer alguma boa ação. A mamãe me disse para ir até o condomínio onde viviam os aposentados para ver se algum idoso precisava de ajuda para carregar as compras ou coisa do tipo. E ela disse ao Rodrick para me dar uma carona.

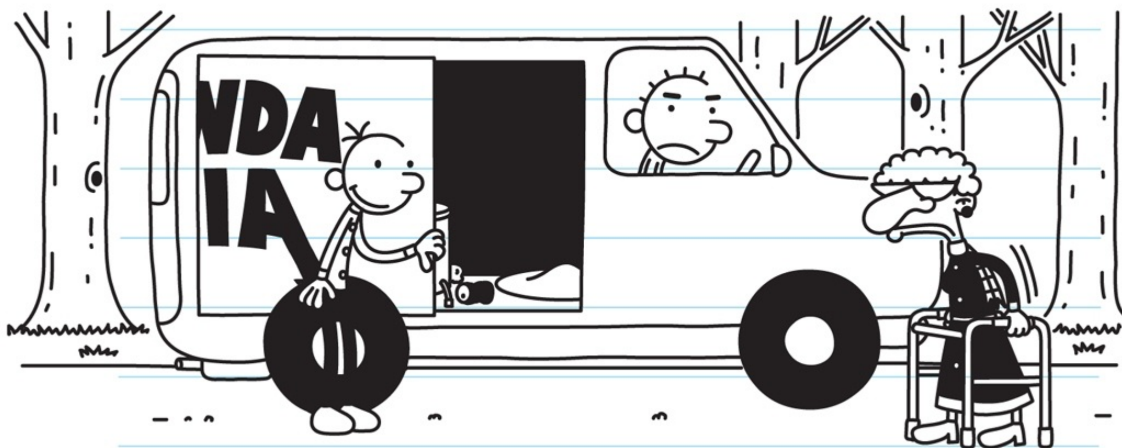
Quando chegamos ao estacionamento do condomínio, vimos uma velhinha que parecia estar perdida.



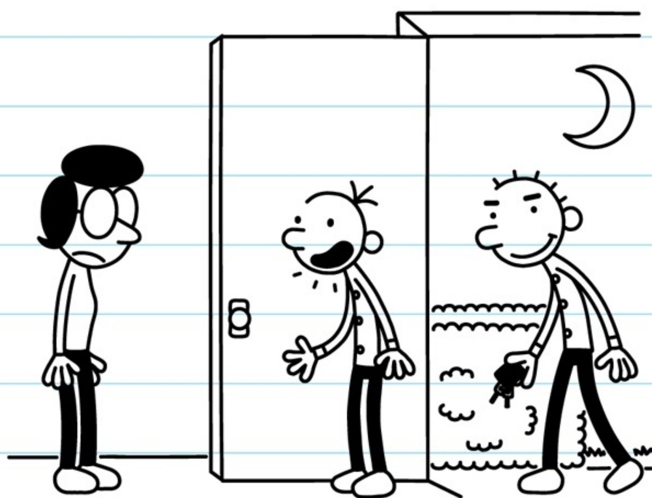
Perguntamos se precisava de ajuda e ela respondeu que estava indo ao supermercado ali em frente. Mas eu sabia que o supermercado mais próximo ficava a uns oito quilômetros, então oferecemos uma carona.



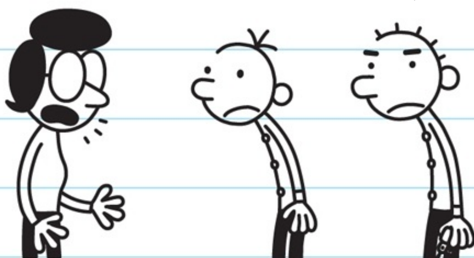
A única condição era que ela tinha que sentar atrás, porque o banco da frente era meu.



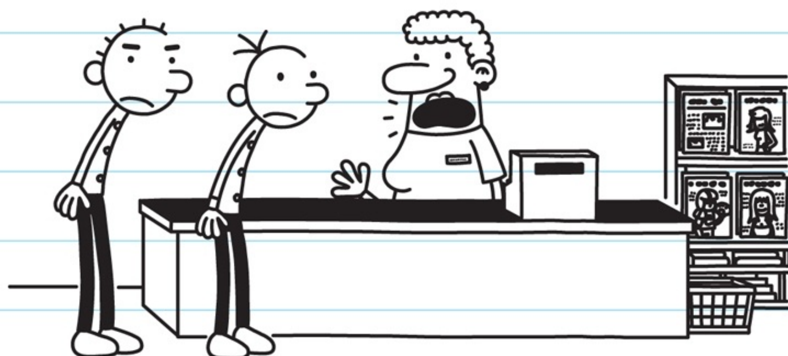
Deixamos a mulher no supermercado e fomos para casa. Logo que entramos, contei na maior empolgação para a mamãe sobre a velhinha e a carona até o supermercado, que ficava a oito quilômetros do condomínio, e da caminhada que poupamos a ela.



Mas aí a mamãe contou que abriram um novo supermercado a um quarteirão do condomínio e que a mulher provavelmente estava indo para LÁ. Isso significava que a gente tinha largado a velhinha a oito quilômetros do lugar onde ela queria ir, e agora ela não tinha como voltar pra casa.

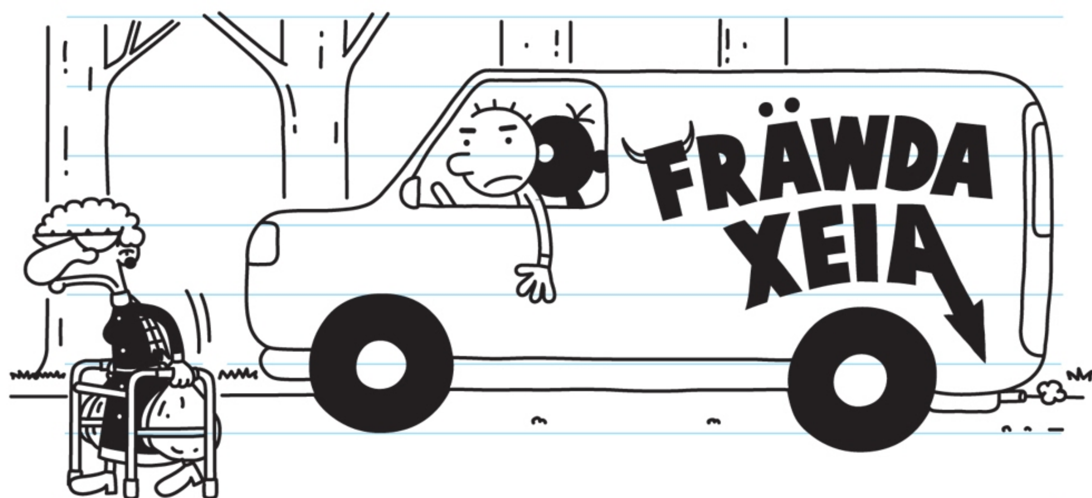


A mamãe mandou a gente ir atrás dela com a van. A caixa do supermercado contou que ela já tinha comprado o que precisava e ido embora.



No fim encontramos a velhinha andando sozinha com as compras no acostamento.

Tentamos oferecer uma carona até o condomínio, mas dessa vez ela não quis saber de entrar na van.



Acho que ela ligou pra emissora de TV local quando chegou em casa, porque naquela noite a gente apareceu no noticiário.



E a história do vandalismo na escola parece ser BEM mais séria. Por sorte, os retratos falados da tal testemunha não parecem em nada comigo e com o Rowley, então pensei que a gente iria se safar. Mas, quando cheguei na escola, só se falava nas manchas verdes.



Fizeram uma assembleia na terceira aula e o assunto foi o que eles chamaram de pichações no muro da frente. O vice-diretor disse que o muro tinha sido pichado com spray e que ele tinha certeza de que os autores do crime eram alunos da nossa escola.

Disse que ali no auditório havia alguém que conhecia os responsáveis por aquele ato, e que viver com a "consciência pesada" era uma coisa terrível. Depois falou que iria pôr uma urna no refeitório para receber denúncias anônimas.

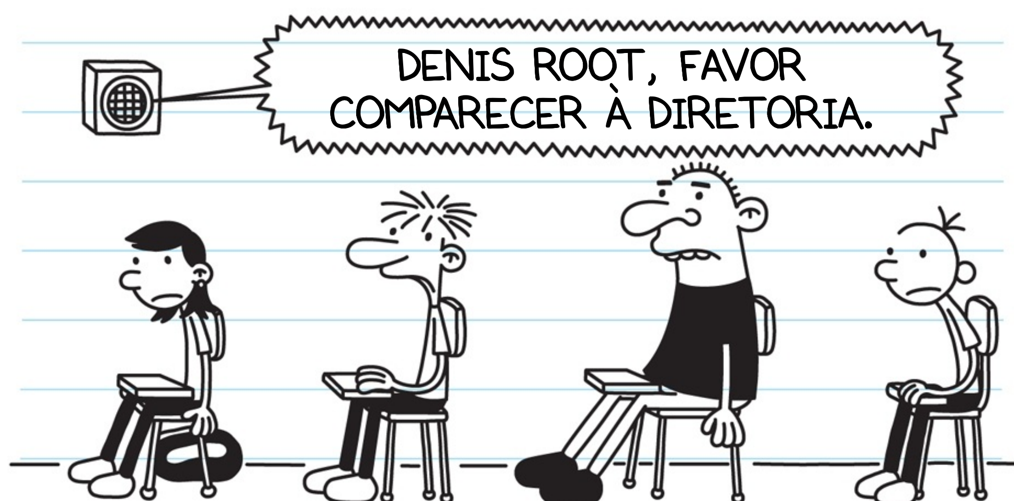


No recreio, percebi que o Rowley estava apavorado, então falei pra ele que essa história de "vandalismo" era bobagem, que a gente não tinha feito nada de errado. Mas aí o Rowley falou que se tivesse ficha na polícia não ia conseguir entrar na faculdade, nem arrumar um emprego, e que o futuro dele estava arruinado. Demorou um pouco, mas no fim consegui convencê-lo a ficar calmo e esperar a história esfriar.



Depois do recreio, a POLÍCIA apareceu na escola e o vice-diretor começou a chamar os alunos na sala dele, um a um. No começo eu fiquei com medo de ter sido descoberto, mas aí percebi que o vice-diretor só estava chamando os moleques mais encrenqueiros.

Foi aí que me dei conta de que eles não tinham nenhuma pista e comecei a respirar aliviado.



Um garoto chamado Mark Ramon contou como foi o interrogatório. Os policiais estavam com uma máquina que diziam ser um detector de mentiras à prova de fraude, então nem adiantava tentar mentir.



O Mark falou que estava na cara que o tal "detector de mentiras" era só uma copiadora. Só que, quando o Mark dizia alguma coisa de que eles não gostavam, o sargento Peters apertava o botão de tirar cópias e a máquina soltava uma folha de papel.

Ele está mentindo.

Acho que no fim a polícia desistiu, porque o vice--diretor parou de chamar os alunos para a sala dele. Foi quando eu finalmente senti que a gente tinha se livrado dessa.

Quarta-feira

Quando cheguei à escola hoje, achei que a história da tinta verde já era passado. Ou seja, foi uma surpresa quando ouvi o MEU nome ser chamado antes de começar as aulas.



Quando entrei na sala do vice-diretor, ele me mandou sentar e disse que sabia que eu era um dos "culpados" pelas manchas verdes e me perguntou se queria dizer algo em minha defesa.



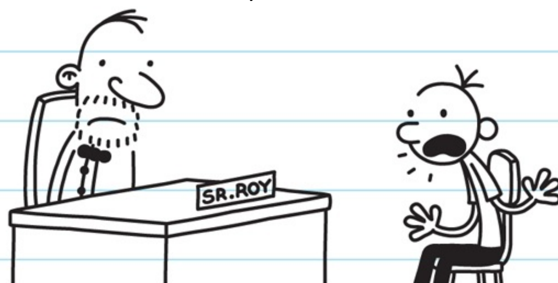
Olhei em volta procurando pelo detector de mentiras, mas não vi nada e decidi que o melhor a fazer era ficar calado ou pedir a presença de um advogado. Diante do meu silêncio, o vice-diretor tirou um papelzinho da caixa de denúncias anônimas e me mostrou.

Eu e o Greg Heffley vandalizamos a escola.

De repente, tudo fez sentido.

O Rowley confessou, mas sem sair do anonimato. Não sei se ele fez isso de propósito ou porque é um completo idiota, mas acho que fico com a segunda opção.

Naquela altura não vi mais motivo para continuar me fazendo de bobo e contei a história toda para o vice-diretor. Falei dos cartazes e de como a tinta deles em contato com a chuva tinha manchado o muro, e que eu tinha entrado em pânico e saído correndo.



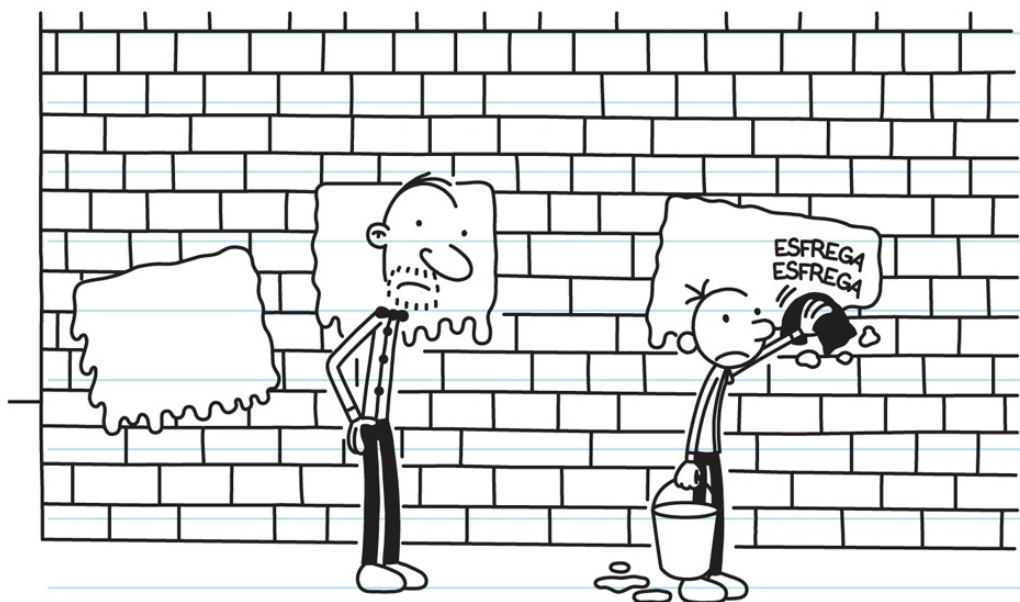
O vice-diretor pensou a respeito por um tempinho, depois disse que eu devia ter explicado tudo isso antes. Falou também que eu precisaria ser punido para aprender a lição e que depois da aula iria ter que limpar o muro todo com água sanitária.

Depois disso, ele me deu uma alternativa.

Ele falou que, se eu entregasse o meu "cúmplice", não precisaria levar o castigo sozinho.

Sou obrigado a dizer que não foi uma escolha fácil. Eu queria muito me vingar do Rowley por ter colocado o meu nome naquele papel, mas, por outro lado, não via motivo para fazê-lo pagar por uma coisa que tinha acontecido por minha culpa.

Então decidi que, dessa vez, eu iria arcar com as consequências sozinho.



E, se o Rowley conseguir entrar na faculdade e arrumar um bom emprego, espero que se lembre de me agradecer por isso.

Quinta-feira

Demorei duas horas para limpar a tinta verde do muro da escola ontem e não foi nada fácil. Tentei arrumar uma esponja de aço com o vice-diretor para acelerar o trabalho, mas ele disse para eu me virar com a água sanitária.

Só cheguei em casa às 5:00 da tarde e encontrei um bilhete na porta. Quando li, quase desmaiei.


Departamento
Municipal de Polícia

Estivemos aqui, mas não havia ninguém em casa. Voltamos outra hora.

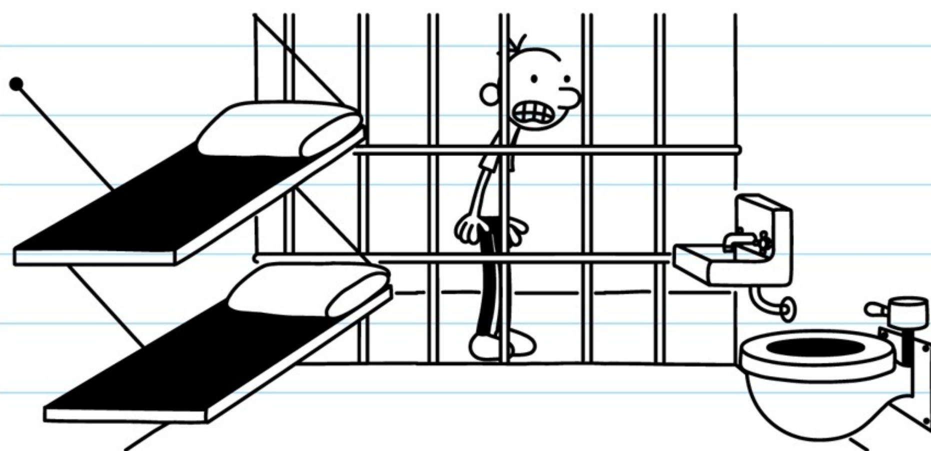
Sargento Peters

Não ACREDITO que o vice-diretor me dedurou pra polícia. Pensei que isso ia ficar entre nós e que eu já tinha sido punido, que o assunto estava encerrado.

Só sei de uma coisa: não posso ir pra cadeia. Este ano a nossa classe fez um excursão horripilante pela prisão da cidade. Fizeram os presos contarem pra gente como é a vida no xadrez e todo mundo ficou apavorado.



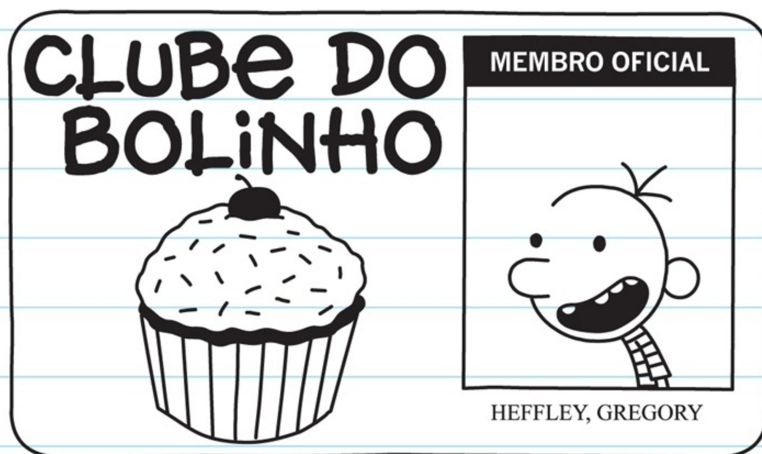
Mas não era a ideia de ficar trancafiado que me assustava. O problema era que os banheiros das celas não tinham porta.



Eu valorizo DEMAIS a minha privacidade. Não suporto quando vou ao banheiro e na volta as pessoas ficam querendo entrar em detalhes.



Eu nunca tinha desrespeitado a lei antes, a não ser uma vez quando era pequeno e PENSEI que havia cometido uma infração. No supermercado tinha um negócio chamado "Clube do Bolinho", onde todas as crianças de até 8 anos podiam pegar um bolinho de graça. Tinha carteirinha e tudo.

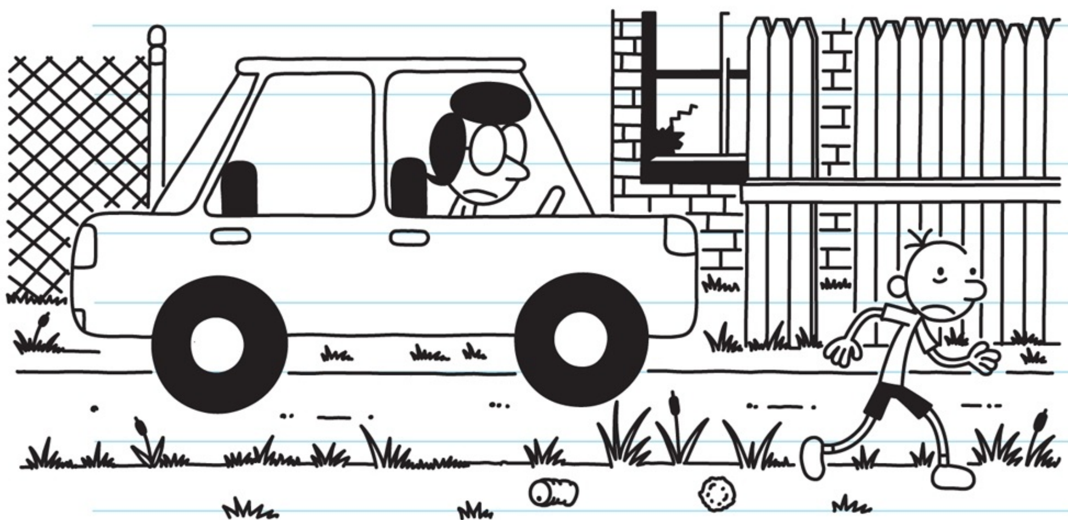


Bom, só que eu continuei pegando bolinhos mesmo depois dos 8 anos e toda vez que fazia isso achava que iria ser pego em flagrante. E teve um dia em que o alarme disparou EXATAMENTE no mesmo instante em que eu mordia um bolinho de framboesa com cobertura cremosa.



Hoje tenho quase certeza de que alguém deve ter disparado o alarme de incêndio por engano, mas na hora pensei que o alarme era pra mim e que a polícia ia aparecer e me prender.

Por isso, eu dei no pé. Mas, por sorte, a mamãe conseguiu me encontrar uns dois quarteirões pra frente, porque na minha cabeça eu era um fugitivo de volta à vida do crime.

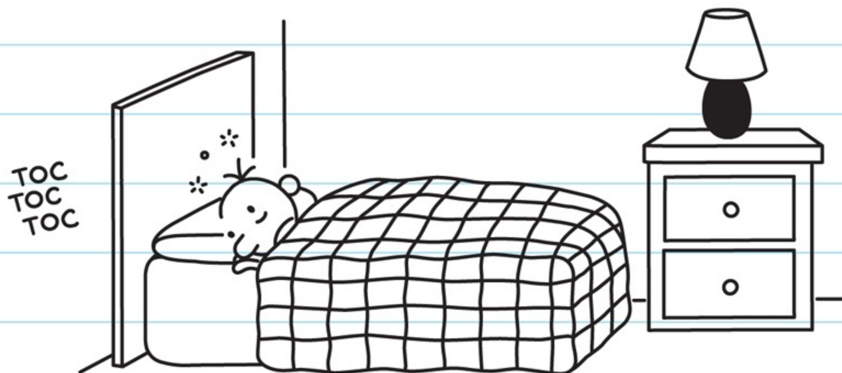


Só que esse negócio de vandalismo é bem mais sério que a história do Clube do Bolinho. Quando a mamãe chegou em casa com o Manny, eu nem toquei no assunto do bilhete.

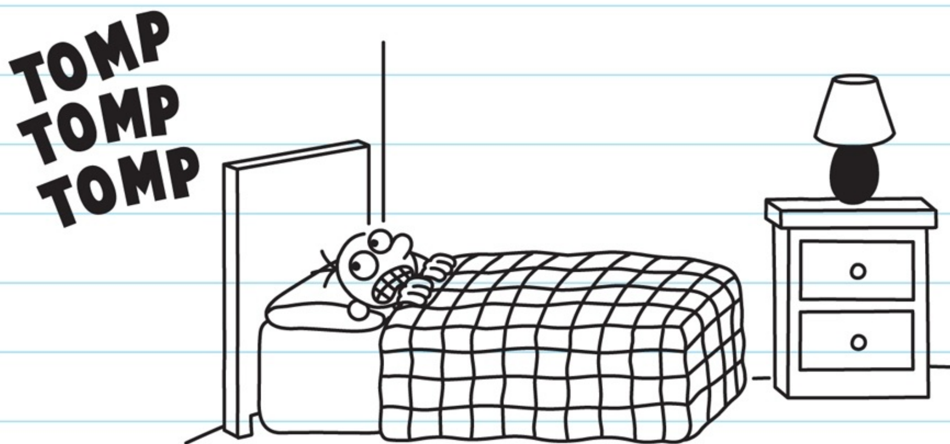
Mas a pessoa com quem estou preocupado DE VERDADE é o papai. Ele não anda muito satisfeito comigo ultimamente. Hoje mesmo, de manhã, aconteceu uma coisa e tenho certeza de que ele ainda está bravo.

Eu estava dormindo e ouvi alguém bater na porta da frente, mas não queria levantar pra atender.

Imaginei que assim a pessoa iria desistir e voltaria mais tarde.

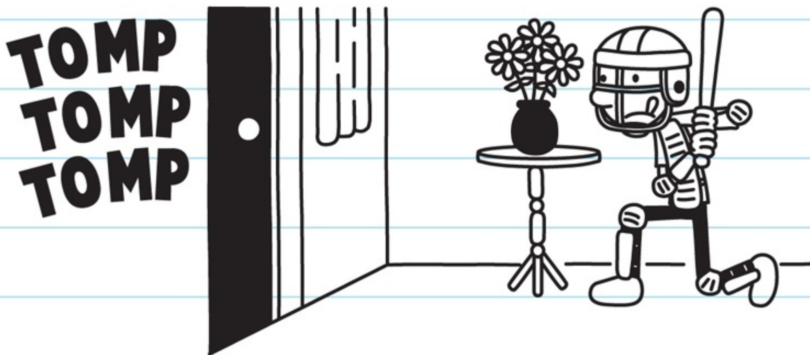


Só que as batidas foram ficando cada vez mais fortes, parecia que tinha algum doido lá fora. Me enfiei debaixo das cobertas e comecei a rezar para que ele não conseguisse arrombar a porta.



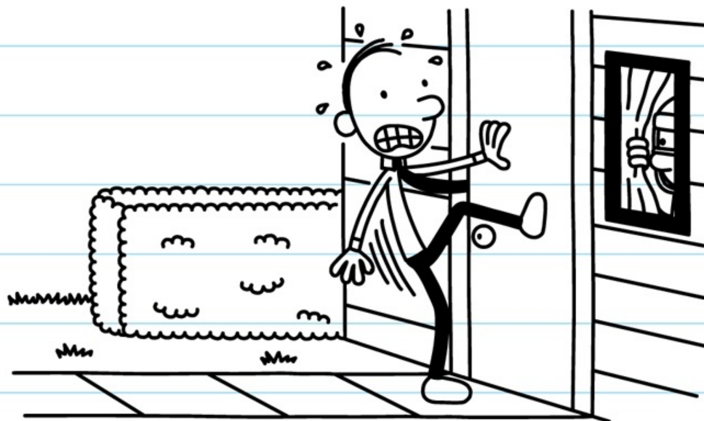
Pensei em chamar a polícia, mas aí lembrei que eu era um foragido e ia ter que me virar sozinho.

No fim das contas criei coragem pra descer a escada e pegar um taco de beisebol na garagem pra me proteger.

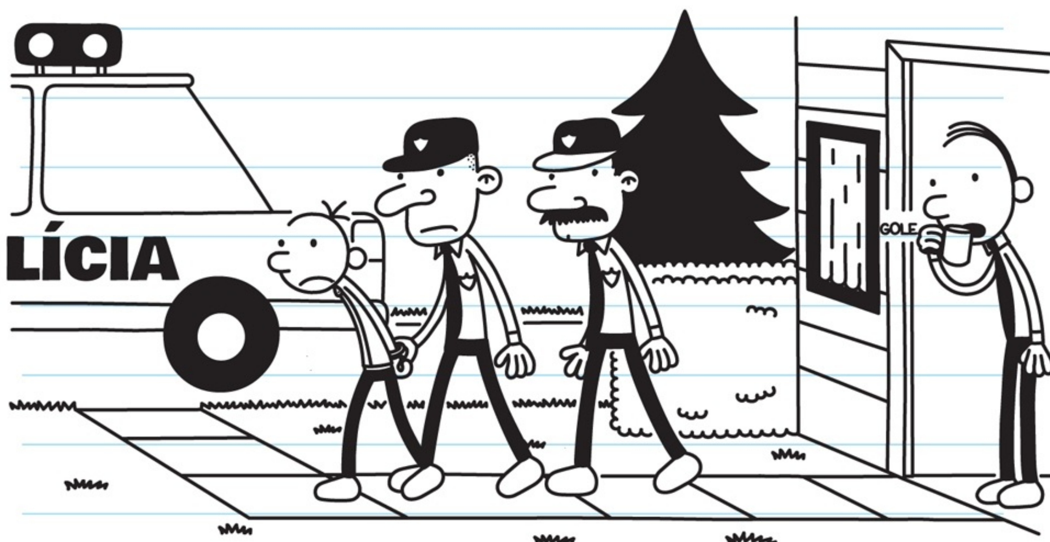


Tentei não fazer barulho e dei uma espiada pela janela para ver se a pessoa ainda estava lá. Pra minha surpresa, era o PAPAI que estava parado ali na porta.

A gravata dele tinha ficado presa na porta e ele estava sem chave, e precisava que eu abrisse a porta para poder se soltar.



Por isso, tenho certeza de que o papai está louquinho para me mandar pro reformatório na primeira chance que aparecer. Inclusive se ele estiver em casa vai me entregar pra polícia sem pestanejar.

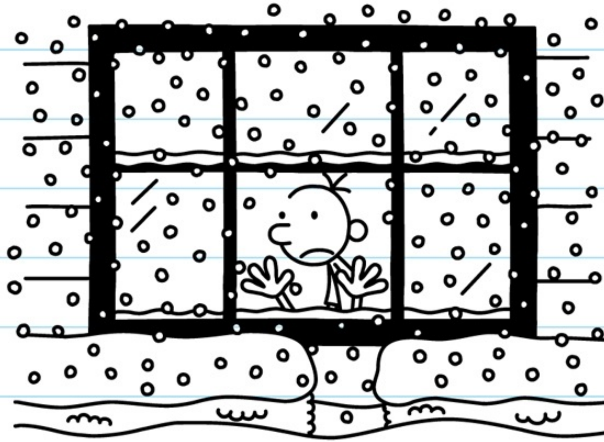


Mas acontece que, por enquanto, eu não vou precisar me preocupar com o papai. Pelo menos não nas próximas 24 horas. Estava nevando bastante na hora do jantar, e o papai ligou para avisar a mamãe que seria perigoso demais voltar pra casa dirigindo e que ele iria dormir em um hotel perto do trabalho.

Isso significa que tenho até amanhã para arrumar um jeito de me livrar dessa.

Sexta-feira

Pelo jeito eu vou ter mais tempo do que imaginava. Nevou a noite inteira e quando acordei de manhã a camada de neve estava com quase 1 metro de altura. As aulas foram canceladas.



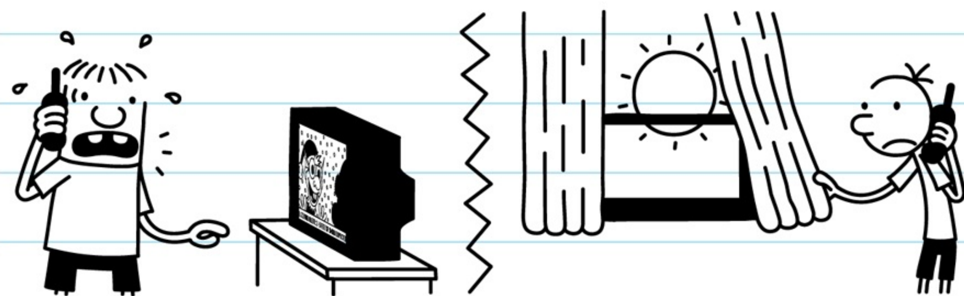
Ao que parece estamos no meio de uma NEVASCA. O Rowley até tinha ligado ontem à noite avisando que iam cair toneladas de neve, mas eu não acreditei.

Todo ano, mais ou menos nesta época, o Rowley me liga para falar que tem uma megatempestade de neve chegando, o que nunca acontece. Os pais dele gravaram um especial de Natal da TV uma vez e naquela noite estavam passando um aviso de "tempo ruim" na parte de baixo da tela.

O aviso de mau tempo foi gravado junto com o programa.



Toda vez que o Rowley assiste a esse especial de Natal, ele me liga pra dizer que está chegando uma nevasca. Eu costumava acreditar, até que um dia ele me ligou em pânico enquanto assistia ao programa em plenas férias de verão.



Pelo jeito estamos presos em casa. Em geral eu ficaria feliz com isso, porque é uma boa desculpa para jogar Kriaturas da Net o dia todo.

O problema é que graças ao Manny a minha conta está bloqueada. Uns dias atrás, a mamãe decidiu que estava na hora de ensinar o Manny a usar o computador e deixou ele jogar Kriaturas da Net usando a minha conta enquanto eu estava na escola. Quando cheguei em casa, o Manny tinha trocado todas as coisas que eu tinha no jogo por fichas e perdido tudo no Kassino das Kriaturas.



E a pior parte é que, não se sabe como, o Manny conseguiu trocar a minha SENHA e agora eu não posso nem entrar no jogo para tentar conseguir as minhas coisas de volta. Nos últimos dias, recebi um monte de e-mails do servidor do Kriaturas da Net dizendo que eu precisava voltar a entrar no site, mas não posso fazer nada a respeito.

E, se eu não fizer alguma coisa logo, acho que o meu chihuahua não vai sobreviver.

PARA: Heffley, Gregory
DE: Kriaturas da Net
ASSUNTO: S.O.S.!

Caro(a) Gregory,

O AMIGUINHO DO GREGORY está com saudades!

Compre mais fichas para o seu bichinho virtual antes que seja tarde!



E não foi só a minha senha que o Manny mudou. De algum jeito ele conseguiu bagunçar a configuração da TV e mexer na lista de "canais restritos".

Essa função serve para os pais controlarem o que as crianças podem ou não assistir, mas o Manny mudou as configurações e deixou liberados apenas os programas de que ELE gosta. E não libera a senha de jeito nenhum, nem com suborno.



Por sorte eu ainda consigo jogar videogame na TV, mas a mamãe comprou um jogo novo de ginástica e agora passa uma hora por dia usando o meu console!



Quando o inverno chegou, algumas semanas atrás, a mamãe queria que todo mundo usasse o tal jogo de ginástica, para a família inteira se manter ativa durante os meses de frio. Eu até tentei, mas para mim videogame e suor não têm nada a ver.

O problema é que esse game faz um registro do quanto você se exercita por dia e a mamãe começou a pegar no meu pé porque eu não estava usando. Foi quando descobri um jeito de usar o controle em vez do corpo e em poucos dias quebrei todos os recordes da família.



Quando a mamãe viu a minha pontuação, encarou a coisa como um desafio pessoal. Acho que eu devia ter contado que estava trapaceando, mas ela já perdeu mais de 2 quilos tentando bater a minha marca, então acho que estou fazendo um favor pra ela mantendo a boca fechada.



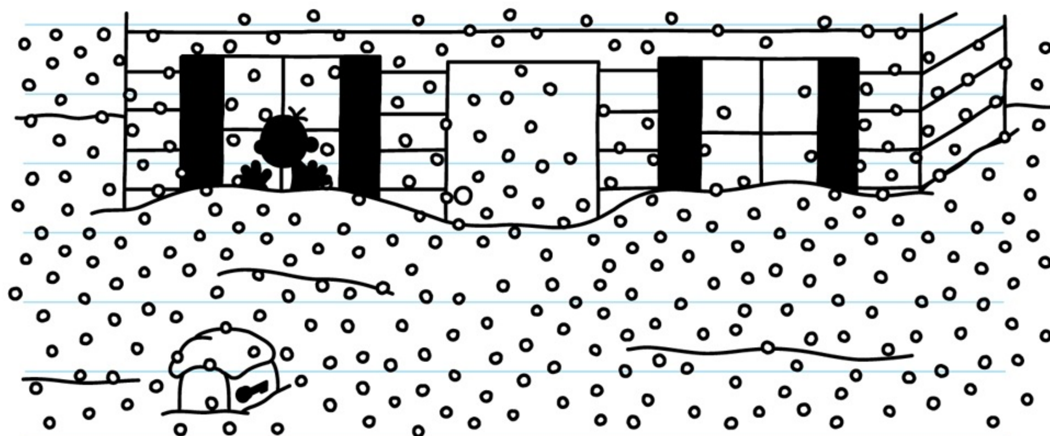
A mamãe sempre diz que eu preciso ficar menos tempo no sofá e mais tempo me exercitando. Mas, na minha opinião, estou é guardando energia pra mais tarde. Quando os meus amigos tiverem 80 anos, vão estar com o corpo todo gasto, mas pra mim vai ser só o começo.



Hoje de manhã a mamãe queria ver a previsão do tempo para saber quando iria acabar a nevasca, mas o Manny não quis saber de entregar a senha, então fui até a cozinha e liguei o rádio.

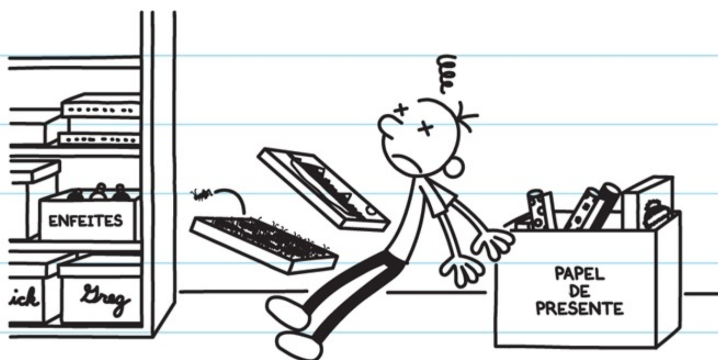
A previsão era de que caísse mais meio metro de neve durante a noite, ou seja, a tempestade seria a maior de todos os tempos na nossa região.

Por um lado fiquei feliz, porque ia ganhar mais alguns dias para resolver a questão da polícia. Mas fiquei meio preocupado também. A neve já tinha subido até a caixa de correio e não dava nem sinal de que iria parar.



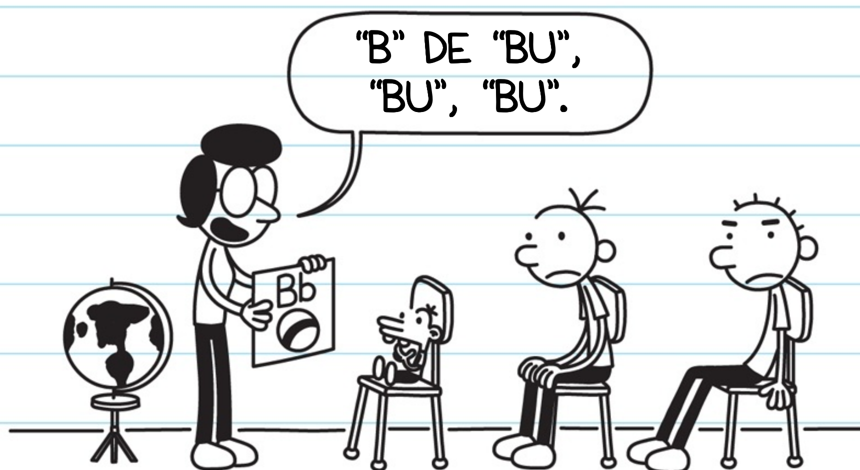
Já a mamãe não estava nem aí para a neve. Ela disse que era uma boa oportunidade de esquecer um pouco a correria e relaxar e me mandou ir até o porão buscar um quebra-cabeça.

Só que eu é que não iria buscar um quebra-cabeça no porão DE JEITO NENHUM. Morro de medo de quebra-cabeças porque uma vez, quando abri um que estava guardado lá, a caixa estava cheia de GRILOS que tinham feito ninho ali.



Depois do almoço a mamãe disse que, apesar de não ter aula, a gente não podia deixar de estudar. Falou também que, duzentos anos atrás, as crianças de todas as idades estudavam juntas na mesma sala, e que a gente poderia fazer isso em casa.

Mas, se eu tivesse que estudar na mesma sala de uma criança da idade do Manny duzentos anos atrás, com certeza teria ficado maluco.



Sábado

Ontem à noite a mamãe foi buscar umas coisas no porão pra gente se distrair. Ela encontrou um kit de mágica que eu ganhei no meu aniversário de seis anos e todos os truques ainda estavam lá.

Eu nunca brinquei com esse kit de mágica, já que não sabia ler as instruções quando ganhei. Hoje eu li tudo direitinho e tentei fazer uns truques.

Buraco mágico na mesa

Diga à plateia que existe um buraco mágico na mesa, e que você pode provar isso passando um copo plástico por ele.

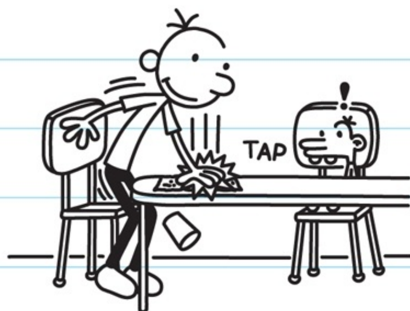
Primeiro embrulhe um copo plástico com papel alumínio.

Puxe o copo até você e deixe que ele caia do invólucro no seu colo, mas sem deixar que a plateia veja o que fez!

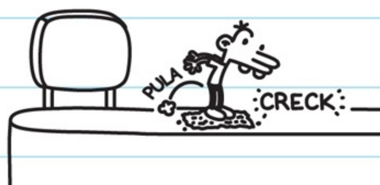
Bata com força no invólucro vazio de papel alumínio e fique em pé.

O copo plástico irá cair do seu colo, e todos pensarão que ele passou pelo buraco mágico da mesa! *Voilà!*

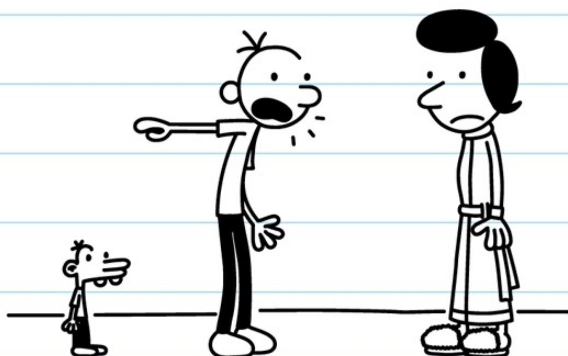
O primeiro truque que eu fiz deu certo e o Manny acreditou que a nossa mesa tinha um buraco mágico de verdade.



Eu só queria não ter feito a mágica para o Manny. Enquanto a mamãe estava lavando o rosto no banheiro, ele pegou os óculos dela da penteadeira e tentou repetir o truque.



Quando a mamãe voltou para procurar os óculos, fui obrigado contar o que tinha acontecido.



A mamãe fica quase CEGA sem óculos e disse que eu e o Rodrick iríamos ter que ajudá-la com o Manny até o papai chegar e ela poder sair para comprar outro par. O Rodrick disse que tinha uns trabalhos de escola urgentes para fazer e se mandou pro porão, deixando a encrenca do Manny pra mim.

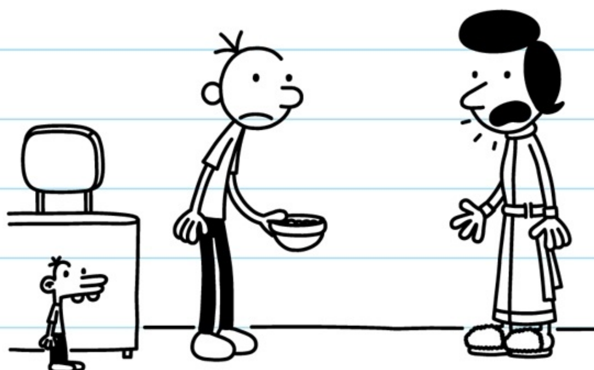
Tive que escovar os dentes dele, amarrar seus sapatos e ainda preparar o café da manhã. Despejei um pouco de leite numa tigela e coloquei o cereal favorito do Manny por cima.

Ele ficou bravo porque eu pus o leite primeiro e deu o maior chilique. E queria outra tigela de cereal, porque eu tinha feito aquela do jeito errado.



Eu não queria desperdiçar uma tigela de cereal perfeitamente comestível, então me recusei a fazer outra.

A mamãe perguntou o que estava acontecendo e eu falei que o Manny estava sendo ridículo. Pensei que ela fosse me apoiar, mas a mamãe disse que também não comeria uma tigela de cereal em que o leite foi posto primeiro.



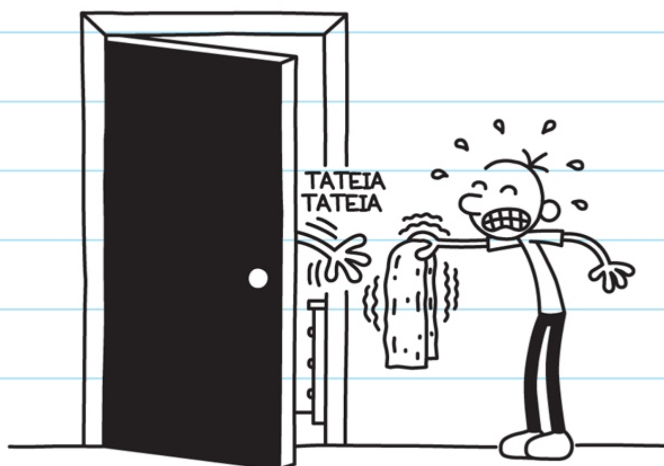
Sabe como é, antigamente os mais velhos eram respeitados por sua sabedoria, as pessoas iam até eles para resolver conflitos.



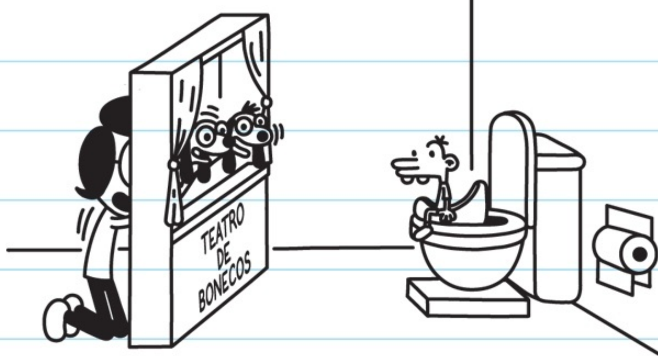
Hoje em dia a coisa é bem diferente. Muitas vezes não dá nem pra entender por que são eles que estão no comando.



A mamãe subiu para tomar banho e depois de terminar gritou lá de cima que não tinha toalha. Peguei uma no armário e fui entregar para ela. Só que isso não era tão simples, porque ela não estava enxergando nada e eu estava de olhos fechados.



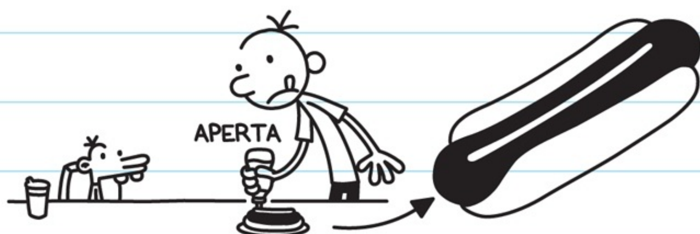
Mais tarde o Manny sentiu vontade de ir ao banheiro, e a mamãe disse que precisava que eu fosse junto com ela pra manter ele "distraído". Mas nesse caso eu bati o pé e recusei, porque sei muito bem o que isso significava. Eu sabia que a mamãe costumava ler histórias para ele no troninho e que a coisa tinha ficado bem mais elaborada desde então.



Depois que o Manny saiu do banheiro, a mamãe falou que eu precisava fazer o almoço dele. Falou que ele gosta de cachorro-quente, então peguei uma salsicha na geladeira e pus no micro-ondas.

A mamãe falou que o Manny é bem exigente na colocação da mostarda no cachorro-quente, que precisa ser uma linha reta bem no meio da salsicha. Eu não queria que o chilique do café da manhã se repetisse, então tentei fazer a linha de mostarda mais reta de que eu era capaz.

Achei que tinha acertado na mosca.



Só que o Manny teve outro acesso de raiva. Eu achei que a linha estava exatamente reta, então peguei um guardanapo, tirei a mostarda e me preparei para tentar de novo. Mas o Manny disse que aquela salsicha já estava contaminada, então peguei outra e pus no micro-ondas.

Dessa vez tomei todo o cuidado com a mostarda, mas quando mostrei para o Manny foi a mesma gritaria.



A mamãe me pediu para explicar como eu estava fazendo e eu contei que estava fazendo uma linha reta de mostarda por toda a extensão da salsicha.

Foi aí que a mamãe me contou que o Manny queria a linha de mostarda ATRAVESSANDO a salsicha e depois que eu fiz isso ele finalmente se acalmou.

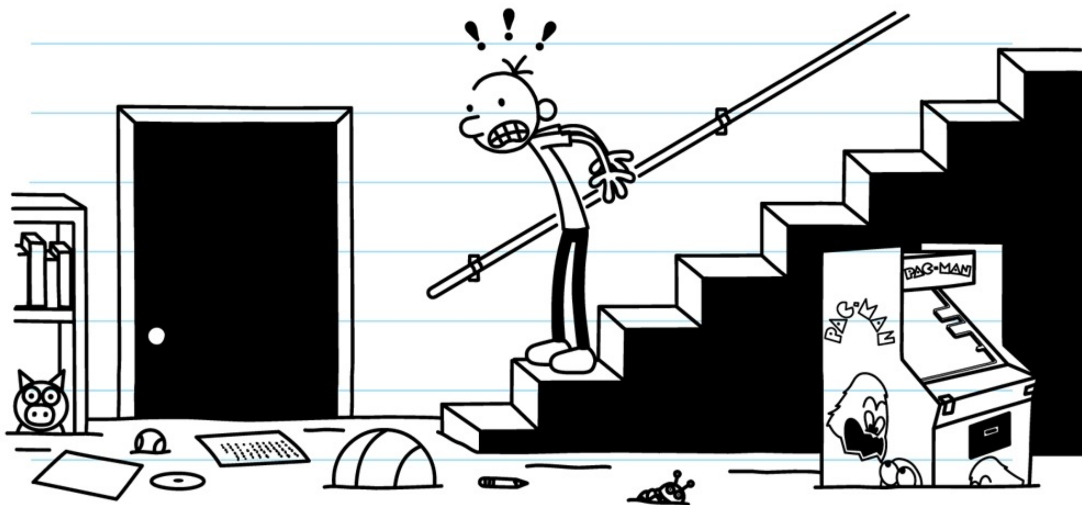


É com esse tipo de maluquice que eu estou sendo obrigado a lidar. Já vi um monte de filmes em que um garoto da minha idade é convidado para ir estudar em uma escola especial. Bom, se alguém pretende me mandar um convite, o momento ideal para fazer isso é AGORA.



Domingo

Hoje de manhã, às 10:00, a mamãe me mandou ir lá embaixo acordar o Rodrick. Mas, quando cheguei no meio da escada do porão, vi que tinha alguma coisa muito errada acontecendo ali.



Tinha quase MEIO METRO de água cobrindo o chão do porão. Acho que o terreno em volta da casa não conseguiu absorver toda aquela neve e por isso o porão acabou inundado.

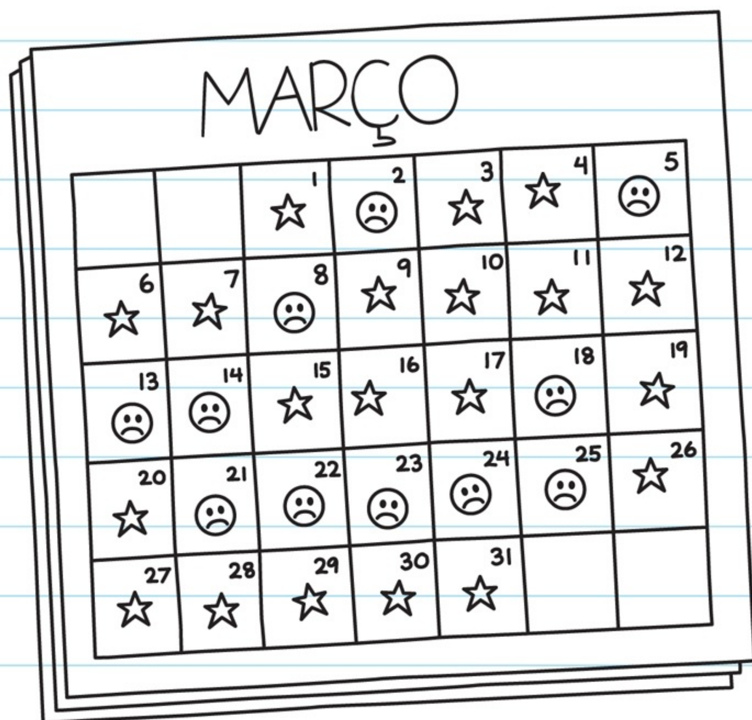
Pedi para a mamãe descer depressa até o porão e ela ficou MUITO chateada quando viu o estrago feito pela água. Mas, sendo bem sincero, tinha algumas coisas boiando ali que não me incomodei NEM UM POUCO em ver estragadas.

A mamãe tem uma "caixa de lembranças" para cada um dos filhos e a minha estava na prateleira de baixo, ou seja, quase toda debaixo d'água. Uma das coisas da caixa era um calendário marcando os dias em que eu fiz xixi na cama quando tinha 8 anos.

Preciso dizer em minha defesa que eu tinha um motivo perfeitamente razoável para fazer xixi na cama nessa época. Eu costumava beber um monte de água antes de dormir, e aí tinha uns sonhos bizarros que me obrigavam a me aliviar ali mesmo.



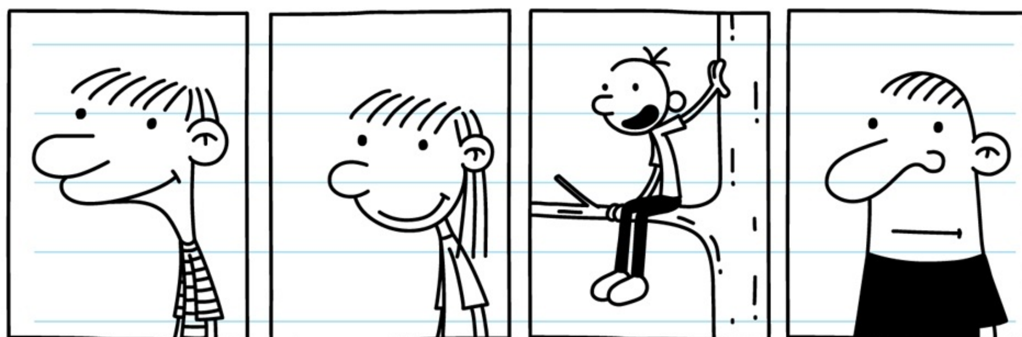
Depois percebi o que estava acontecendo, mas não sem antes ganhar cinco carinhas tristes seguidas.



Alguns álbuns da minha época de primário também ficaram encharcados, mas eu não me incomodei com isso também.

O meu álbum do quinto ano estava lá e foi quando deixaram a gente escolher o cenário que quisesse para a nossa foto da escola.

Fui o único aluno da escola inteira a escolher o "Ambiente Natural".



Haverly, Jordan — Heath, Olivia — Heffley, Gregory — Henry, Jared

Eu sabia que deveria ter escolhido o cenário mais normal, mas a mamãe conseguiu me convencer na hora de preencher formulário.



Não sei por que a mamãe ficou tão chateada. A maioria daquelas coisas estava no porão por uma razão, porque a gente NÃO USA nada daquilo. Uma das coisas que a mamãe estava lamentando era um "carrossel de colheres" que a bisavó deu pra gente há uns cinco ou seis anos.

Acho que a ideia era colecionar uma colher de cada país do mundo, mas a gente não conseguiu passar do Canadá.



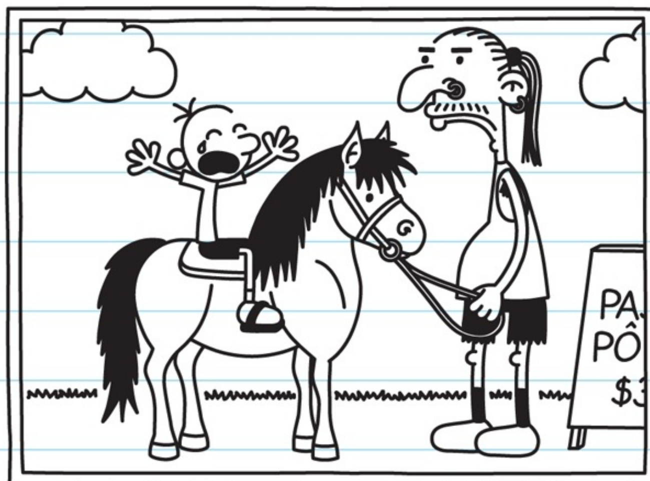
Senti pena da mamãe quando ela descobriu que um dos álbuns da família tinha sido destruído. Uns anos atrás a mamãe entrou na onda dos scrapbooks, e gastou um tempão recortando imagens e criando páginas de fotos superelaboradas.



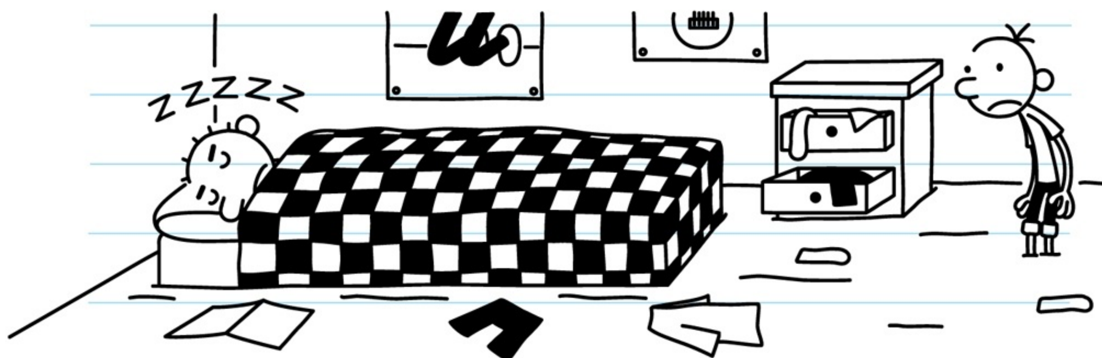
Mas tem uma página de que eu não gosto, porque o Rodrick vive tirando sarro de mim por causa dela. É uma em que eu tive uma crise de choro na hora de andar de pônei em um parquinho itinerante.



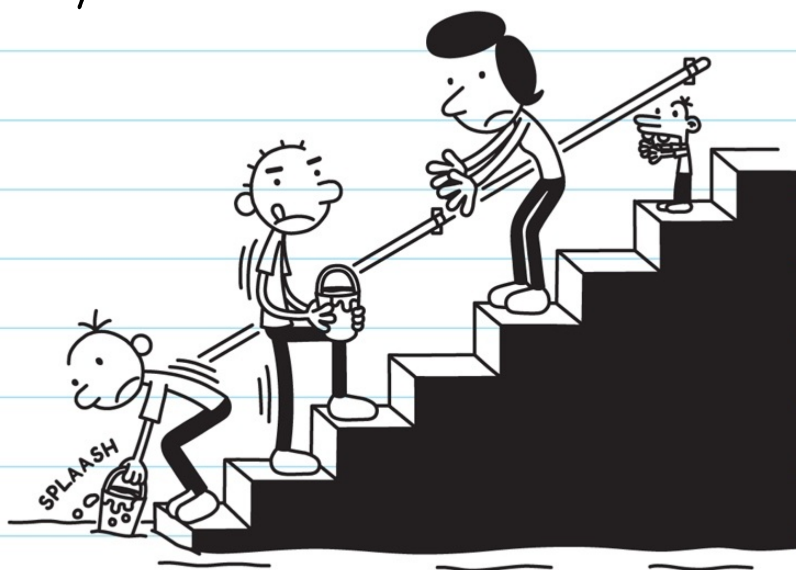
O Rodrick sempre diz que eu estava com medo do pônei, mas não é verdade. Eu estava com medo do cara que estava PUXANDO o pônei, mas a mamãe cortou ele da foto.



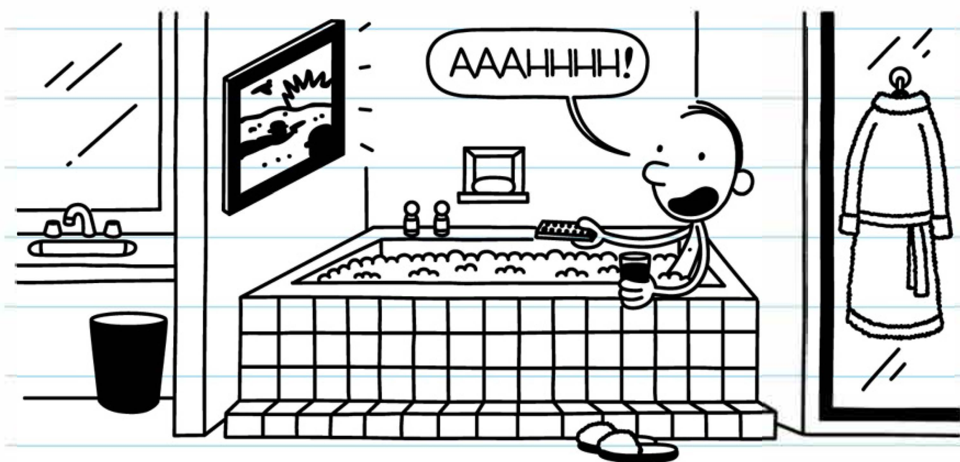
Por falar no Rodrick, ele não pareceu ter ficado muito incomodado com a inundação. Aposto que, se eu não tivesse acordado ele, o Rodrick continuaria dormindo mesmo que a cama dele saísse boiando pela casa.



O resto do dia foi péssimo. A água no porão não parava de subir e a gente teve que suar para tirar um pouco do excesso com os baldinhos de praia do Manny.



O papai ligou do hotel para ver se estava tudo bem e a mamãe contou o que aconteceu. O papai falou que sentia muito por não estar em casa pra ajudar, mas alguma coisa me diz que ele NÃO ACHOU nada ruim o modo como as coisas se desenrolaram para ele.



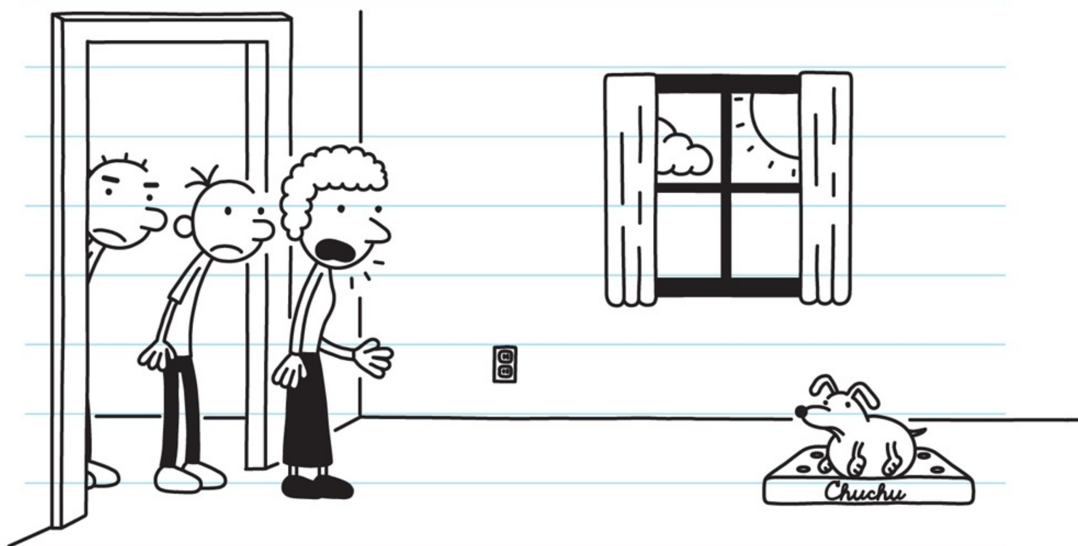
Eu ADORARIA trocar de lugar com o papai agora mesmo, já que ele tem um quarto limpo e uma cama enorme só pra ele.

A mamãe disse que, como o quarto do Rodrick estava inundado, eu e ele iríamos ter que dividir o MEU.

Disse que seria bom para nós dois nos acostumarmos com a ideia de ter um "colega de quarto", porque era isso o que iria acontecer na faculdade.

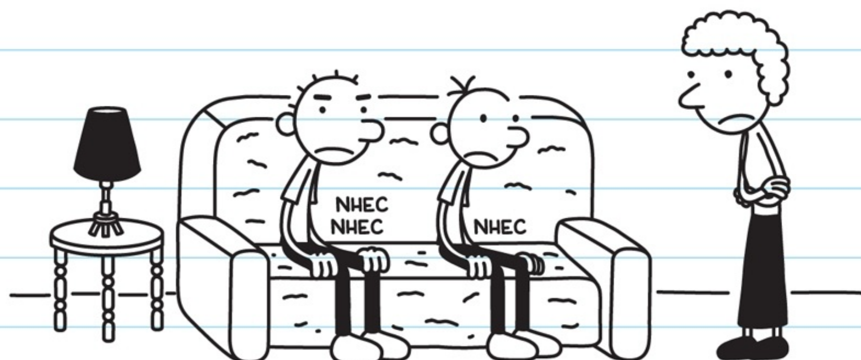
No verão, eu e o Rodrick dividimos o quarto por um fim de semana. Ficamos na casa da vovó quando meus pais levaram o Manny a um parque de diversões. Lá tem um quarto de hóspedes, então achei que um dormiria no sofá e o outro no quarto.

Mas a vovó avisou que o quarto de hóspedes estava "ocupado" e que a gente não ia poder dormir lá. O quarto todo tinha ficado pro Chuchu, o cachorro que a gente deu para ela. Quase não dá para saber que é o mesmo cachorro, porque a vovó dá tanta comida pra ele que o bicho parece que vai explodir.

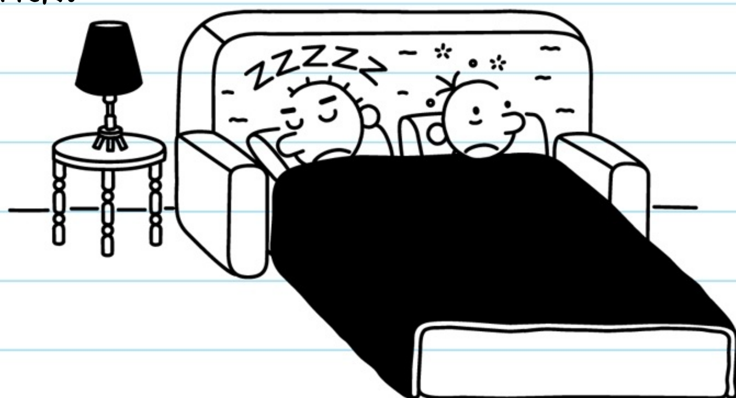


A vovó falou que a gente iria dormir no sofá-cama que ela tem na sala.

Mas o sofá fica o tempo todo forrado com um plástico, porque a vovó tem medo que as crianças derrubem alguma coisa nele.



Ou seja, passamos o fim de semana inteiro dormindo juntos em um sofá-cama. Eu acordava de manhã lavado de suor e sem saber se o suor era meu ou do Rodrick.

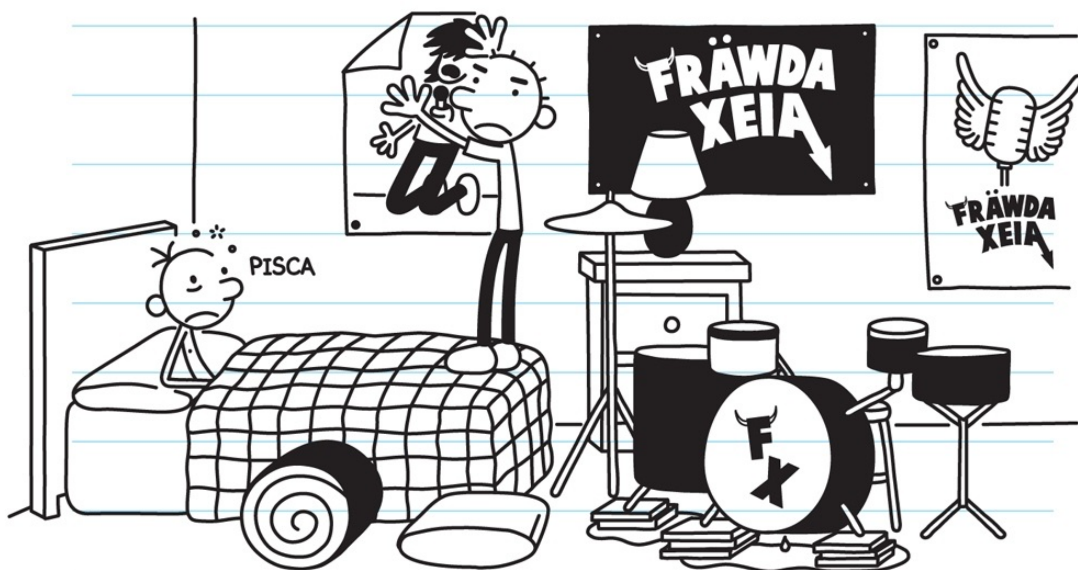


Na prisão as pessoas dormem em beliches, então, se for preso, sei que pelo menos na hora de dormir vou ter mais conforto do que tive na casa da vovó no verão.

Segunda-feira

Depois de 12 horas dividindo o quarto com o Rodrick, já estou pensando seriamente em ir até a delegacia e me entregar. Aposto que eles não são capazes de pensar numa punição pior do que essa que estou sofrendo em casa.

Ontem à noite o Rodrick trouxe um monte de coisas dele do porão para o meu quarto. A ideia é que essa situação seja uma coisa temporária, mas o Rodrick está tratando como uma mudança definitiva.

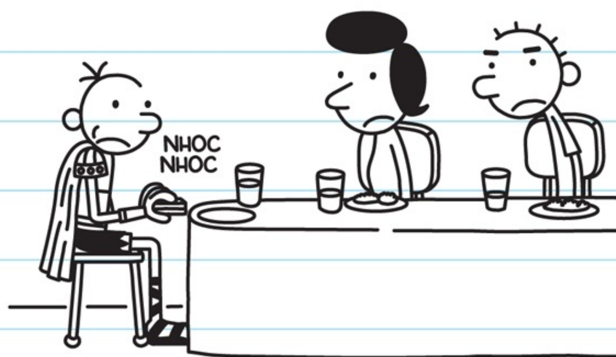


O Rodrick pôs a bateria dele para secar em cima de uma pilha de livros e espalhou roupas sujas pelo quarto INTEIRO.

Hoje de manhã, quando estava me vestindo, pus uma cueca que estava em cima da cômoda. Só percebi que era uma cueca suja do Rodrick quando já era tarde demais.



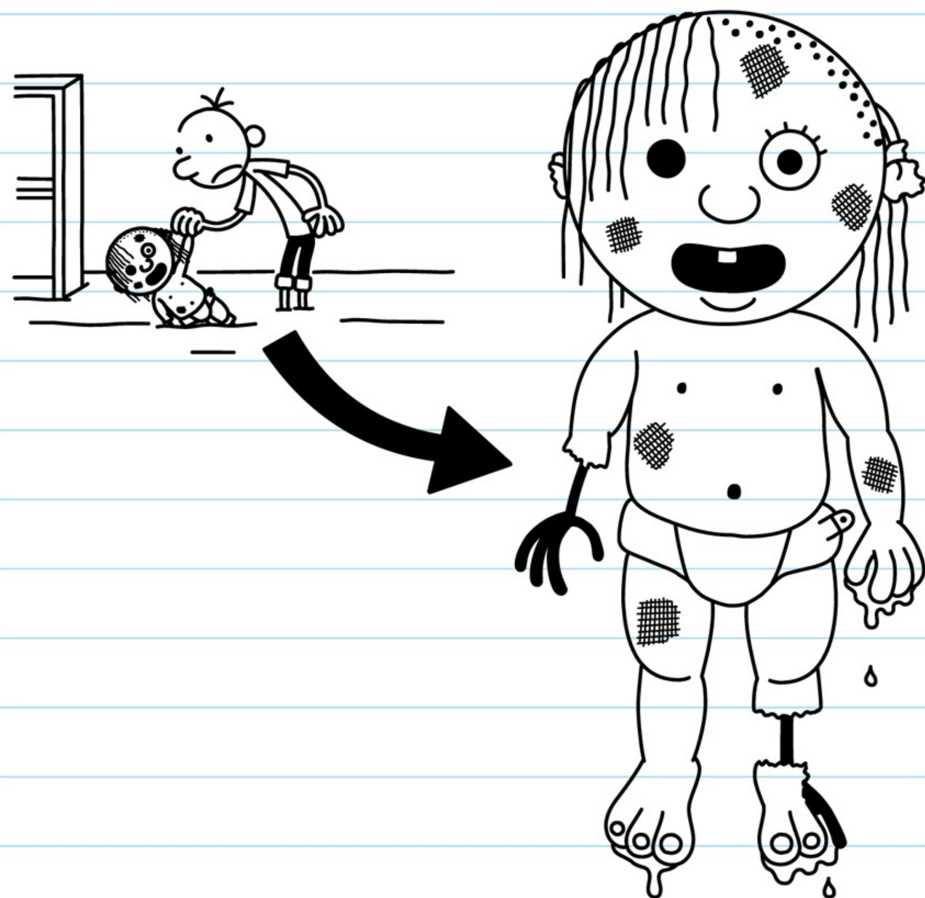
Enquanto a mamãe lavava uma pilha de roupas, eu tive que usar a minha fantasia de Dia das Bruxas. Podia não ser confortável, mas pelo menos eu sabia que estava LIMPA.



Hoje à tarde descemos até o porão para ver se alguma coisa tinha se salvado da inundação.

Percebi uma coisa estranha boiando no porão, e quando vi o que era quase desmaiei.

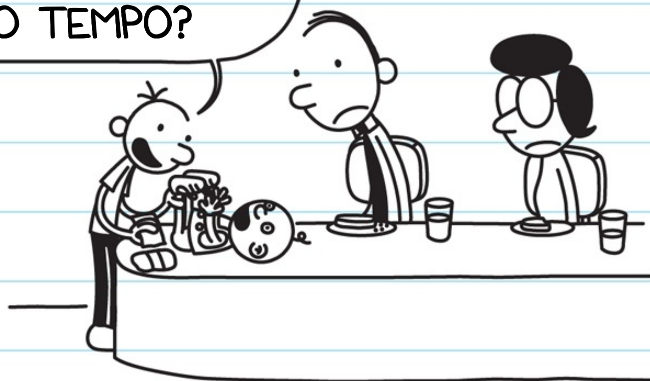
À primeira vista parecia um bebê de verdade, mas aí percebi que era o meu boneco desaparecido, o Alfredo.



Depois de tanto tempo de abandono, a aparência do Alfredo não era das melhores. Acho que ele foi atacado por um rato, fora que passar tanto tempo debaixo d'água também não ajudou muito.

Mas, por algum motivo bizarro, fiquei feliz de ter encontrado ele. Durante anos me senti culpado por ter perdido o Alfredo e agora sabia que ele tinha ficado em casa esse tempo todo.

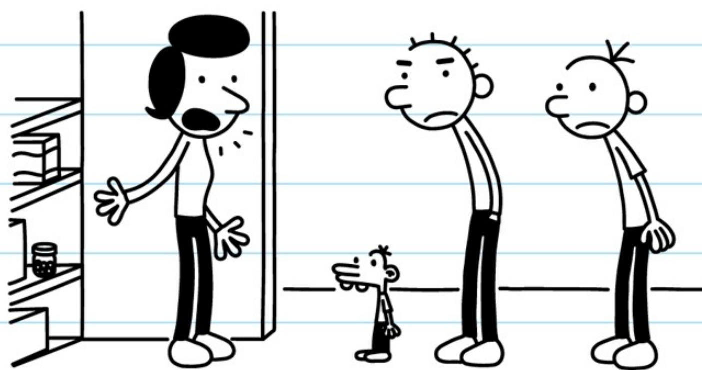
Na verdade, não sei como ele foi parar lá no porão. Mas depois me dei conta de que SÓ PODE ter sido o papai. Ele nunca gostou dessa coisa de boneco e tenho certeza de que se aproveitou de um momento de distração para esconder o Alfredo.



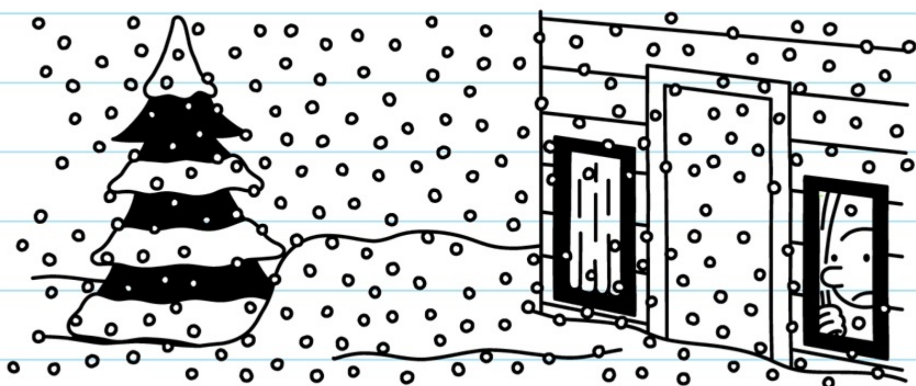
Decidi tirar a limpo o sequestro do boneco com o papai quando ele chegasse em casa, mas na hora eu tinha coisas mais importantes para pensar. A primeira delas era o que eu ia COMER.

A cada dia que passa, a quantidade de comida diminui. Se essa neve toda não derreter logo, NÃO SEI o que vamos fazer.

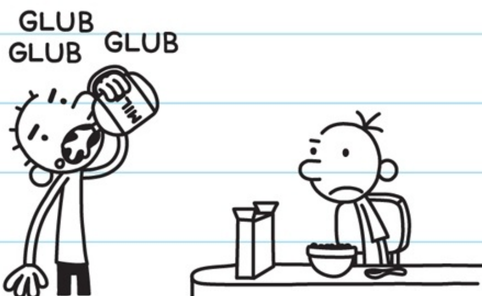
A mamãe iria fazer compras bem no dia em que começou a nevasca, ou seja, a casa já estava meio desabastecida. Ela falou que iríamos precisar "racionar" a comida até que ela pudesse sair de novo.



Só que isso poderia demorar um bom tempo. A neve lá fora já tinha subido quase 1 metro, o que significava que estávamos presos aqui dentro.



Para completar, o Rodrick está estragando o POUCO de comida que a gente ainda tem. Ele bebe o leite direto da embalagem, e eu é que não vou beber isso depois.



Na verdade, isso é culpa do papai, porque se não fosse por ele a gente teria leite à vontade aqui em casa. Uns anos atrás teve um concurso na feira de animais para adivinhar quantos quilos tinha uma cabrita, e eu ganhei. Adivinhei o peso certinho, mas o papai não me deixou ficar com ela. Se a gente tivesse uma cabra em casa, poderia beber leite a hora que quisesse.



A mamãe encontrou uns burritos no fundo do freezer ontem à noite e serviu no jantar, mas o gosto estava estranho, então eu não comi. A mamãe falou que eu precisava comer ALGUMA COISA, então o meu prato principal ontem à noite foi ketchup.



O Manny não estranhou nada nos burritos, mas ele come QUALQUER COISA desde que esteja temperada com o seu condimento favorito. Quando o Chuchu morava aqui, ele ficava roendo os móveis, então tivemos que passar um negócio chamado "Spray de Maçã Azeda", que os cachorros detestam.



Mas por algum motivo o Manny ADORA o Spray de Maçã Azeda e até hoje usa em quase tudo que come.



Por falar no Chuchu, fiquei com tanta fome que até pensei em comer os petiscos para cachorro que encontrei jogados lá no fundo da despensa.

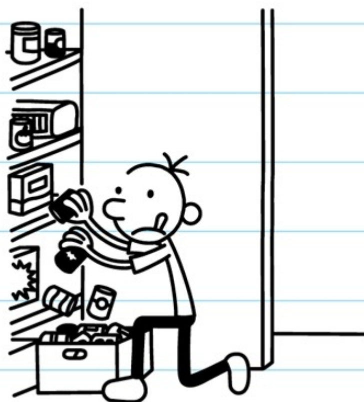


Mas a mamãe falou que os produtos usados em comidas de cachorro e comida de gente eram bem diferentes, então desisti da ideia, pelo menos por enquanto.

Não acredito que estou quase morrendo de fome aqui, enquanto o Chuchu está na maior vida boa lá na casa da vovó, comendo comida caseira fresquinha.



Mas a culpa por essa falta de alimentos na verdade é minha. Tinha um monte de comida enlatada em casa antes do Dia de Ação de Graças, mas aí eu dei TUDO para a arrecadação lá da escola. Aproveitei para me livrar das coisas de que eu não gosto, tipo inhame e beterraba.

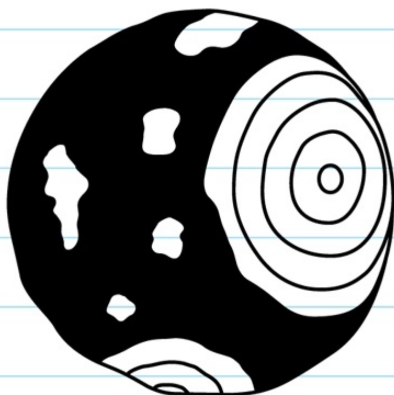


Aposto que hoje quem ganhou essas coisas que eu não queria está rindo à toa.

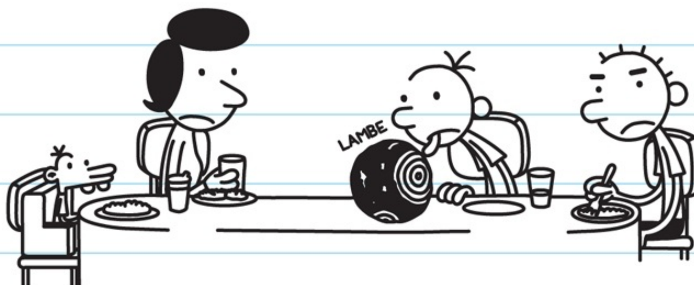


Eu estava prestes a pesquisar as propriedades nutricionais da pasta de dente quando me lembrei de algo REALMENTE comestível guardado na gaveta.

Lá na feira de animais, quando o papai não me deixou trazer a cabra para casa, a mamãe me comprou um quebra-queixo gigantesco pra compensar. Passei o outono inteiro tentando dar um fim naquilo.

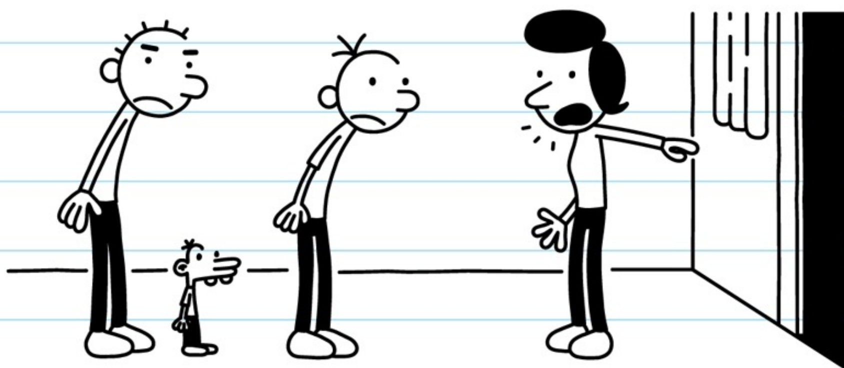


Acho que, quando a comida acabar DE VERDADE, esse quebra-queixo pode ajudar a me manter vivo no mínimo por uma semana.

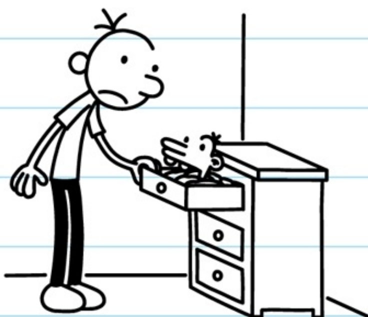


Hoje teve uma queda de energia por alguns segundos, mas logo depois tudo voltou ao normal. A mamãe falou que os fios estavam cobertos de gelo e que em algum momento iríamos acabar ficando sem energia.

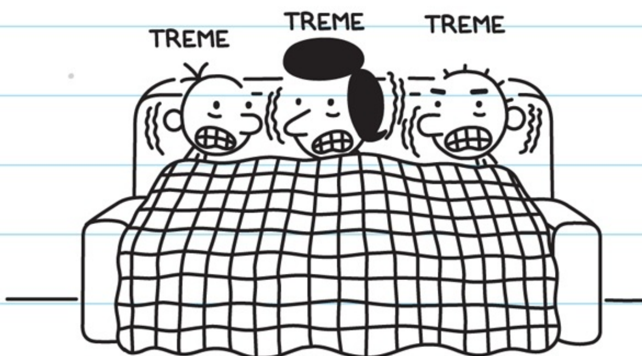
Pois ela falou que se isso acontecesse, a porta do freezer tinha que ficar sempre fechada para a comida não estragar. Falou também que as portas da casa também tinham que ficar sempre fechadas, para o ar quente não sair.



O Manny ficou MUITO assustado com isso e quando fica com medo ele costuma se esconder no quarto. Uma vez, quando o Manny era menorzinho, eu disse que tinha uma bruxa morando no nosso porão e ele ficou apavorado. Ele sumiu por algumas horas e quando fomos ver estava dentro da gaveta de meias.



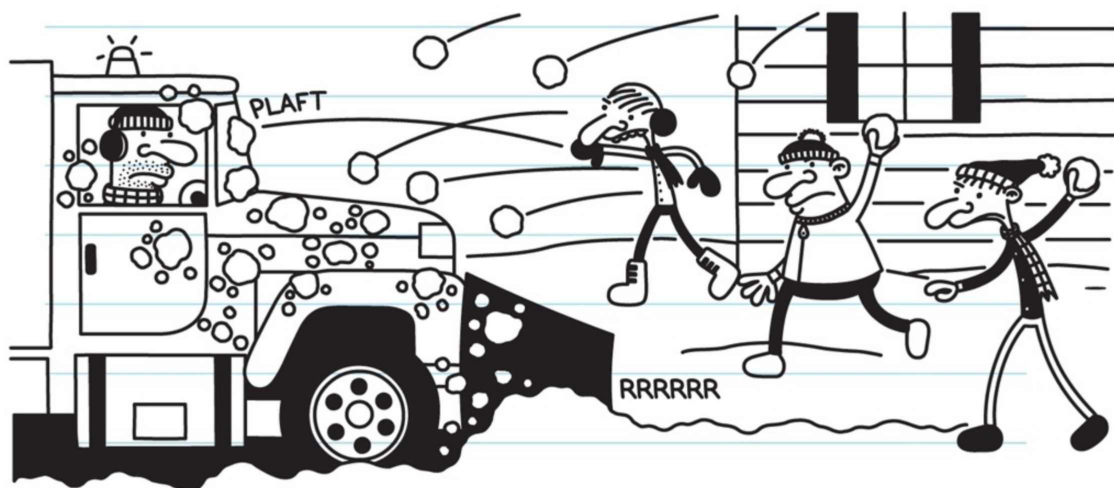
A mamãe estava certa sobre a energia elétrica, porque, 15 minutos depois, ela caiu e não voltou mais. Ela tentou ligar para a companhia responsável, mas o celular estava sem bateria. A cada hora a temperatura caía um pouco mais, e tivemos que entrar debaixo de um cobertor para não morrer de frio.



O Manny só queria saber de ficar trancado no quarto dele e devia estar assustadíssimo. Eu mesmo estava bem preocupado.

Quando você se acostuma com a eletricidade e de repente fica sem é como se estivesse sendo lançado à vida selvagem. Sem telefone e sem TV, ficamos sem nenhum tipo de comunicação com o mundo exterior.

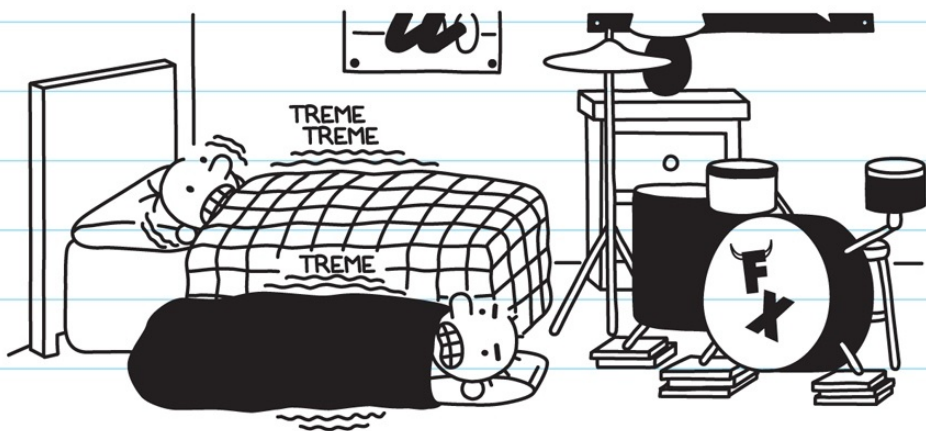
Seria bom se alguém limpasse a neve da nossa rua, porque assim pelo menos iríamos ter alguma ligação com o resto da civilização. Mas tenho certeza de que o cara da escavadeira vai deixar a nossa rua por último, porque sempre que vem pra cá acaba sofrendo uma emboscada.



Como não tinha nem por quê ficar acordado, fui para a cama logo de uma vez e o Rodrick foi logo depois.

Estava um frio de matar, e eu lembrei de uma história que li numa revista sobre dois caras que ficaram perdidos no mato e tiveram que dormir juntos no mesmo saco de dormir pra ajudar a manter a temperatura do corpo.

Olhei para o Rodrick e até pensei nisso por um instante, mas aí percebi que a minha dignidade falava mais alto que o meu instinto de sobrevivência.



Só sei que a prisão não deve ser PIOR que isso. Lá você tem uma cela aquecida e três refeições por dia, então pode acreditar que quando a polícia voltar vai me encontrar prontinho pra ser preso.

Terça-feira

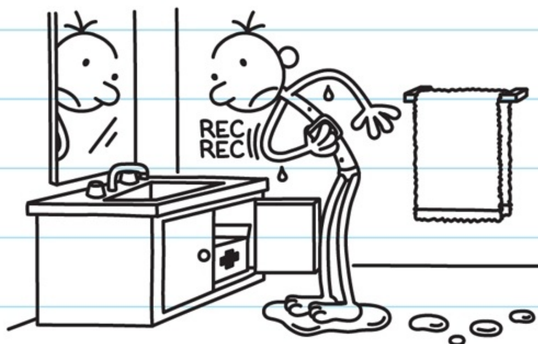
Quando acordei de manhã, percebi que tinha conseguido perder o Alfredo de novo, mas não fiquei muito triste dessa vez. Fiquei contente de ter reencontrado o meu boneco, mas não estava sendo nada fácil restabelecer a minha relação com ele.



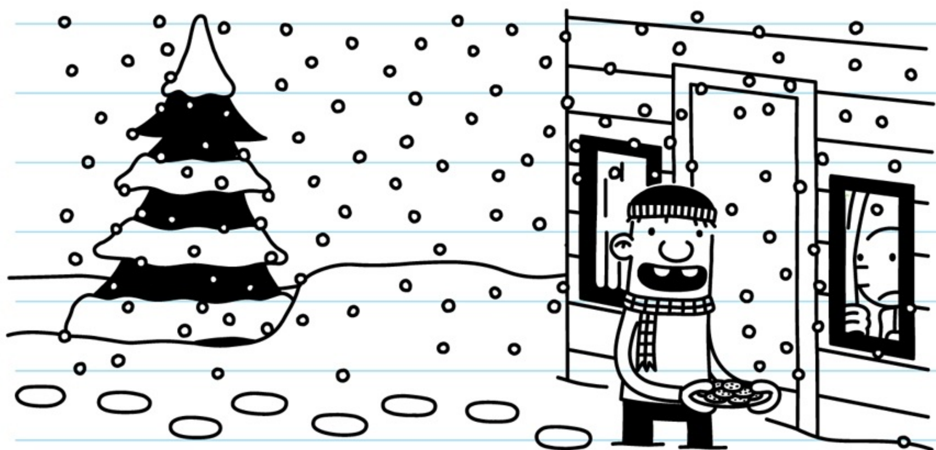
Hoje de manhã reparei que estava nevando bem menos, mas a energia elétrica ainda não tinha voltado e a mamãe disse que teríamos de aguentar firme até a neve derreter.

Ela falou que eu não tomava banho fazia dias e que parecia um "selvagem". Eu prometi que tomaria DOIS quando a eletricidade voltasse, mas ela me fez subir e entrar no chuveiro assim mesmo.

A água estava um gelo e a única toalha disponível no banheiro era a que a mamãe tinha usado ontem. Fui obrigado a me enxugar com uns pedaços de gaze que achei no armarinho debaixo da pia.

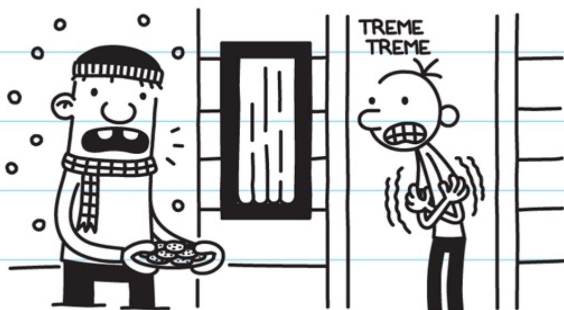


Depois que me vesti, ouvi alguém bater na porta da frente. Pensei que a polícia finalmente tinha voltado para me buscar e quase desmaiei. Mas, quando olhei pela janela, vi o ROWLEY parado ali, segurando alguma coisa nas mãos.



Pensei que o Rowley tinha vindo RESGATAR a gente. Mas, quando abri a porta, vi que ele estava trazendo biscoitinhos natalinos e me perguntou se eu podia sair para brincar. Respondi que ele devia estar MALUCO e perguntei como é que a família dele estava conseguindo sobreviver sem eletricidade e o Rowley pareceu ter ficado bem confuso.

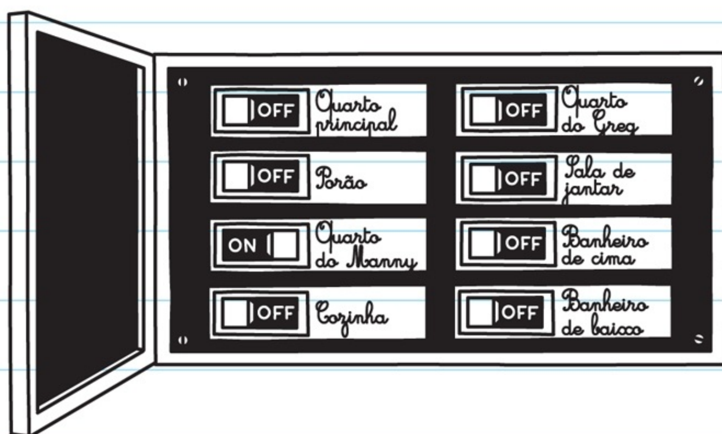
O Rowley falou que na casa dele não faltou energia e nem em nenhuma outra da rua. E, realmente, dava para ver as luzinhas de Natal acesas na rua inteira.



Aí o Rowley perguntou se eu queria fazer um boneco de neve. Bati a porta na cara dele, mas não sem antes pegar uns biscoitinhos.

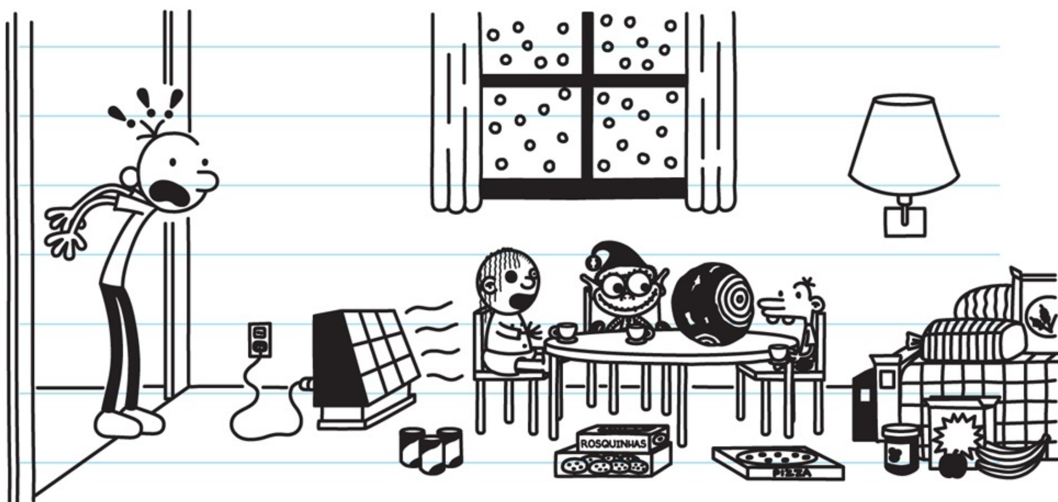
Contei pra mamãe o que o Rowley falou sobre a energia elétrica e ela me mandou ir até o porão dar uma olhada na caixa de força.

Quando eu abri e bati os olhos na chave geral, veja só o que eu descobri...



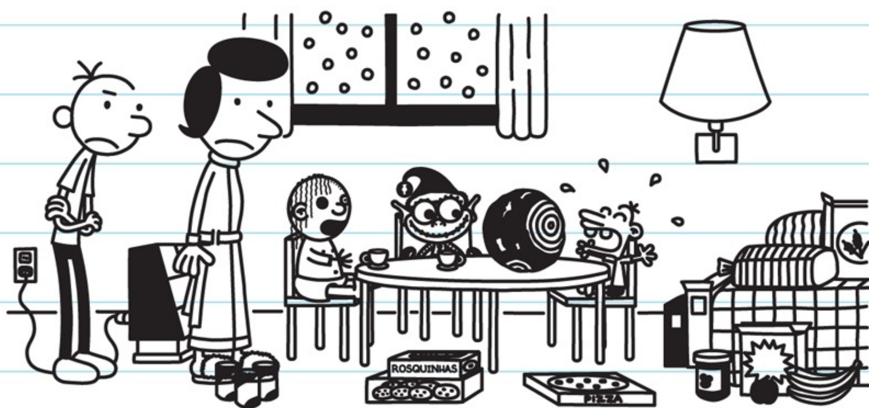
A única chave que NÃO estava desligada era a do quarto do Manny.

Corri lá para cima e quando abri a porta do quarto dele senti uma lufada de ar quente. O Manny estava lá numa boa, com um aquecedor, um estoque de comida e mais um MONTE de coisa.



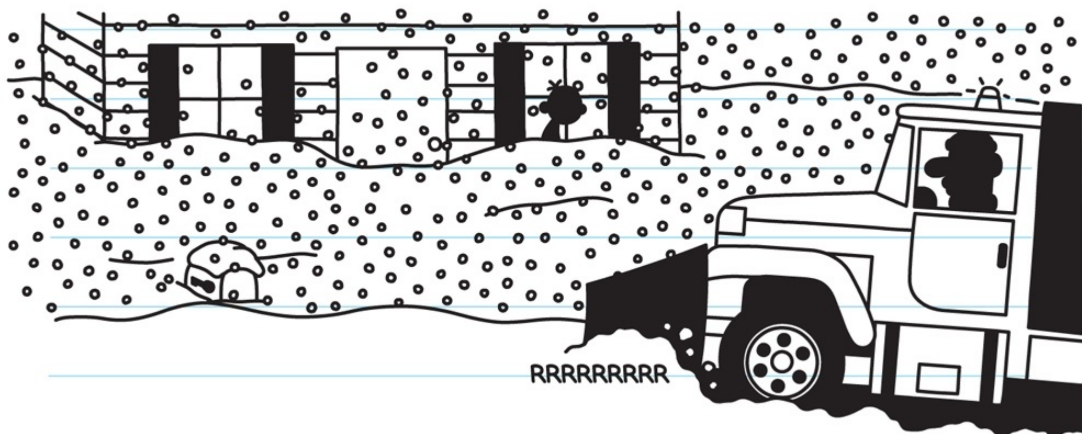
Quando as coisas começaram a ficar feias, o Manny deve ter achado que a partir dali era cada um por si. Acho que ele não ligaria se a gente morresse congelado, desde que ELE conseguisse manter um certo nível de conforto.

A mamãe perguntou por que ele tinha desligado a energia da casa inteira e ele começou a choramingar que ninguém queria ensiná-lo a amarrar os sapatos.



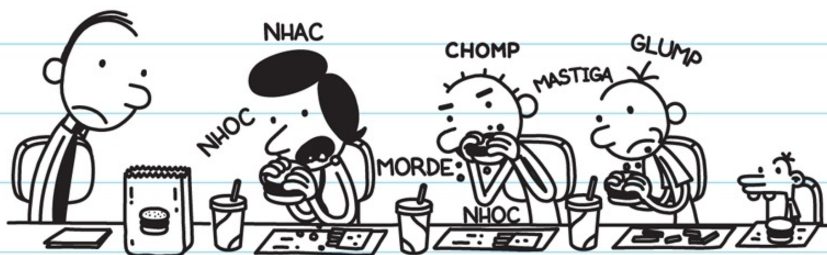
Enquanto a mamãe dava um jeito nele, desci até o porão e religuei a energia no restante da casa. Logo em seguida, o aquecedor central voltou a funcionar. Poucos minutos depois, o papai ligou. Ele contou que as grandes avenidas já estavam limpas, e que estava voltando para casa.

Olhei pela janela e vi uma escavadeira subindo a rua.



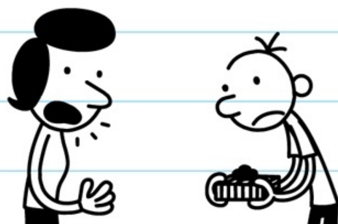
A mamãe disse que era um "milagre" o papai chegar em casa bem na véspera do Natal, mas para ser sincero eu nem sabia mais em que dia estávamos.

O papai comprou comida no caminho e a gente parecia um bando de lobos comendo. Nunca mais vou deixar de valorizar uma refeição depois disso.



A mamãe falou que iria sair com o papai para achar uma loja aberta e comprar óculos novos.

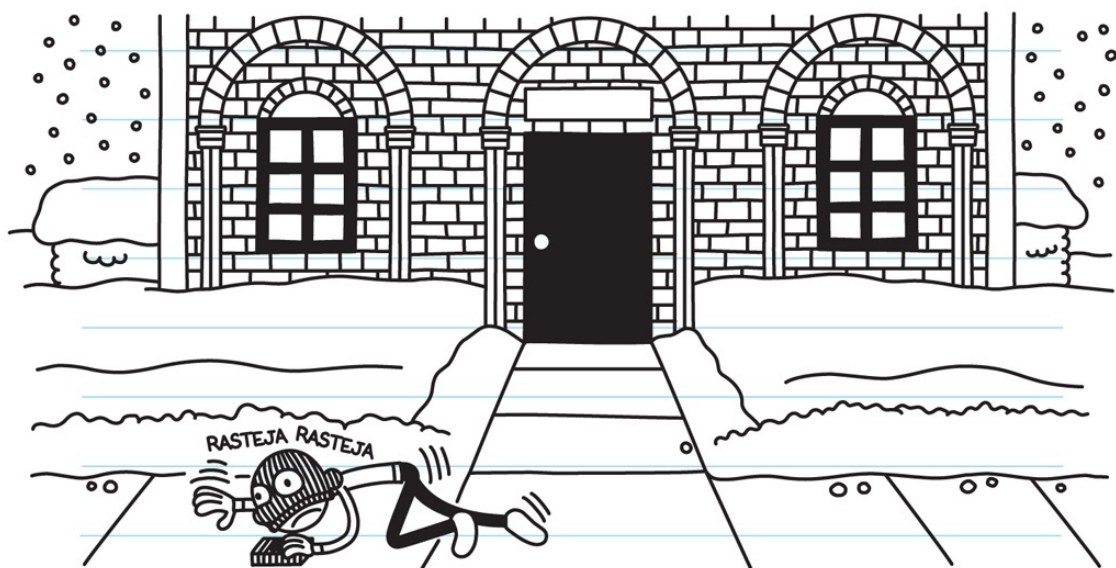
Antes de sair, ela me pediu para ir até a delegacia e deixar um presente na caixa da Campanha de Natal da polícia, porque era o último dia de coleta de brinquedos.



Eu não estava muito a fim de dar as caras na delegacia e MUITO MENOS de passar o Natal na cadeia. Mas uma criança ficaria sem presente se eu não fosse até lá, então vesti um capuz que achei no armário e fui em frente.



Demorou um século para chegar até lá, e eu fui me arrastando até perto da caixa pra ninguém me ver por ali.



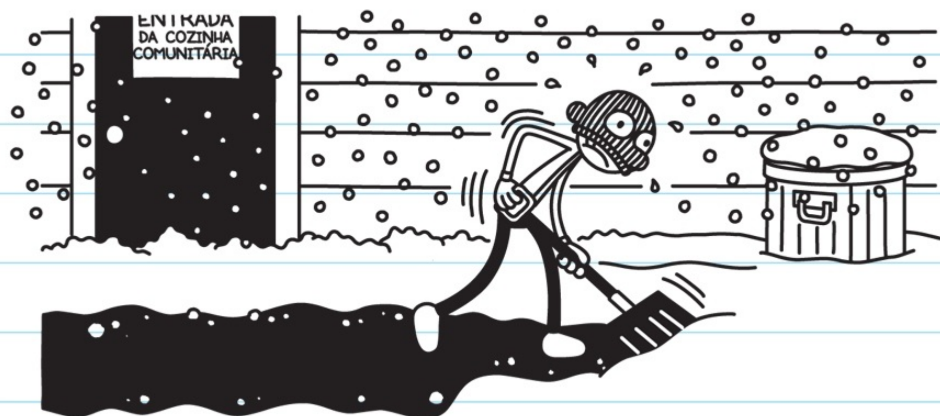
Quando vi que a barra estava limpa, levantei e atirei o presente dentro da caixa.



Depois virei as costas e tomei o caminho de casa. Mas, quando passei pela igreja, lembrei que tinha feito um pedido na Árvore das Doações. Fiquei curioso para saber se a pessoa que pegou o meu envelope tinha deixado a grana debaixo da lata de lixo reciclável atrás da igreja.

O estacionamento da igreja estava soterrado pela neve. Eu sabia que a lata de lixo reciclável estava ali em algum lugar, mas não tinha ideia de onde.

Por sorte, tinha uma pá encostada numa parede, e comecei a cavar em busca da lixeira. Só que ela não estava no primeiro lugar que tentei, ou seja, tive que limpar um PEDAÇÃO do estacionamento para encontrar.



Pena que não tinha uma mangueira e uma torneira ali perto, porque iria facilitar um bocado o meu trabalho. Eu estava desesperado para encontrar o envelope, porque ia precisar de um bom dinheiro para sobreviver nos meus primeiros dias como foragido da justiça.

Mas, quando finalmente encontrei a lixeira, não tinha dinheiro nenhum debaixo dela.

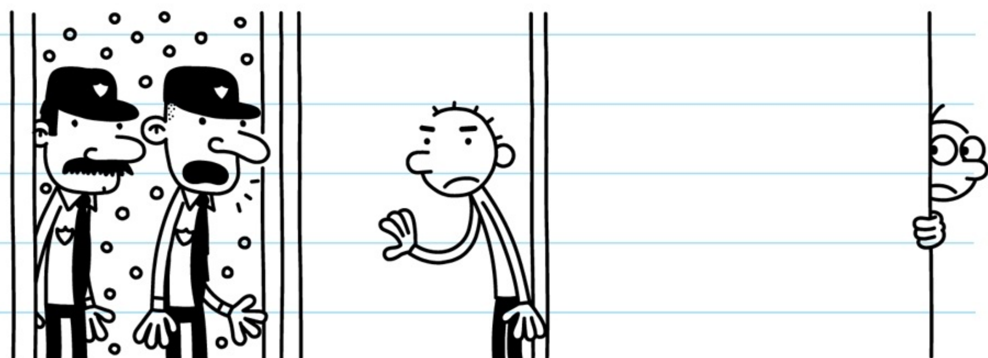


Fiquei tão decepcionado que, ao voltar pra casa, nem me preocupei em tomar o cuidado de não ser visto. Ou seja, estava totalmente despreparado quando cheguei na porta da frente e vi o carro da polícia parar bem atrás de mim.

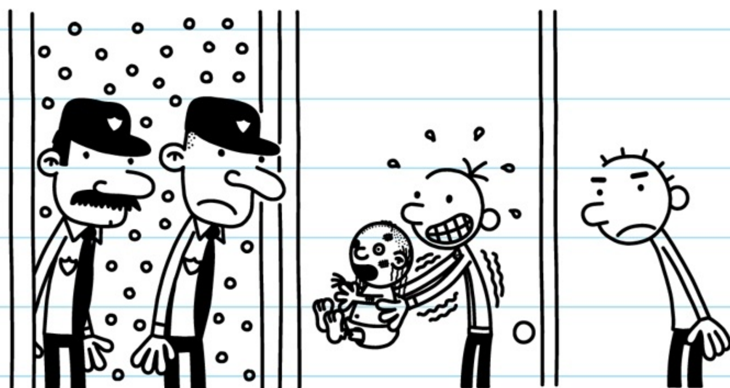


Imaginei que estivessem atrás de mim, então saí correndo e tranquei a porta. Mas, quando os policiais bateram, o Rodrick deixou eles entrarem.

Pensei em pular pela janela dos fundos e correr feito um maluco, mas ainda bem que não fiz isso, porque no fim a polícia não estava atrás de mim coisa nenhuma. Eles só queriam ver se conseguiam uns presentes de última hora pra Campanha de Natal.



Desconfiei que pudesse ser só um blefe, que eles poderiam estar usando o lance da Campanha de Natal para me tirar de casa. Mas no fim criei coragem de ir até a porta e até levei uma doação pra disfarçar.

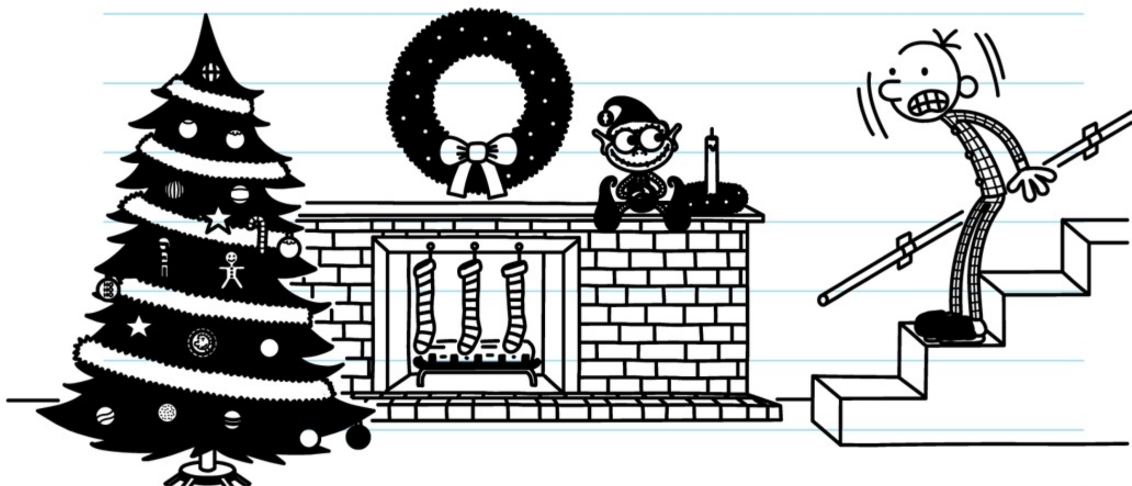


Os policiais disseram que não podiam aceitar brinquedos usados, somente produtos novos, na caixa. Na verdade acho que eles ficaram meio com medo do Alfredo, porque foram embora rapidinho depois disso.

Natal

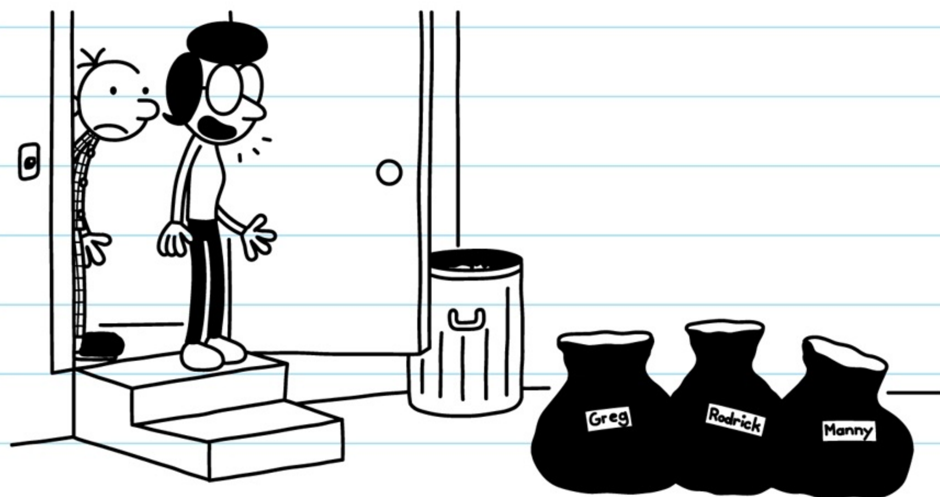
Quando acordei de manhã, mal podia acreditar que era Natal, que eu estava em uma casa com energia elétrica e aquecimento central e que não precisava fugir da polícia.

Corri até lá embaixo para ver se achava alguma coisa debaixo da árvore, mas não tinha presente NENHUM ali, o que pra mim foi um choque.



No começo pensei que fosse culpa do Ajudante de Papai Noel, que ele tinha dedurado tudo o que eu aprontei nos últimos dias. Mas aí a mamãe desceu e falou que o Papai Noel tinha SIM passado ontem à noite e deixado os presentes lá na garagem.

Mamãe disse que a nevasca tinha atrapalhado o cronograma do Papai Noel e que por isso ele não teve tempo de embrulhar os presentes e colocou tudo em sacos de lixo. Aquilo não fez muito sentido pra mim, mas naquela altura eu já estava aliviado por ter ganhado qualquer presente.



O resto da família desceu, e a mamãe disse que a gente poderia se divertir apalpando os sacos de lixo onde estavam os presentes e tentar adivinhar o que eram.

Não era exatamente a mesma coisa, mas acho que o papai ficou feliz ao ver que não tinha nenhuma sujeira de papel de presente pra limpar.



Depois de abrir os presentes do saco de lixo, a mamãe me deu um presente muito bem embrulhadinho comprado por ELA.



Era o meu livro "Torre dos Druidas", o que me deixou um pouco confuso. A mamãe contou que tinha ficado chateada por causa do autógrafo falso do Kenny Centazzo, aí descobriu que ele estava na cidade um tempo atrás e pegou o autógrafo dele de verdade dessa vez.

Ela disse que esperou três horas na fila, mas estava feliz de fazer aquilo, porque era para mim.



Mas, lendo o que está escrito no meu livro agora, dá pra ver que o Kenny Centazzo não entendeu direito o meu nome.

Para o meu maior

fã, Craig

Kenny Centazzo

Com um pouco de sorte, eu ainda consigo encontrar um ricaço chamado Craig que adora quadrinhos e que pagaria uma fortuna pelo meu gibi.

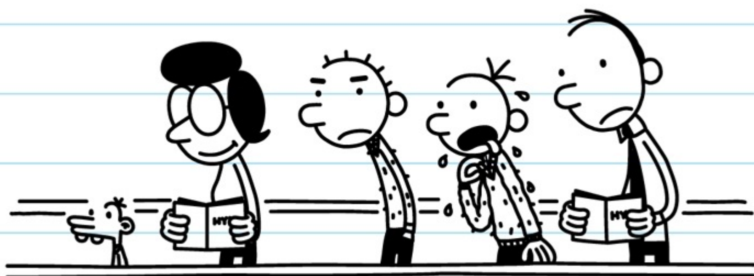
O Rodrick ganhou uma caixa nova para a bateria dele e umas baquetas, e o Manny, um monte de brinquedos e um par de tênis. Ontem a mamãe ensinou o Manny a amarrar os sapatos, mas no fim ele prefere que ela faça isso por ele.



Depois que abrimos os presentes, a mamãe falou que estava na hora de ir à igreja. Eu disse que não dava, porque não tínhamos nenhuma roupa limpa para usar, e foi quando apareceram os últimos presentes.



Eu gosto de passar o Natal de pijama, ou seja, quando a gente se troca para sair quer dizer que a diversão acabou. Então eu decidi pôr as roupas POR CIMA do pijama, assim posso retomar de onde parei quando voltar. No fim foi um grande erro usar pijama de flanela por baixo de uma calça de veludo e uma blusa de lã em uma cerimônia de duas horas de duração.



Quando chegamos em casa e eu subi para me trocar, vi que os meus sapatos estavam cheios de suor. Tive que esvaziá-los na pia do banheiro.



Depois de descer vi o jornal na mesa da cozinha, e olha só o que tinha na primeira página...

Tribuna Diária

Altruísta anônimo limpa estacionamento



Ato de gentileza permite a abertura da cozinha comunitária

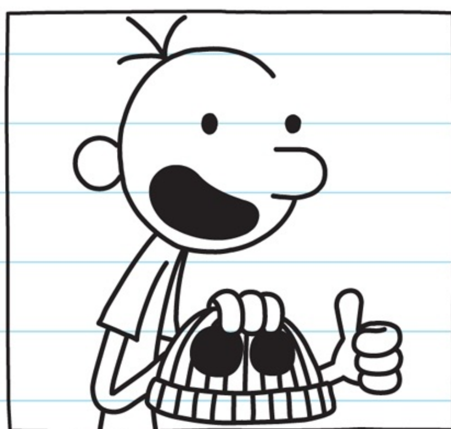
A nevasca que se abateu sobre a cidade e interrompeu a prestação de alguns serviços essenciais quase impossibilitou o funcionamento da cozinha comunitária, de onde muitos cidadãos menos favorecidos receberiam sua única refeição de Natal. No entanto, para que isso não acontecesse, um jovem não identificado passou a véspera de Natal limpando a calçada da igreja com uma pá.

Ver **MISTÉRIO, A2**

Bom, a história que saiu no jornal não é exatamente verdadeira, mas eu é que não vou reclamar. Na verdade, essa matéria me inspirou a escrever uma nova edição do "Tagarela do Bairro". E aposto que vou vender MILHARES de exemplares.

O TAGARELA do Bairro





A identidade do HERÓI MASCARADO

O Tagarela revela com exclusividade que o altruísta misterioso que limpou a calçada da igreja na véspera do Natal é ninguém menos que o nosso editor-chefe, Greg Heffley.

"Eu só queria ajudar o próximo", revelou Greg quando perguntado por que havia feito o que fez.

Ver **HERÓI, A2**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e bibliotecários que colocaram meus livros nas mãos das crianças.

Agradeço a minha família maravilhosa, sempre aberta às risadas e ao amor. Me sinto muito feliz de fazer parte de suas vidas.

Obrigado a todos na Abrams que me ajudaram a tornar realidade meu sonho de ser cartunista. Agradeço a Charlie Kochman, meu editor apaixonado e dedicado, e Michael Jacobs que continua levando o Banana às alturas. Obrigado a Jason Wells, Veronica Wasserman, Auerbach Scott e Chad W. Beckerman. Esta foi uma aventura muito divertida e é ótimo poder dividir isto com vocês.

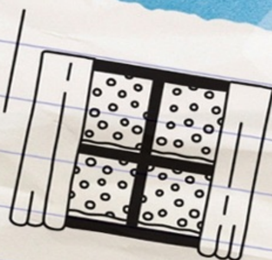
Obrigado a Jess Brallier e à talentosa equipe da Poptropica pela paciência e compreensão durante os momentos mais difíceis, e pela constante dedicação à criação de um conteúdo de qualidade para crianças.

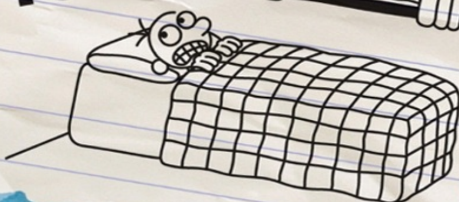
Agradeço a Sylvie Rabineau, minha agente, por seu apoio, orientação e incentivo. Obrigado a Carla, Isabel e Nick da Fox e, também, Nina, Brad e David que trabalharam muito para levar Greg Heffley às telonas.

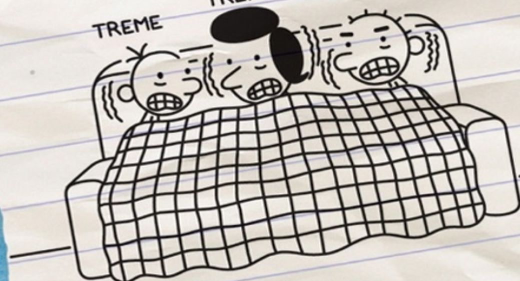
SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney começou sua carreira desenvolvendo e projetando jogos online. Em 2007, lançou a série *Diário de um Banana* , que chegou a liderar a lista de livros mais vendidos do *New York Times*. Dois anos depois, a revista *Times* indicou Jeff como uma das 100 Pessoas Mais Influentes do mundo. É o criador do site de jogos online Poptropica. Passou sua infância na região de Washington, D.C. e, em 1995, mudou-se para New England. Hoje, Jeff mora no sul do estado de Massachusetts com a mulher e os dois filhos.

Mais uma vez, Greg Heffley entrou numa fria. Melhor dizendo: numa gelada. O muro da escola foi pichado e ele é o principal suspeito. Mas Greg é inocente... ou quase isso. A polícia está atrás dele, porém uma nevasca inesperada impede os Heffley de sair de casa.







Greg ganha tempo, mas sabe que, quando o gelo derreter, terá de encarar a dura realidade. Pensando bem, talvez seja muito melhor passar o resto da vida atrás das grades do que preso com a família dentro de casa durante todo o inverno.

Com milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, a série *Diário de um Banana* é um dos maiores fenômenos da literatura infantojuvenil.

www.wimpykid.com
www.diariodeumbanana.com.br

V&R
EDITORAS